


**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara - SP**

MIRIAN PEREIRA BISPO

*Traços linguístico-tradutórios em “As Três Marias” de Rachel de Queiroz, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus: ênfase na análise do léxico mais recorrente*



ARARAQUARA – S.P.  
2019

MIRIAN PEREIRA BISPO

*Traços linguístico-tradutórios em “As Três Marias” de Rachel de Queiroz, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus: ênfase na análise do léxico mais recorrente*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Estudos do Léxico

**Orientador:** Prof. Dr. Celso Fernando Rocha

ARARAQUARA – S.P.  
2019

Bispo, Mirian Pereira  
Padrões linguísticos-tradutórios em “As Três Marias” de  
Raquel de Queiroz, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em  
Corpus: ênfase no léxico mais recorrente / Mirian Pereira Bispo –  
2019

136 f .

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) –  
Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Faculdade  
de Ciências e Letras (Campus de Araraquara)

Orientador: Celso Fernando Rocha

1 Tradução Literária. 2. Estudos da Tradução Baseados em Corpus. 3.  
Linguística de Corpus. 4. Léxico I. Título.

MIRIAN PEREIRA BISPO

*Traços linguístico-tradutórios em “As Três Marias” de Rachel de Queiroz, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus: ênfase na análise do léxico mais recorrente*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Estudos do Léxico

**Orientador:** Prof. Dr. Celso Fernando Rocha

Data da defesa: 29/04/2019

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. Celso Fernando Rocha  
Universidade Estadual Paulista - UNESP/FCLAR

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias  
Universidade Estadual Paulista - UNESP/Assis

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Camila Höfling  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras UNESP  
Campus de Araraquara – SP

À minha mãe, Izabel

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelas oportunidades e força concedida.

Ao orientador, Prof. Dr. Celso Fernando Rocha, pela orientação, disponibilidade para desenvolver a pesquisa e pelas incontáveis aprendizagens adquiridas ao longo do mestrado.

Aos membros titulares da banca de defesa:

Profa. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias, pelo acolhimento nos meus primeiros passos da pesquisa acadêmica dados na Iniciação Científica, aprendizagens, contribuições dadas nas etapas desse trabalho e carinho.

Profa. Dra. Camila Höfling, pela disponibilidade, gentileza, bem como pela leitura minuciosa e cuidadosa feita no texto da defesa e pelas valiosas contribuições dadas à pesquisa.

Aos membros suplentes da banca:

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva e Profa. Dra. Paula Tavares Pinto, pela gentileza ao aceitarem fazer parte da banca.

À Profa. Dra. Adriane Orenha Ottaiano, pelas relevantes contribuições dadas no X SELIN (Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP) e no momento da qualificação deste trabalho.

Aos funcionários do programa de pós-graduação, pelo suporte dado às questões técnicas.

Aos meus pais Izabel e Elito, pelos conselhos e incentivo durante todo percurso acadêmico.

À minha irmã Rosemeire, pela amizade, carinho e apoio.

À amiga de longa data Cintia, pela amizade e carinho.

À amiga Daniele, pela amizade e parceria na pesquisa.

À amiga Tatiele, pela amizade, conselhos e incentivo.

À amiga Laura, pela amizade, leitura feita na dissertação e contribuições dadas à pesquisa.

Às amigas Ana Beatriz, Natasha, Grazi e Giovana, pela amizade e contribuições indiretas ao compartilharem suas pesquisas e conhecimento.

“Ver as palavras. Delas chegar perto. Contemplá-las: antes do poema são coisas visuais e, como todo visível, “tem mil faces secretas sob a face neutra”. Antes que espalhem sentido e beleza, antes que falem, vejamo-las em sua nudez. Acerquemo-nos delas “em estado de dicionário”. Quais escolheremos? Aquelas que nos fazem ver o vínculo secreto entre o olhar e o conhecimento. [...]”

Marilena Chaui (1988, p.34)



## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os traços linguísticos-tradutórios com ênfase no léxico mais recorrente presente em um Corpus Paralelo, constituído pelas obras *As Três Marias*, da escritora brasileira Rachel de Queiroz, e sua respectiva tradução, *The Three Marias*, realizada por Fred P. Ellisson em 1963. O arcabouço teórico e metodológico recaiu sobre os Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1995; TAGNIN, VIANA, 2015; FERNANDES, 2006), bem como da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) que nos auxiliaram na seleção e investigação dos itens lexicais. A partir do maior índice de chaticidade dos vocábulos levantados pela ferramenta *KeyWords* do programa *WordSmith Tools* 6.0, escolhemos quatro itens, a saber: Olhos, Coração, Amor e Medo. Desse modo, com base nesses itens lexicais selecionados foi possível propor uma leitura sobre a temática do romance. E, por meio da ferramenta *Concord*, observamos nas linhas de Concordância o emprego metafórico e simbólico dos vocábulos. Em seguida, analisamos os correspondentes dos itens mais frequentes fundamentados nos conceitos dos Estudos Descritivos da Tradução (LAVIOSA, 2011, 2004), alguns princípios do léxico (BIDERMAN, 1987, 1996, 1998, 2001; BASILIO, 2000) e para uma leitura mais simbólica dos vocábulos utilizamos dicionários de símbolos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 1994; LEXIKON, 1990; CIRLOT, 1979). Ao cotejarmos os excertos escolhidos para análise pudemos constatar o emprego dos seguintes correspondentes em inglês: Olhos → *Eyes*, Coração → *Heart*, Amor → *Love* e Medo → *Afraid/Fear*. Esses foram os correspondentes mais frequentes utilizados para a tradução das palavras-chave, porém em alguns contextos o tradutor optou por outros itens lexicais, modificando os sentidos presentes no texto em português. Em vista disso, verificamos no texto de chegada quais mudanças de sentido foram impressas pela escolha lexical do tradutor e se houve o emprego metafórico e simbólico, aspecto estilístico presente no texto de partida. No que concerne aos traços linguísticos da cultura de partida, tais como *guria*, *rapadura*, *sertão*, *colégio*, *coronel*, *semana santa* e *São João*, analisamos esses itens lexicais com base na teoria tradutória de Catford (1980). Esses traços lexicais selecionados descrevem aspectos culturais referente ao texto de partida e, portanto, representam um desafio para o tradutor.

**Palavras-chave:** Tradução Literária. Estudos da Tradução Baseados em Corpus. Linguística de Corpus. Léxico.

## ABSTRACT

This research aims to analyze the linguistic-translational traits with emphasis on the most recurrent lexicon present in a Parallel Corpus constituted by the works *As Três Marias*, by the Brazilian writer Rachel de Queiroz, and the respective translation, *The Three Marias* by Fred P. Ellisson in 1963. The theoretical and methodological framework was based on the Corpus-based Translation Studies (BAKER, 1995; TAGNIN, VIANA, 2015; FERNANDES, 2006), as well as Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004), which assisted us in the selection and investigation of lexical items. From the highest keyness of words raised by the *KeyWords* tool of the *WordSmith Tools* 6.0 program, we chose four items, namely: *Olhos*, *Coração*, *Amor* and *Medo*. Thus, based on these selected lexical items it was possible to propose a reading about the theme of the novel. And, through the *Concord* tool, we observed in the lines of Concordance the metaphorical and symbolic use of the words. Then, we analyze the correspondents of the most frequent items based on the concepts of Descriptive Studies of Translation (LAVIOSA, 2011, 2004), some lexical principles (BIDERMAN, 1987, 1996, 1998, 2001 and BASILIO, 2000) and for a more symbolic reading of the words we use dictionaries of symbols (CHEVALIER & GHEERBRANT, 1994; LEXIKON, 1990; CIRLOT, 1979). When comparing the chosen excerpts for analysis we could verify the use of the following correspondents in English: *Olhos* → *Eyes*, *Coração* → *Heart*, *Amor* → *Love* and *Medo* → *Afraid/Fear*. These were the most frequent correspondents used for the translation of the keywords, but in some contexts the translator chose other lexical items, modifying the meanings present in the text in Portuguese. From this, we verified in the target text what changes of meaning were printed by the lexical choice of the translator and if there was metaphorical and symbolic use of the target text, the stylistic aspect present in the source text. As regards of the linguistic traits of the source culture, such as *guria*, *rapadura*, *sertão*, *colégio*, *coronel*, *semana santa* and *São João*, we analyse these lexical items based on the translation theory of Catford (1980). The lexical traits investigated were selected, since they describe cultural aspects related to the source text and, therefore, represent a challenge for the translator.

**Keywords:** Literary Translation. Corpus-Based Translation Studies. Corpus Linguistics. Lexicon.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> Programa WordSmith Tools.....	42
<b>Figura 2</b> Linhas de concordância.....	80

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> Principal Obras de Rachel de Queiroz .....	22
<b>Quadro 2</b> Tipos de Corpora.....	32
<b>Quadro 3</b> Visão linguística empirista e racionalista .....	35
<b>Quadro 4</b> Tipologia do Corpus de Estudo.....	40
<b>Quadro 5</b> Obras Analisadas.....	75

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> Lista de frequência - TP.....	43
<b>Tabela 2</b> Lista de palavras-chave - TP .....	45
<b>Tabela 3</b> Descrição dos Corpora de referência .....	77
<b>Tabela 4</b> Lista de frequência - TC.....	78
<b>Tabela 5</b> Lista de palavras-chave - TC.....	78
<b>Tabela 6</b> Lista de Clusters TP.....	80
<b>Tabela 7</b> Forma / Item .....	82
<b>Tabela 8</b> Frequência do TP.....	83
<b>Tabela 9</b> Frequência do TC .....	84
<b>Tabela 10</b> Chavicidade do TP.....	85
<b>Tabela 11</b> Chavicidade do TC .....	85

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>TP</b>	Texto de Partida
<b>TC</b>	Texto de Chegada
<b>LC</b>	Linguística de Corpus
<b>EDT</b>	Estudos Descritivos da Tradução
<b>WST</b>	<i>WordSmith Tools</i>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1. RACHEL DE QUEIROZ: BIOGRAFIA, TRADUTOR E OBRA.....</b>	<b>18</b>
1.1 A escritora .....	18
1.2 O tradutor .....	23
1.3 A obra <i>As Três Marias</i> .....	25
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>30</b>
2.1 Linguística de Corpus (LC) .....	30
2.2. Tipos de Corpora nos Estudos da tradução.....	36
2.3 O Programa <i>WordSmith Tools</i> e suas ferramentas .....	41
2.4 O Léxico .....	48
2.4.1 Conceitos de léxico, vocabulário, palavra e vocábulo.....	48
2.4.2 Sentido conotativo e denotativo na formação de palavras e na literatura.....	51
2.4.3 Perspectiva teórica: Relativismo linguístico moderado.....	56
2.5 Aspectos gerais da tradução.....	61
2.6 Estudos da Tradução Baseados em Corpus .....	63
2.7 Trabalhos na área .....	69
2.8 Proposta teórica para análise dos traços linguístico-tradutórios .....	72
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>74</b>
3.1 O Corpus utilizado e o tratamento dos textos .....	75
3.2 Forma de extração de dados: <i>WordSmith Tools</i> .....	76
3.3 A lista de palavras .....	77
3.4 As linhas de Concordâncias .....	79
3.5 O léxico mais frequente: procedimentos de análise .....	81
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>81</b>
4.1 Dados estatísticos .....	82
4.1.1 Forma/Item.....	82
4.1.2 Frequência dos vocábulos analisados .....	83
4.1.3 Chavicidade dos vocábulos analisados .....	84
4.2 As Palavras-chave em análise .....	86

4.2.1 Observações do vocábulo Olhos	<i>Eyes</i> .....	87
4.2.2 Observações do vocábulo Amor	<i>Love</i> .....	99
4.2.3 Observações do vocábulo Medo	<i>Afraid / Fear</i> .....	105
4.2.4 Observações do vocábulo Coração	<i>Heart</i> .....	108
4.3 A linguagem e recursos narrativos em As Três Marias.....		113
4.4 Alguns traços linguístico-tradutórios .....		117
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>		<b>125</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>		<b>129</b>



## INTRODUÇÃO

Os textos traduzidos propiciam ao leitor conhecimentos referentes a outras culturas e escritores. Se os textos literários não fossem traduzidos para outros idiomas, poucos teriam acesso à literatura estrangeira. Nesse sentido, somente políglotas ou aqueles que conhecessem determinada língua estrangeira conseguiriam ter acesso às literaturas de outros países.

Desse modo, os textos traduzidos tornam-se indispensáveis para ampliar conhecimentos literários e culturais. Além disso, a atividade tradutória pode ampliar conhecimentos científicos, uma vez que possibilita adquirir informações de diversas áreas do conhecimento por meio da tradução de documentos técnicos e textos especializados.

Traduzir um texto literário, por exemplo, envolve transformações linguísticas de diversas naturezas. Somente a transposição de vocábulos de uma língua para outra não é suficiente para recriar a rede semântica do texto de partida (doravante TP) no texto de chegada (doravante TC). Diferenças intrínsecas de cada língua tornam-se um desafio para o processo tradutório, sendo que essas diferenças interferem diretamente na escolha lexical da língua de chegada.

Ademais, os itens lexicais são os que mais sofrem com as transformações ao longo do tempo e, conseqüentemente, essas transformações também podem afetar os níveis linguísticos influenciando além dos itens lexicais as escolhas tradutórias.

Ainda sobre as diferenças linguísticas entre duas línguas, podemos destacar as diferenças fonológica, morfológica, semântica e sintática, bem como as diferenças extralinguísticas. No que diz respeito às diferenças culturais (extralinguísticas) destacam-se principalmente as diferenças que influenciam o léxico decorrente de elementos culturais específicos das diferentes comunidades linguísticas.

A partir dessas reflexões sobre as diferenças entre as línguas, fazem-se relevantes estudos que busquem investigar e descrever com base nos textos traduzidos os efeitos de sentido impressos mediante as escolhas lexicais realizadas pelos tradutores para a construção de significados.

Selecionamos para compor o Corpus Paralelo da presente pesquisa a obra literária *As Três Marias*, da escritora Rachel de Queiroz. Analisamos os vocábulos mais recorrentes (olhos, amor, medo e coração), bem como alguns traços linguísticos tradutórios do TP, cotejando-o com sua respectiva tradução em inglês.

A tradução para o inglês foi realizada pelo Professor Fred P. Ellison, em uma versão americana com o título *The Three Marias*, publicado pela primeira vez em 1963, pela *University of Texas*.

*As Três Marias* (1939) foi publicada em período histórico que o Brasil e o mundo passavam por mudanças sociais e políticas relevantes, período também no qual as mulheres ainda possuíam pouca representatividade nas principais esferas sociais, sendo o direito ao voto concedido somente em 1932, todavia com certas restrições.

Rachel de Queiroz não se considerava feminista, ela mesma relatava em entrevistas seu posicionamento, porém suas obras revelam personagens femininas fortes e independentes. O romance *As Três Marias* não é diferente, da mesma maneira ocorre em muitas de suas narrativas que buscam reforçar essa problemática social do papel feminino.

A história das Marias contada por Rachel possui como pano de fundo as diferentes representatividades de figuras femininas em um determinado espaço histórico e social. Nesta perspectiva, a escritora traz ao leitor alguns questionamentos acerca dessa questão por meio das divagações da personagem Maria Augusta.

A obra narra a vivência de três amigas, que são conhecidas como as três Marias, apelido dado a elas por uma das freiras do colégio, onde as amigas se conheceram. A narrativa, por meio do olhar de Maria Augusta, a Guta, revela ao leitor os sentimentos, emoções e preocupações das três garotas durante o colégio católico e, também, após saírem dele.

A narradora-personagem descreve a trajetória de sua vida e das demais colegas do ambiente escolar, relatando situações de maneira que seus sentimentos e emoções são expostos ao leitor, mesmo quando os fatos não se referem à própria narradora, visto que enxergamos situações que ela nos mostra por intermédio de seu olhar.

Com relação aos dados de pesquisa selecionados para análise, escolhemos quatro vocábulos que foram levantados por meio da ferramenta *KeyWords* do programa *WordSmith Tools 6.0* (doravante WST), a saber: Olhos → *Eyes*, Amor → *Love*, Coração → *Heart*, Medo → *Afraid/Fear*. A ferramenta *Concord* possibilitou observar as linhas de concordância do TP, os contextos metafóricos dos quatro vocábulos e, assim, selecioná-los para análise.

A análise da obra literária foi realizada por meio dos fundamentos teóricos da Linguística de Corpus (doravante LC) propostos por Beber Sardinha (1999, 2000, 2004), Oliveira (2006) e Rocha (2010). Nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus nos valem dos conceitos propostos por Baker (1993, 1995, 2000), Laviosa (1998, 2011) e Rodrigues Júnior (2005). Recorreremos também aos princípios dos Estudos do Léxico tais como conceitos

de palavra, vocábulo, vocabulário, léxico, entre outros propostos por Biderman (1996, 1998, 2001), Vilela (1995), Lenharo (2016) e Borba (2003). Discutimos também alguns conceitos sobre formação de palavras propostos por Biderman (1998) e Basilio (2000), bem como o relativismo linguístico moderado, concepção linguística que nos auxiliou na compreensão das diferenças linguísticas entre os sistemas linguísticos. No que concerne aos padrões linguísticos, tivemos como critério de análise alguns subsídios de Catford (1980) sobre os Estudos da Tradução.

Tendo como objeto de estudo a obra *As Três Marias*, procuramos investigar, nos quatro vocábulos mais frequentes, os sentidos impressos no TC em contraste com o TP e, assim verificar alterações decorrentes do processo tradutório. E, para uma leitura mais metafórica do conjunto vocabular, recorreremos também aos dicionários de símbolos Chevalier & Gheerbrant (1994), Cirlot (1979) e Lexikon (1990).

No que refere aos objetivos de pesquisa, propomos os seguintes:

### **Objetivos Gerais**

- Estudar o léxico mais frequente na obra *As Três Marias* e sua respectiva tradução;
- Identificar e refletir sobre as mudanças de sentido no emprego dos vocábulos mais frequentes;
- Verificar traços linguísticos relevantes no TP;

### **Objetivos Específicos**

- Levantar, por meio do *WST*, a frequência dos vocábulos no TP;
- Levantar, por meio do *WST*, a frequência dos vocábulos no TC;
- Analisar o contexto e co-texto de uso de quatro vocábulos recorrentes no TP e no TC;
- Verificar se há mudanças de sentido e/ou uso simbólico no emprego do conjunto vocabular selecionado;
- Observar no TP vocábulos relevantes da cultura de partida;
- Descrever as opções tradutórias e sentidos impressos a partir dos vocábulos relevantes da cultura fonte e descrever os respectivos correspondentes em inglês.

Com base nos objetivos apontados, a presente dissertação divide-se em quatro partes, além de parte introdutória, considerações finais e referências bibliográficas. Na primeira seção, intitulada *Rachel de Queiroz: biografia, tradutor e obra*, apresentamos dados sobre a

autora, sua obra e algumas observações sobre o tradutor. Na segunda seção, fundamentação teórica, discorreremos os principais conceitos que fundamentam nossa análise, na terceira seção metodologia, pontuamos os métodos e ferramentas utilizadas para a obtenção dos dados de pesquisa e, por fim, na quarta seção, *análise dos dados*, apresentamos os achados estatísticos, bem como as análises dos quatro vocábulos selecionados e os padrões linguísticos-tradutórios de vocábulos da cultura fonte.

## 1. RACHEL DE QUEIROZ: BIOGRAFIA, TRADUTOR E OBRA

Nesta seção, abordamos aspectos gerais da vida e obra de Rachel de Queiroz. No item 1.1 descrevemos sua jornada pessoal, literária e seus trabalhos mais importantes, no item 1.2 apresentamos alguns aspectos sobre o tradutor Fred P. Ellison no item 1.3, A obra *As Três Marias*, discutimos o enredo da narrativa e tecemos alguns comentários sobre o livro.

### 1.1 A escritora

Rachel de Queiroz nasceu em 17 de novembro de 1910 em Fortaleza, Ceará. Filha de pais intelectuais, Daniel de Queiroz Lima e Clotilde Franklin de Queiroz. Seu pai era Bacharel em Direito e ao longo da vida ocupou diferentes cargos jurídicos como advogado, juiz e promotor, todavia também optou pela carreira de professor de Geografia em certo momento de sua vida. Rachel era a filha mais velha dos cinco filhos, tendo quatro irmãos mais novos: Flávio (1916), Luciano (1919), Roberto (1923) e Maria Luíza (1926).

A escritora nasceu no Nordeste, mas devido às mudanças constantes da profissão de seu pai e à seca nordestina, mudava-se frequentemente para diferentes lugares do país, principalmente entre os estados do Ceará e Rio de Janeiro, também cenários da maioria de suas ficções.

A romancista, no entanto, conheceu a educação formal somente após os oito anos de idade, no Colégio Imaculada Conceição, onde se formou professora na Escola Normal<sup>1</sup> recebendo o diploma de professora com pouca idade. Em suas palavras, “Um episódio curioso foi que eu, como professora da Escola Normal, era mais nova do que a maioria das minhas alunas. Eu tinha dezoito anos e fiquei com grande popularidade entre as meninas [...]” (QUEIROZ, QUEIROZ, 1998, p. 27-28).

Escreveu seu primeiro texto, aos dezesseis anos, com pseudônimo de Rita de Queluz, tratando-se de uma carta aberta ao Jornal O Ceará. A carta fazia brincadeiras à Suzana de Alencar Guimarães, uma jovem que trabalhava no jornal e na época foi eleita a rainha dos estudantes do Ceará. Por causa disso Rachel escreve à jornalista por meio da carta: Rainha em tempo de República! (QUEIROZ, QUEIROZ, 1998, p.25-26). Todavia, mais tarde, Rachel também é nomeada a Rainha dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Termo utilizado no Brasil para o curso de formação de professores para atuarem no ensino primário.

Em decorrência da carta, a escritora é descoberta pelo jornal O Ceará e convidada a escrever. A autora aceita o convite e fica no jornal de 1927 a 1928. Logo após, vai para o jornal O povo, tornando-se uma jornalista profissional.

Entre os anos de 1929 e 1930, Rachel trabalhou como professora da Escola Normal, deixando o cargo logo em seguida. Nesse mesmo período escreve o seu primeiro romance, *O Quinze*, um dos mais consagrados da escritora, recebendo o prêmio Graça Aranha pela obra em 1931.

Em seguida, a escritora começa a escrever *João Miguel*, “colhendo material” na fonte, frequentando a cadeia a fim de conhecer o ambiente e se inspirar para escrever o romance. Em 1932, finaliza o livro, e neste período Rachel já era bastante politizada e defensora do partido comunista.

A autora vai ao Rio com os originais da obra *João Miguel* e, como era membro do partido teve que deixar os originais para serem lidos pelo comitê do partido, todavia os membros concebiam parte de sua obra preconceituosa, pois narrava trechos que consideravam contra a classe operária. Desse modo, vetam o manuscrito e somente aceitam que ela o publique caso modificasse o contexto social do romance, no entanto a autora não aceita e, ao recusar-se, é expulsa do partido.

Com relação a esse mesmo período histórico, Oliveira e Oliveira (2007) destacam que as traduções realizadas pela escritora durante as décadas de 1930 e 1940 de autores estrangeiros revelam aspectos pertinentes acerca desse período, no qual a escritora exerceu a profissão de tradutora.

A tradução por parte de Rachel de Queiroz para a Editora José Olympio de obras de autoria e temática femininas e de outras tantas oriundas de literaturas de língua inglesa na década de 1940 revelou-se uma das consequências de mudanças que estavam ocorrendo na sociedade mundial de então e, mais especificamente, na brasileira. Em nosso contexto, Getúlio Vargas, que governava o país desde 1930, tomou uma série de medidas que imprimiram maior visibilidade ao papel desempenhado pela mulher em sociedade. A partir da década de 1930, por exemplo, a mulher adquiriu o direito de votar e de se candidatar a cargos públicos [...] (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2007, p. 8).

Rachel foi uma mulher à frente de seu tempo, era politizada sendo por muito tempo comunista trotskista<sup>2</sup>. Empenhou-se tanto na política a ponto de ter sido presa muitas vezes por opositores políticos.

Em relação a entrada de Rachel para a Academia Brasileira de Letras, ela pontua em suas memórias *Tantos Anos* (1998), escrito por ela e sua irmã Maria Luiza, que tal feito nunca fez parte de seus planos. A escritora relata ainda que nunca fez questão de fazer parte de nenhum clube ou associações literárias.

Eu nunca tinha tido a ideia de entrar para a Academia Brasileira de Letras. Inicialmente havia a proibição à entrada de mulheres. Mas nem isso me preocupou, porque jamais tive espírito associativo, nunca participei de clubes literários e congêneres, talvez por preguiça ou indisciplina; na verdade, porque sempre tive a convicção íntima de que, na vida artística ou literária, a única coisa que importa é o que você escreve, o que você pinta, o que você cria. Jamais ninguém me convenceu de que você melhora ou piora a sua qualidade literária se passar a frequentar associações, sessões culturais e o mais do gênero. Para mim, a arte é só o corpo a corpo entre você e a criação. Aquele duro combate entre a ideia e a sua transposição ao papel [...] (QUEIROZ, QUEIROZ, 1998, p. 209).

Rachel de Queiroz foi a primeira mulher a ser eleita como membro da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número cinco, em 1977. Antes dela, as mulheres eram proibidas de fazer parte do grupo de acadêmicos, pertencentes ao âmbito da Academia Brasileira de Letras. Desse modo, mais uma vez a escritora, assim como muitas de suas personagens femininas, quebra padrões preestabelecidos pela sociedade.

Por outro lado, o tradutor Fred P. Ellison mostra no prefácio da tradução do livro *The Three Marias* que Rachel foi uma grande influência para a cultura brasileira. A esse respeito, o tradutor pontua que “A influência de Raquel de Queiroz para a cultura brasileira não é baseada apenas nas suas obras literárias, mas também no âmbito literário que uma grande massa de leitores tem mais interesse, um formato parecido com a prosa na qual os brasileiros chamam de crônica. [...]” (ELLISON, 1985, tradução nossa).<sup>3</sup>

A escritora exerceu muitas profissões ao longo da vida, além de romancista foi cronista, jornalista, professora, dramaturga e tradutora. Ela traduziu diversos escritores consagrados, entre eles Jane Austen, Fiódor Dostoievski, Leon Tolstoi, Samuel Butler, Pear

<sup>2</sup> Movimento político inspirado em León Trotski, revolucionário da Revolução Russa em 1917, considerado um dos pilares do Comunismo Russo.

<sup>3</sup> *The influence of Rachel de Queiroz in the cultural life of Brazil is based not only on her purely literary writing but also, especially where the great masses of reader are concerned, on a form of prose the Brazilians call the crônica [...].*

Buck e Emily Brontë. Entre o rol de traduções feitas pela escritora/tradutora há mais de quarenta obras.

Segundo pesquisas realizadas por Oliveira e Oliveira (2007), as traduções de Rachel de Queiroz revelam que a escritora, durante os anos de 1930 e 1940, bem como nos anos de 1960 e 1970, traduziu obras de acordo com o sistema de patronagem, ou seja, traduções realizadas por meio de três elementos do sistema: o ideológico, o econômico e o status. Ideológico porque as obras eram selecionadas por um patrocinador que definia o conteúdo veiculado, econômico e por status porque garantiam certo poder econômico e status aos tradutores/escritores.

Foi, portanto, nesse contexto de patronagem não-diferenciada que a tradutora Rachel de Queiroz e vários de seus colegas escritores-tradutores atuaram durante o Estado Novo. Na verdade, é justamente em períodos de restrições políticas e de grande censura aos meios intelectuais que a patronagem se faz mais cabalmente não diferenciada. Assim sendo, desnecessário dizer que, nas décadas de 1960 e 1970, marcadas pela ditadura militar, Rachel de Queiroz também atuou em meio a uma patronagem não-diferenciada, como percebeu Dias (2001) (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2007, p. 4).

Apesar de ser uma militante política e, ao mesmo tempo contrariar as ideias do Estado Novo, a autora se rendeu ao mercado editorial mesmo que sua editora, onde também trabalhava e publicava suas obras, a José Olympio, mantivesse fortes laços com o governo de Getúlio Vargas, ao qual Rachel notoriamente se opunha.

Ainda sobre sua vida como tradutora, Rachel de Queiroz evidencia em suas memórias que seu trabalho na editora José Olympio não se restringia apenas a de editora e autora, ela foi a principal tradutora das obras de Dostoievski, confessando ainda que precisou se aprimorar no inglês para o trabalho. “[...]. Passei a ser tradutora efetiva, um livro atrás do outro e recebendo uma retirada mensal. Às vezes me ocorre fazer uma conta dos livros que traduzi nesse período. Adestrei-me então no inglês, no qual até então era fraca [...]” (QUEIROZ, QUEIROZ, 1998, p. 187).

A autora afirma também que quem escolhia os livros para serem traduzidos na editora era a esposa de José Olympio, Vera Pereira. Rachel de Queiroz revela que Vera gostava de literatura inglesa e, dessa maneira, fez Rachel traduzir os conjuntos de livros de *Forsythe Saga* do autor John Galsworthy. Sobre o trabalho como tradutora, ela diz o seguinte:



Eu trabalhava regularmente oito a dez horas por dia; nisso ganhava a vida e a única vantagem que levava sobre os funcionários da firma é que trabalhava em casa. Alternávamos dois, três grandes autores pela literatura que nós chamávamos ‘barata’, autores sem importância, mas best-sellers na época. Eu chegava a traduzir tão rapidamente esse tipo de livros que pagava uma datilógrafa para bater o que eu ditava (QUEIROZ, QUEIROZ, 1998, p. 187).

Por outro lado, muitos dos romances da escritora foram traduzidos para outros idiomas. *As Três Marias* foi o primeiro livro de Rachel de Queiroz a ter uma versão em língua estrangeira. A obra foi traduzida em inglês por Fred P. Ellison, mas há também uma versão em alemão. Além dessa obra, há outro romance em língua inglesa, *Dôra, Doralina*, traduzido por Dorothy Scott Loos, em 1984. Com relação às outras obras traduzidas de Rachel para outras línguas Caminha (2010) diz o seguinte: “Entre os romances de Rachel de Queiroz, já foram traduzidos *O Quinze*, para o alemão, o francês e o japonês; *João Miguel*, para o francês; *As Três Marias*, para o inglês e o alemão; *Dôra, Doralina*, para o francês e o inglês; e *Memorial de Maria Moura*, para o francês.” (CAMINHA, 2010, p. 37).

Além disso, a escritora ao longo da vida escreveu diversos gêneros literários, consagrando-se inicialmente com o romance *O Quinze*, de 1930. Logo em seguida a escritora publica outros romances e crônicas, tendo publicado um dos gêneros em quase todas as décadas seguintes. Seguem no Quadro 1 seus principais trabalhos literários organizados segundo os gêneros literários produzidos por ela:

**Quadro 1** Principal Obras de Rachel de Queiroz

<b>Romance</b>	<b>Ano da primeira publicação</b>
O quinze	1930
João Miguel	1932
Caminhos de Pedra	1937
As três Marias	1939
Dôra, Doralina	1975
Galo de ouro	1986
Memorial de Maria Moura	1992
<b>Crônica</b>	<b>Ano da primeira publicação</b>
A donzela e a Moura Torta	1948
100 crônicas escolhidas	1958
Um alpendre, uma rede, um açude	1958

O Brasileiro perplexo	1964
Mapinguari	1964
O caçador de tatu	1967
O homem e o tempo	1964-1976
As Meninhas de outras crônicas	1976
O jogador de sinuca e mais historinhas	1980
As terras ásperas	1993
Existe outra Saída, Sim	2003
<b>Teatro</b>	<b>Ano da primeira publicação</b>
Lampião	1953
A beata Maria do Egito	1957
<b>Infantil</b>	<b>Ano da primeira publicação</b>
O menino mágico	1983
Cafute & Pena-de-Prata	1986
Andira	1992
Xerimbabo	2002
Memórias de menina	2003

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em QUEIROZ, QUEIROZ (1998).

Com relação a vida familiar da escritora, ela casou-se duas vezes, teve apenas uma filha, Clotilde de Queiroz Oliveira, mas a criança morreu com apenas um ano e meio de idade em decorrência de uma febre alta e meningite (QUEIROZ, QUEIROZ, 1998). Rachel, por sua vez, morre duas semanas antes de completar 93 anos, no ano de 2003, na cidade do Rio de Janeiro, vítima de infarto.

## 1.2 O tradutor

No que concerne ao tradutor de *As Três Marias*, Fred P. Ellison nasceu em 1922 e morreu em 2014, aos 92 anos. “Fred P. Ellison nasceu em Denton, Texas, em 1922, mesmo ano da semana de arte moderna em São Paulo que lançou o modernismo, o movimento de vanguarda no Brasil.”<sup>4</sup> (PERRONE, MILLERET, 2016, p. 524, tradução nossa).

<sup>4</sup> Fred P. Ellison was born in Denton, Texas in 1922, the year of the Modern Art Week in São Paulo that launched modernismo, the vanguard movement in Brazil. [...]

De acordo com informações fornecidas pelo site<sup>5</sup> da Academia Brasileira de Letras, o tradutor foi por muitos anos Professor de Língua Portuguesa e Literatura do Brasil e de Portugal na Universidade do Texas, em Austin, nos Estados Unidos.

Segundo dados da Academia, o professor ocupou a cadeira de número doze, de 21 de julho de 1983 até a data de seu falecimento. O site informa ainda que o tradutor foi o sétimo ocupante da cadeira<sup>6</sup> doze do Quadro dos sócios Correspondentes, sendo sucedido por Mario Vargas Llosa.

O tradutor foi conhecido pelo seu trabalho crítico e teórico de autores nordestinos mais importantes na literatura brasileira do século XX, bem como foi responsável pela tradução do trabalho literário de um desses autores nordestinos, a escritora Rachel de Queiroz. Dentre os autores estudados pelo tradutor em seu trabalho de doutorado, destacam-se José Lins do Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos e Rachel de Queiroz. Sobre o trabalho crítico do tradutor, Frizzi (2016) discorre:

Além disso, as traduções de Ellison de vários autores nordestinos do Brasil são talvez o ramo mais claramente notável de seu trabalho crítico. Em 1954 ele começou sua investigação da literatura nordestina com a publicação de seu estudo pioneiro, *Brazil's New Novel: Four Northeastern Masters*, uma análise que ele continuaria e ampliaria durante os anos seguintes por meio da tradução de trabalhos de vários autores nordestinos.

O primeiro deles, o romance *The Three Marias*, publicado em 1963, é um dos pilares dos cursos de estudos latino-americanos desde então, escrito pela escritora Rachel de Queiroz, um dos mestres discutidos no estudo crítico. O livro cuja temática é um exemplo de ficção profeminista, com uma simplicidade estilística deliberada e insistência no registro do português brasileiro que destacam o que Ellison descreveu como a qualidade “telúrica” do romance nordestino (FRIZZU, 2016, p. 539, tradução nossa).<sup>7</sup>

A partir desse trabalho acadêmico, Fred P. Ellison começa uma longa amizade com a escritora, mantendo contato com Rachel por diversas ocasiões. Jackson (2016) declara que o tradutor, após a publicação de *The Three Marias* nos Estados Unidos, vai a Fortaleza

<sup>5</sup> <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Finfoid%3D16732%26sid%3D1021>

<sup>6</sup> <http://www.academia.org.br/academicos/socios-correspondentes>

<sup>7</sup> *Among these, Ellison's translations of several authors from the Northeast of Brazil are perhaps the most clearly identifiable offshoot of his critical work. In 1954 he began his examination of Northeastern literature with the publication of his pioneering study, Brazil's New Novel: Four Northeastern Masters, an exploration he would continue and broaden over the following years through the translation of works by several nordestino authors.*

*The first of these, the novel The Three Marias, published in 1963, and a mainstay of Latin American studies courses ever since, is by Rachel de Queiroz, one of the four masters discussed in the critical study. The book is an example of proto-feminist fiction whose themes, deliberate stylistic simplicity, and insistence on a markedly Brazilian Portuguese register highlight what Ellison described as the “telluric” quality of the novel of the northeast, one characterized by its social concerns as well as literary value.*

encontrar-se com a romancista e conhecer o colégio onde a escritora se inspirou para escrever seu romance.

Em 1963, um ano depois que Fred chegou em Austin, a editora *University of Texas* publicou sua tradução do quarto romance de Rachel, *The Three Marias* (1939), Fred viajou para Fortaleza para encontrar Rachel, visitando o internato de freiras, destaque proeminente no romance da escritora. Escrito para apresentar Rachel e trazer seus trabalhos para a literatura mundial em inglês [...] (JACKSON, 2016, p. 535, tradução nossa).<sup>8</sup>

No que concerne à região nordestina do Brasil, cenário principal tanto da obra *As Três Marias* como de outros romances da escritora, Jackson (2016) enfatiza que o tradutor tinha consciência da similaridade geográfica que o espaço brasileiro tinha com o espaço americano, mais precisamente o Texas, onde o tradutor vivia. Jackson (2016) esclarece também que as duas áreas geográficas são conhecidas por características climáticas do semiárido com inundações periódicas e secas. “Fred era certamente consciente que as características geográfica, demográfica e biológica do sertão brasileiro não são contrárias às áreas geográficas do Texas [...]” (JACKSON, 2016, p. 536, tradução nossa)<sup>9</sup>

Para Frizzi (2016), Fred P. Ellison era profundamente ciente do valor de sua prática tradutória como uma forma erudita de compreensão da literatura, bem como de seu papel fundamental na promoção da língua e literatura luso-brasileira em uma cultura essencialmente monolíngue como a dos Estados Unidos.

Ademais, além da tradução do texto de Rachel de Queiroz, o tradutor também se empenhou na tradução de outros escritores brasileiros, dentre esses autores destacam-se, Adonias Filho, Helena Parente Cunha, Affonso Romano de Sant’Anna e Osman Lins.

### 1.3 A obra *As Três Marias*

O romance *As Três Marias* (1939), cujo cenário ocorre no Nordeste (Fortaleza) e Rio de Janeiro, narra em primeira pessoa os desdobramentos cotidianos de três garotas que se conhecem em um colégio católico de freiras.

A narradora personagem relata, ao longo do romance, suas impressões sobre suas próprias emoções e de suas amigas, bem como as escolhas individuais de cada uma delas. Ao

---

<sup>8</sup> In 1963, the year after Fred came to Austin, the University of Texas Press published his translation of Rachel’s fourth novel, *The Three Marias* (1939). Fred had traveled to Fortaleza to meet Rachel, visiting the convent boarding school featured prominently in her novel. Written to introduce Rachel and bring her works to the attention of world literature in English, [...]

<sup>9</sup> Fred was certainly aware that geological, demographic, and biological features of the Brazilian sertão are not unlike parts of Texas, [...]

descrever seus sentimentos, frustrações e escolhas pessoais, a narradora, acima de tudo, apresenta o que sente com relação a cada acontecimento da narrativa, mesmo naqueles momentos que não se referem a ela, mas aos demais personagens. Neste sentido, a narradora-personagem imprime no romance um conteúdo bastante subjetivo.

Por meio do olhar de Guta (Maria Augusta – narradora), podemos vislumbrar uma crítica social tácita na narrativa, principalmente ao analisarmos as divagações da personagem que ao passar por certas situações começa a questionar-se sobre a vida. Além disso, Maria Augusta é uma personagem que sempre busca fugir de padrões preestabelecidos.

Desta maneira, a personagem tem seu comportamento modificado ao longo da história, fato que não se verifica nas demais colegas do colégio. Maria José prefere seguir a vida religiosa como professora de catequese e Maria da Glória casa-se, mas Maria Augusta prefere viver a vida à sua maneira sem se prender aos paradigmas da sociedade da época. Todavia, a personagem acaba voltando à casa do pai ao final da narrativa, tornando esse momento um dos mais frustrantes de sua vida.

Alguns autores consideram o romance de Rachel de Queiroz uma obra com traços autobiográficos, como indica Caminha (2010) “[...] Não por acaso, a história é narrada na primeira pessoa por Maria Augusta, a Guta, personagem autobiográfica, que vive a experiência de aluna interna da autora. [...]” (CAMINHA, 2010, p. 15).

O autor revela, ainda, que o colégio descrito no início do romance é o Colégio Imaculada Conceição, mesmo colégio que a escritora estudou. Além de Caminha (2010), o tradutor também mostra na introdução de sua tradução que as memórias da escritora sobre o colégio que frequentou têm conteúdo autobiográfico. A esse respeito, o tradutor (1963) comenta o seguinte:

O tradutor teve sorte quando visitou o colégio, que é administrado originalmente pelas freiras francesas da caridade de São Vicente de Paulo. Em companhia de amigos de Rachel de Queiroz, foi possível verificar consideravelmente até que ponto *The Three Marias* é um romance autobiográfico, pelo menos em muitos dos episódios relacionados com a vida dela no convento, como Maria José e Maria da Glória como as duas colegas de escola da autora, uma das que permanece amiga particularmente próxima até hoje. Embora a base factual para o primeiro terço do romance é forte, não há o desejo de sugerir que alguns dos episódios que ocorrem além dos muros do colégio são algo mais além de fantasia (ELLISON, 1963, xiii, tradução nossa).<sup>10</sup>

<sup>10</sup> *It was the translator's good fortune to be able to visit the Colégio, which is administered by the originally French Sisters of Charity of Saint Vincent de Paul. In the company of friends of Rachel de Queiroz, it was possible to verify the considerable extent to which The Three Marias is an autobiographical novel, at least in many of the episodes related to life in the convent herself, as Maria José and Maria Glória are with two schoolmates of the author, one of whom has remained a particularly close friend to this day. Though the factual*

Para reforçar os argumentos de Caminha (2010) e Ellison (1985) sobre a ligação da escritora com a personagem principal, Campos (2011) descreve a composição da subjetividade da narradora em seu trabalho e observa que Maria Augusta é uma personagem que possui peculiaridades e uma delas se relaciona ao caráter autobiográfico do romance. Sobre Guta, o autor esclarece que:

No caso da Maria Augusta de *As Três Marias*, há pelo menos mais uma peculiaridade: o caráter autobiográfico da personagem. É Rachel de Queiroz quem afirma: “A Guta sou eu”. Além disso, uma característica em comum, relevante para este trabalho, une a autora a sua protagonista: a leitura por prazer, a abertura à leitura de diversas espécies de literatura [...] (CAMPOS, 2011).

Afrânio Coutinho (2001) também argumenta sobre esse aspecto autobiográfico da obra, o autor pontua da seguinte maneira: “[...] em *As Três Marias*, ganhando em dramaticidade e autenticidade, muito embora a matéria do primeiro e do último sejam igualmente de natureza autobiográfica. (COUTINHO, 2001, p. 279).

Da mesma maneira, em suas memórias Raquel de Queiroz (1998) confessa que seu relacionamento próximo com o pai foi importante à medida que aproveitou as lembranças para relacioná-las aos acontecimentos em *As Três Marias*.

As lembranças que a escritora revela que passava com o pai são as noites deitada na rede com ele, enquanto lhe contava histórias. A autora declara, ainda, que aprendera muito com ele sobre vários assuntos como geografia, história e até poesia. Ela pontua também que: “Em *As Três Marias*, com o despudor que caracteriza o romancista, eu aproveitei, com o pai da Guta, muitas dessas minhas lembranças com papai. [...]” (QUEIROZ, QUEIROZ, 1998, p. 96)

Por outro lado, todas as evidências presentes nesses argumentos não são suficientes para classificar a obra como autobiográfica, visto que há outros posicionamentos teóricos nos estudos literários que discordam de tal ponto de vista.

Nessa perspectiva, o tradutor faz uma ressalva ao relatar que a romancista se inspirou no colégio de freiras Imaculada Conceição como cenário para construção da narrativa *As Três Marias*, esclarecendo que os acontecimentos que ocorrem no romance não foram as experiências reais vividas pela escritora. Consequentemente, apesar de muitos acontecimentos

---

*basis for the first third of the novel is strong, there is no wish to suggest that any of the episodes beyond the high convent walls are anything but fantasy.*

da vida de Rachel de Queiroz ter inspirado a narrativa, a obra analisada não passa de mera ficção e fantasia.

Com base nesse ponto de vista, não podemos classificar categoricamente essa obra da escritora Rachel de Queiroz como uma autobiografia, mesmo que a escritora afirme isso, uma vez que a leitura de uma obra literária possibilita múltiplas interpretações, muito além da “intenção” do escritor, assim o resultado do texto nem sempre é necessariamente o que o escritor espera de sua literatura.

Por sua vez, o tradutor (1985 [1963]) relata que o tema principal da ficção é tratado de maneira sutil e indireto sendo considerado um tema universal, pois a obra apresenta um caráter documental, evidenciando mazelas da sociedade sobre questões ligadas ao papel feminino no meio social da época.

Dessa maneira, a obra chama atenção não apenas pelo valor literário, mas também pelo valor documental. Igualmente ocorre com os demais romances da escritora que buscam discutir questões sociais atemporais e de certa maneira abrangentes, já que trata de problemas globais.

Coutinho (2001) também afirma esse teor documental dos livros da escritora. O crítico literário diz o seguinte sobre o assunto: “Sem embargo dessa atitude e do caráter sociológico ou documental de sua matéria-prima, os romances de Rachel de Queiroz não têm o cunho político de literatura de propaganda revolucionária. [...] (COUTINHO, 2001, p. 280)

No que concerne ao período histórico no qual a narrativa foi publicada, trata-se de uma época bastante conturbada mundialmente. Em 1939, Rachel fez seu primeiro lançamento do livro *As Três Marias*, período inicial da Segunda Guerra Mundial que durou de 1939 a 1945, portanto foi um período histórico em que as relações humanas, bem como o cenário político tanto do Brasil como em nível mundial passava por grandes transformações.

Podemos depreender tal cenário social também na narrativa analisada, uma vez que as guerras que a escritora vivenciou durante esse período também foram, de certa maneira, “inspiração” na construção implícita de sua crítica.

Outro dia vi num jornal de cinema o bombardeio de uma cidade chinesa. A máquina focalizou um recanto de rua, ao pé de uma porta. Caíra uma bomba, o povo corria, e só se viam pernas em movimento, pernas enlouquecidas fugindo. Sentado num batente, um pequeno abandonado gritava. O povo passava, ninguém o ouvia, ele uivava de pavor, metia as mãozinhas na boca, tornava a gritar, girando a cabeça e os olhos para todos os lados, para a gente que corria sem o ver (QUEIROZ, 2014, p. 194).

Nota-se, nesse trecho, que o romance traz alguns questionamentos não apenas referente ao papel feminino, que é o foco da crítica implícita na narrativa, mas também sobre outras questões que na época eram bastante recorrentes, comprovando o que Ellison (1985 [1963]) pontua em sua introdução sobre o caráter documental dos romances da escritora.

Em suma, podemos dizer que o romance analisado é uma das obras literárias mais importantes da escritora por inúmeras razões já pontuadas nesse trabalho. Além disso, foi um dos romances premiados da escritora, recebendo o prêmio da Sociedade Felipe D'Oliveira.

Desse modo, a importância de Rachel de Queiroz para a Literatura Brasileira Moderna, bem como as contribuições dos achados para os Estudos do Léxico e Estudos da Tradução Baseados em Corpus justificam nossa escolha para estudo do romance.

A seguir, apresentamos os conceitos operacionais adotados nesta dissertação. Inicialmente, discorremos concepções acerca da LC e tipos de Corpora na tradução, logo em seguida abordamos conceitos sobre o programa *WST* e suas ferramentas, bem como concepções de palavra, léxico e vocábulo presentes no item sobre alguns princípios do léxico, e logo após apresentamos aspectos gerais da tradução, sobre os Estudos da Tradução Baseados em Corpus, alguns trabalhos na área e a proposta de Catford (1980) para os Estudos Tradutórios.



## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos conceitos teóricos que embasam a presente investigação. Abordamos conceitos relacionados à Linguística de Corpus (subitem 2.1), aos tipos de Corpora (subitem 2.2), ao programa *WordSmith Tools 6.0* e suas ferramentas (subitem 2.3), alguns conceitos sobre o léxico (subitem 2.4), aspectos gerais da tradução (subitem 2.5), Estudos da Tradução Baseados em Corpus (subitem 2.6), Trabalhos na área (subitem 2.7) e Proposta teórica para análise dos traços linguísticos-tradutórios (subitem 2.8).

### 2.1 Linguística de Corpus (LC)

O *Corpus Brown*, criado em 1964, foi o primeiro Corpus construído em língua inglesa por meio eletrônico, contendo um milhão de palavras e os textos foram transferidos para o computador mediante cartões perfurados, visto que na época os computadores não possuíam recursos tecnológicos avançados e não dispunham de memória suficiente para processar grandes quantidades de dados (BERBER SARDINHA, 2000).

No entanto, com o passar dos anos, as restrições tecnológicas diminuíram e novos programas e ferramentas computacionais foram construídos com o propósito de auxiliar as análises. “[...] A presença de corpora torna possível análises que não teriam grandes possibilidades de serem executadas há algumas décadas, dadas as dificuldades advindas dos contextos teórico, metodológico e tecnológico” (ROCHA, 2010, p. 25).

Com relação aos conceitos sobre LC, para muitos pesquisadores como Berber Sardinha (2004), a LC é considerada uma abordagem empírica que tem como intuito descrever padrões da linguagem em uso por meio de Corpora. Oliveira (2009) define LC como a face moderna da linguística empírica, a qual trata a linguagem como prática social e, dessa maneira, analisa a linguagem como ato concreto de comunicação.

A autora relata, ainda, que a LC é mais que uma metodologia, pois possui suas teorias e aplicações próprias. Berber Sardinha (2004) também compartilha desse conceito, o teórico relata que para definir LC como metodologia, primeiro é preciso entender o conceito de metodologia e, se o conceito de metodologia for considerado apenas como um método instrumental, então a LC não se aplica nessa definição, pois, LC é mais que um método instrumental, visto que por meio dele podem-se construir novos conhecimentos (BERBER SARDINHA, 2004 p. 36).

Isto posto, Berber Sardinha (2004, p. 35-36) mostra também que a LC não pode ser considerada apenas como uma disciplina, pois não possui um objeto delimitado, diferentemente, por exemplo, da psicolinguística, da semântica e da sociolinguística.

As análises dos dados são realizadas mediante observação da linguagem em uso. Os analistas a partir da compilação dos textos que farão parte do Corpus buscam descrever qualitativamente evidências linguísticas. Tais evidências estão presentes em dados quantitativos, extraídos dos programas.

Os dados são oferecidos ao analista por meio de ferramentas computacionais. O pesquisador compila os textos no programa e logo após o software gera as listas de frequência e de Concordância conforme necessidades de pesquisa.

As ferramentas computacionais são empregadas pela LC para facilitar a obtenção dos dados quantitativos e, conseqüentemente, obter as informações empíricas. Desse modo, a partir de grandes quantidades de textos, o pesquisador, por intermédio do software, organiza, compila e gera dados estatísticos, possibilitando interpretar os dados qualitativamente, a fim de confirmar ou refutar hipóteses.

Concernente ao conceito de Corpus para a LC, Berber Sardinha (2006) define Corpus como uma coletânea eletrônica de dados linguísticos, naturais, autênticos, legíveis por computador e escolhidos segundo critérios explícitos. Embora o autor deixe claro que a coletânea de textos deve ser proveniente de textos considerados naturais, todavia o Corpus em si é artificial, visto que são criados para fins de pesquisa.

Para Baker (1995), a definição de Corpus sofreu certas mudanças, pois originalmente era considerado “Corpus” qualquer coleção de textos em meios eletrônicos ou não, no entanto a definição teve mudanças significativas a partir do crescimento da LC, passando a significar textos em formatos eletrônicos, escritos, ou textos orais. A autora enfatiza, ainda, algumas considerações importantes sobre a definição de Corpus tais como: coleções de textos legíveis por máquina, textos orais, escritos e número grande de textos oriundos de diferentes fontes.

Ainda com relação ao Corpus computadorizado, Berber Sardinha (2004) define Corpus segundo quatro pré-requisitos, descritos a seguir:

1. Composto de textos autênticos e em linguagem natural;
2. Linguagem produzida por falantes nativos (Autenticidade);
3. O conteúdo do Corpus deve ser selecionado de maneira criteriosa com intuito de abarcar os objetivos de pesquisa;
4. A escolha do Corpus deve seguir critérios específicos, a fim de que seja representativo de uma variedade linguística.

Por outro lado, Oliveira (2006) define o conceito de Corpus segundo estudos realizados por Biber (1995) confirmando os pré-requisitos estabelecidos por Berber Sardinha acerca da descrição de um Corpus. Desse modo, a autora observa que Corpus computadorizado corresponde a coleções de textos que ocorrem naturalmente com o propósito de representar a língua em contexto de uso real.

Quanto à tipologia, Berber Sardinha (2004) esclarece que há uma nomenclatura extensa para definir o conteúdo e o propósito dos Corpora. No Quadro 2, expomos os principais critérios que foram propostos pelo teórico.

**Quadro 2** Tipos de Corpora

<b>Modo</b>	<b>Tempo</b>	<b>Seleção</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Autoria</b>	<b>Disposição interna</b>	<b>Finalidade</b>
Falada	Sincrônica	De amostragem	Especializado	De aprendiz	Paralelo	De estudo
Escrita	Diacrônica	Monitor	Regional/dialetal	De língua nativa	Alinhado	De referência
	Contemporâneo	Dinâmico	Multilíngue			
	Histórico	Estático				
		Equilibrado				De treinamento ou teste

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Berber Sardinha (2004).

Conforme informações do quadro 2, um Corpus pode possuir diferentes características segundo certos critérios específicos. Um Corpus pode ser ao mesmo tempo falado, diacrônico, monitor, dinâmico e de referência.

Todavia, encontramos na literatura outros conceitos de Corpus. Oliveira (2009, p. 58), por exemplo, classifica os Corpora de maneira mais geral. Para ela, Corpora podem ser classificados como gerais e especializados. A pesquisadora esclarece, ainda, que:

[...] os primeiros visam representar a língua de forma ampla e servir de base para pesquisas variadas; eles caracterizam-se pela sua variedade em relação aos gêneros discursivos que incluem, à variedade de registros, assuntos e autores. Os corpora especializados são coletados para objetivos específicos de pesquisa e consistem, muitas vezes, em coleções de textos de gêneros ou discursos específicos (OLIVEIRA, 2009, p. 58).

De fato, o que Oliveira (2006) argumenta sobre a tipologia como observamos também em Berber Sardinha (2004) é que, para classificar a tipologia de Corpus de maneira

padronizada, devem-se levar em consideração critérios específicos, uma vez que na literatura sobre LC a classificação é extensa. No entanto, podemos classificar os Corpora de acordo com propósitos e conteúdos específicos do pesquisador.

Em suma, os Corpora por meio de ferramentas computacionais oferecem evidências, cabendo ao analista interpretar os dados e informações linguísticas e, por meio da descrição dos resultados, atingir os objetivos de pesquisa.

Quanto ao tratamento do Corpus após a seleção dos textos escolhidos via Internet ou por meio material, escrito (texto escaneado), os textos devem ser organizados em pastas em um computador ou com o auxílio de um programa específico. Nesse último caso, dependerá do tamanho do Corpus.

Para que o texto esteja adequado e legível para processamento, é necessário que o Corpus seja formatado em extensão *txt* e limpo das informações que não pertencem ao texto escrito como imagens e quadros, por exemplo, a fim de evitar que o programa compute informações desnecessárias. Há programas específicos que podem fazer o trabalho de conversão e limpeza, tanto *softwares* online quanto programas que precisam ser baixados da Internet. Após o tratamento do Corpus, o analista precisa, então, encontrar um programa computacional apropriado para obter os dados de análise (cf. BERBER SARDINHA, 2004).

Com relação à intersecção entre a LC e outras áreas, Oliveira (2009) e Berber Sardinha (2004) evidenciam que há uma relação próxima, por exemplo, entre a LC e a Linguística Aplicada, as duas subáreas têm em comum a interdisciplinaridade, ou seja, ambas necessitam de outras áreas do conhecimento para desenvolverem pesquisas. LC e Linguística Aplicada compartilham também algumas teorias em comum como o ensino de línguas, sistema de informação, sociolinguística e tradução.

De maneira geral, a LC por ser uma abordagem empírica e interdisciplinar requer do analista além de conhecimento linguístico, conhecimentos em outras áreas como noções básicas de informática e estatística.

Outra característica relevante da abordagem é a representatividade. Desse modo, um Corpus para ser representativo sua extensão precisa mostrar de maneira completa os objetivos de pesquisa, ou seja, dependendo dos propósitos de pesquisa, quanto maior for, maior a possibilidade de encontrar dados pertinentes sobre o Corpus.

Para Berber Sardinha (2004), a LC adota uma perspectiva de linguagem que enxerga a língua como um sistema probabilístico e, como tal, se fundamenta no conceito de que certos traços são mais recorrentes que outros. Desse modo, para que um Corpus seja representativo é

necessário que siga alguns critérios, a fim de abarcar formas e sentidos do texto que são realmente usados na linguagem escrita e falada.

A representatividade está ligada à questão da probabilidade. A linguagem é de caráter probabilístico, conforme dito, havendo a possibilidade de estabelecer uma relação entre traços que são mais comuns e menos comuns em determinado contexto. O conhecimento da probabilidade de ocorrência de traços lexicais, estruturais, pragmáticos e discursivos está no cerne da linguística de Corpus e, portanto, o conhecimento acerca da probabilidade de ocorrência da maioria dos traços linguísticos em vários contextos ainda está sendo adquirido (BERBER SARDINHA, 2006 p. 23-24).

A perspectiva de linguagem adotada por Berber Sardinha (2000) veio de conceitos propostos por Halliday (1992) no qual a representatividade tem relação direta com a probabilidade linguística. Beber Sardinha (2000) assim como Halliday (1991, 1992) reiteram que a linguagem é um sistema probabilístico, neste caso, certos segmentos linguísticos terão mais frequência do que outros. Se tomarmos como exemplo o léxico de uma língua natural percebe-se que certas palavras ocorrem na língua com maior probabilidade que outras. Desse modo, para encontrar palavras de baixa frequência em um Corpus, é necessário que a coletânea de textos que compõem o Corpus seja extensa, visto que palavras de menor frequência são aquelas que representam a maior parte das palavras em uma língua natural (Berber Sardinha, 2000).

No caso dos sentidos das palavras, também se pode distinguir entre os sentidos mais frequentes e os menos frequentes dos itens lexicais. Assim, mesmo palavras de alta frequência têm sentidos raros (por exemplo, 'serviço' entendido como 'saque' no jogo de tênis) e, portanto, esses sentidos terão maior probabilidade de ocorrer quanto maior for o corpus (BERBER SARDINHA, 2000, p. 342).

Desse modo, palavras que possuem a mesma grafia, quando não estão etiquetadas semanticamente, o computador não distingue os diferentes sentidos, nesse caso precisa-se analisar as linhas de concordância do vocábulo, já que uma palavra depende de seu sentido para que realmente seja possível verificar sua frequência e ser analisada posteriormente, pois quando não se analisa o co-texto e contexto<sup>11</sup> do vocábulo a distinção semântica não fica perceptível ao analista.

---

<sup>11</sup> Co-texto refere-se à parte do texto ao redor da palavra de busca ou nóculo, enquanto que contexto refere-se ao sentido semântico-sintático presente nos vocábulos.

Na presente pesquisa, por exemplo, a análise do co-texto e contexto permitem verificar se o vocábulo está sendo utilizado no sentido conotativo ou denotativo, bem como verificar qual sentido do item lexical é privilegiado por meio do contexto e, assim, conseguir analisar no TC se o mesmo sentido é empregado.

As características e a representatividade, no entanto, estão sujeitas às questões de pesquisa, ou seja, o Corpus possui limites e funções específicas que partem dessas questões. “Além de representativo, o Corpus deve ser adequado aos interesses do pesquisador, que deve ter uma questão a investigar para a qual necessite de um Corpus específico” (BERBER SARDINHA, 2004, p.29).

Como reiterado anteriormente, a LC adota o conceito de linguagem como sistema probabilístico, todavia há uma visão de linguagem que se opõe à abordagem empírica da LC que é a visão racionalista do gerativista Chomsky. Berber Sardinha (2004) resume as diferenças entre as duas visões respectivamente, da seguinte maneira:

**Quadro 3** Visão linguística empirista e racionalista

<b>Visão empirista</b>	<b>Visão racionalista (Gerativismo)</b>
Desempenho	Competência
Descrição linguística	Universais linguísticos
Visão empirista da pesquisa	Visão racionalista da pesquisa

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Berber Sardinha (2004).

Por sua vez, o teórico destaca quatro áreas de pesquisa em LC: 1. Compilação de Corpus; 2. Desenvolvimento de ferramentas; 3. Descrição de linguagem; 4. Aplicação de Corpora.

Dessas quatro áreas, ele destaca a terceira, ‘descrição da linguagem’, que possui mais atividades, inclusive a presente pesquisa tem como foco a descrição linguística/tradutória de uma obra brasileira traduzida para o inglês americano, mais precisamente a análise do léxico empregado em um Corpus Paralelo de estudo composto pelo TP e TC.

Com relação aos dados simples das listas de frequência e Concordância, as listas oferecidas pelo software sobre os itens lexicais e seu contexto de uso possibilitam investigar questões referentes à padronização da linguagem, um dos princípios da LC. Suscitando questões como: Como são usadas as palavras? Na companhia de que outras palavras um item

tipicamente ocorre? Quais os sentidos associados a um item quando exhibe uma determinada padronização? (BERBER SARDINHA, 2004)

A frequência dos itens lexicais de um Corpus depende de sua extensão, visto que quanto maior e diversificado os gêneros dos textos do Corpus, maiores chances têm de aparecer palavras raras, aquelas que normalmente têm frequência 1 (também conhecidas como *hapax legomena*) (BERBER SARDINHA, 2004).

Palavras gramaticais são aquelas que estão no topo das listas de frequência, elas são compostas por pronomes, artigos, preposições e conjunções. Já as palavras de conteúdo são aquelas que expõem o tema do texto, elas são compostas por substantivos, adjetivos, verbos e advérbios.

Enfim, a LC trouxe aos estudos da linguagem uma nova perspectiva quanto à aplicação dos conhecimentos e informações retirados dos Corpora. Salientamos também, que, com a utilização da LC nas pesquisas, os estudos da linguagem em geral, tais como lexicografia, tradução e o ensino de línguas tiveram grandes benefícios com o uso da abordagem, garantindo às pesquisas da área maior confiabilidade, generalidade e agilidade na extração de dados quantitativos.

## 2.2. Tipos de Corpora nos Estudos da tradução

Há vários tipos de Corpora tanto na LC para análise e descrição da linguagem em uso, quanto nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus. Dessa maneira, apresentamos a classificação dos diferentes tipos de Corpora proposto por Baker (1995) e Fernandes (2006).

Inicialmente, cabe esclarecer o que é Corpus para os Estudos da Tradução. Baker (1995) define Corpus a partir dos conceitos já estabelecidos na LC dos anos mais recentes do desenvolvimento da abordagem. Referente à definição de Corpus, a autora diz o seguinte:

1. Coleção de textos em formato compatível com a leitura em computador, capaz de ser analisado automaticamente ou semi automaticamente de diversas maneiras;
2. Não restringe apenas a textos “escritos”, mas também a textos falados que para serem possíveis de leitura pela máquina são previamente transcritos.
3. Um Corpus deve ter uma grande quantidade de textos de várias fontes, escritores, falantes e temas (BAKER, 1995, p. 225, tradução nossa).<sup>12</sup>

A autora apresenta Corpora construídos com base em critérios específicos, a saber:

---

<sup>12</sup> (i) *Corpus now means primarily a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analyzed automatically or semi-automatically in a variety of ways; (ii) a corpus is no longer restricted to ‘writing’ but includes spoken as well as written text, and (iii) a corpus may include a large number of texts from a variety of sources, by many writers and speakers and a multitude of topics.*

- (i) Língua geral vs. Domínio restrito;
- (ii) Língua escrita vs. Língua falada;
- (iii) Sincrônico vs. Diacrônico;
- (iv) Diferentes tipos de textos (escritos/falados) e diferentes gêneros (tais como editoriais de jornal, entrevistas de rádio, ficção, artigos de jornal, audiência judicial);
- (v) Limites geográficos, tais como Inglês Britânico vs. Inglês Americano;
- (vi) Monolíngue vs. Bilíngue ou Multilíngue (BAKER, 1995, p. 229, tradução nossa).<sup>13</sup>

No entanto, apesar da classificação exposta pela autora ser válida, ela afirma que essa tipologia não é suficiente para os propósitos dos estudiosos da tradução. Todavia, o último critério que consiste no envolvimento entre as línguas do Corpus de estudo é um critério importante a ser desenvolvido na área.

Esses critérios expostos por Baker (1995) foram inicialmente desenvolvidos por linguistas da LC e, portanto, elaborados com base em Corpora Monolíngues. Isto posto, cabe aos estudiosos da tradução adaptar tais critérios, a fim de suprir as necessidades de pesquisa.

Baker (1995) sugere três principais tipos de Corpora para os Estudos da Tradução, expostos a seguir:

- (i) Corpora Paralelos;
- (ii) Corpora Multilíngues;
- (iii) Corpora Comparáveis.

Os Corpora Paralelos são construídos de texto(s) de uma de língua de chegada A e seu(s) respectivo(s) texto(s) traduzido(s) em uma língua de partida B. Nossa pesquisa, por exemplo, consiste em um Corpus Paralelo, tendo em vista um TP em língua portuguesa e um TC em língua inglesa, ambos pertencentes à literatura em contexto brasileiro.

A autora advoga, ainda, que os Corpora Paralelos se tornem indispensáveis principalmente para formação de tradutores que são auxiliados por computador, bem como no melhoramento do desempenho de sistemas computacionais de tradução automática. Todavia, ela esclarece que a mudança maior recai na ênfase da disciplina, ou seja, da prescrição para a descrição. Desse modo, esses tipos de Corpora permitem observar como os tradutores

---

<sup>13</sup> (i) *general language vs. restricted domain*

(ii) *written vs. spoke language*

(iii) *synchronic vs. diachronic*

(iv) *typicality in terms of range of source (writers/speakers) and genres (e.g. newspaper editorials, radio interviews, fiction, journal articles, court hearings)*

(v) *geographical limits. e.g. British vs. American English*

(vi) *monolingual vs. bilingual or multilingual*



superam os obstáculos próprios da natureza tradutória por meio do emprego de itens e combinações lexicais, bem como escolhas tradutórias próprias de determinado tradutor, contextos socioculturais ou contexto histórico.

Por sua vez, Baker (1995) conceitua o termo *Corpora Multilíngues* como conjunto de dois ou mais *Corpora* monolíngues em diferentes línguas, no qual são elaborados na mesma instituição ou em instituição diferente com base em critérios semelhantes.

Da mesma maneira que os *Corpora Paralelos*, os *Multilíngues* podem ser importantes na elaboração de escrita de materiais bilíngues e multilíngues, formação de tradutores e melhoramento no desenvolvimento de sistemas de tradução automática.

A autora deixa claro também que pesquisas restritas aos *Corpora Multilíngues* possuem limites. A esse respeito, Baker (1995) esclarece que pesquisas a partir desse tipo de *Corpora* não podem fornecer respostas às questões teóricas, desse modo, não podem explicar fenômenos referentes à natureza tradutória, devido principalmente as teorias que afirmam que não há uma maneira natural de dizer qualquer coisa em qualquer língua (BAKER, 1995, p. 233).<sup>14</sup>

Por fim, Baker (1995) conceitua *Corpora Comparáveis* como uma intersecção entre *Corpora Paralelos* e *Multilíngue*. A autora esclarece, ainda, que os *Corpora Comparáveis* consistem em duas coleções separadas de textos. Ambos os *Corpora* são caracterizados por terem domínios similares como a variedade da linguagem, espaço de tempo e tamanho dos *Corpora*. Quanto à contribuição desses *Corpora* para a tradução, a autora pontua a identificação de padrões que são específicos de textos traduzidos.

Outrossim, ela também elucida um problema com relação aos *Corpora Comparáveis* que, diferentemente dos *Corpora Paralelos* e *Multilíngues*, os *Comparáveis* não podem ser aplicados diretamente em sala de aula e, da mesma maneira, não se sabe como podem contribuir para o melhoramento dos sistemas de tradução automática<sup>15</sup>.

---

<sup>14</sup> *However, research based on, or limited to, multilingual corpora cannot provide answers to theoretical issues which lie at the heart of the discipline and cannot explain the phenomenon of translation per se. It essentially proceeds from the assumption that there is a natural way of saying anything in any language, and that all we need to do is to find out how to say something naturally in language A and in language B. But the fact is that, as Bible translators have discovered, "there are some things that simply cannot be said naturally in some languages" (Headland 1981: 18). So, while the assumption that underlies work on multilingual corpora is essential for the development of pedagogical material, it cannot be carried over into the theoretical branch of the discipline because it will result in a serious distortion of our view of the very phenomenon we should be trying to explicate.*

<sup>15</sup> *One problem with comparable corpora is that, unlike parallel and multilingual corpora, they do not have direct applications in the classroom and it is not immediately obvious how they might contribute to improving the performance of machine translation systems. The idea of setting up comparable corpora is therefore unlikely to attract funding of the type offered by the European Commission for instance. The effort and expense involved in setting up a comparable corpus in any language can nevertheless be justified if there is a strong*

A partir da classificação tipológica de Baker (1995), muitos pesquisadores têm reformulado os pressupostos da autora. Fernandes (2006), por exemplo, propõe que a classificação dos tipos de Corpora proposto por Baker (1995) seja reorganizada em apenas duas categorias, Corpora Comparáveis e Corpora Paralelos. O autor advoga, também, que o termo Multilíngue não possui nenhuma característica contrastiva que poderia distinguir dos outros dois tipos. Para ele o mais apropriado seria utilizar o termo Corpora Comparáveis Multilíngues.

Da mesma maneira, outros autores também focam em outros tipos de Corpora a depender basicamente das características do Corpus. Muitas dessas características podem recair sobre as tipologias postuladas por Berber Sardinha (2004) sendo que tais tipos propostos pelo autor se destinam a estudos da linguagem de maneira geral.

Para Fernandes (2006) Corpus Comparável é definido como conjuntos de textos que se assemelham no tema, no tipo de texto e função comunicativa. Por sua vez, o autor pontua que Corpus Paralelo pode ser considerado agrupamento de textos com base em semelhanças tradutórias (textos em uma língua de chegada A em paralelo com textos de uma língua de partida B), como exemplo podemos citar o conjunto de obras literárias de um autor tal como Machado de Assis e Chico Buarque. O autor também sugere outras tipologias segundo características específicas, a saber:

- (i) Tipo de relação entre os textos: comparável ou paralelo;
- (ii) Área: linguística ou tradução;
- (iii) Domínio: geral ou especializado;
- (iv) Modo: escrito e/ou falado;
- (v) Restrição temporal: diacrônico ou sincrônico;
- (vi) Número de línguas: monolíngue, bilíngue, multilíngue;
- (vii) Direcionalidade: unidirecional, bidirecional ou multidirecional (FERNANDES, 2006, p. 91-94).

Com base na classificação postulada por Fernandes (2006) apresentamos informações sobre nosso Corpus de estudo, a saber:

---

*argument that this type of 'pure' research is essential for the survival and growth of the discipline.[...] (BAKER, 1995, p.235)*

**Quadro 4** Tipologia do Corpus de Estudo

<b>Características</b>	<b>Classificação do Corpus de Estudo</b>
<b>(I) Tipo de relação entre os textos</b>	Paralelo
<b>(II) Área</b>	Tradução
<b>(III) Domínio</b>	Especializado
<b>(IV) Modo</b>	Escrito
<b>(V) Restrição Temporal</b>	Sincrônico
<b>(VI) Número de línguas</b>	Bilíngue
<b>(VII) Direcionalidade</b>	Unidirecional

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Fernandes (2006).

O quadro 4, por meio da classificação de Fernandes (2006), revela características específicas do Corpus de estudo da presente pesquisa. Assumimos, assim, os seguintes critérios do autor:

O primeiro critério refere-se ao tipo de relação entre os textos, classificação proposta por Baker (1995) e revisitado por Fernandes (2006). Esse critério como o título sugere consiste na relação dos textos que compõem o Corpus de estudo. Se forem textos com características semelhantes como gênero e temática principal, esses são comparáveis, se são textos compostos por texto(s) fonte e a(s) respectivo(s) texto(s) traduzido(s), o Corpus de estudo é paralelo. O Corpus da pesquisa é considerado paralelo, pois se constitui de um texto fonte e a respectiva tradução.

O segundo critério é a área a qual pertence o Corpus de estudo, linguística ou tradução. Nesse caso, classificamos nosso Corpus na área da tradução, uma vez que trata-se de um texto de literatura traduzida.

Quanto ao critério domínio, o autor apresenta dois tipos propostos também por Baker (1995): especializado e geral. O Corpus geral é constituído para estudo da língua de textos traduzidos para análise geral, enquanto o especializado é construído para estudo de traduções ou gêneros específicos. No caso de nosso Corpus, classificamos como específico, pois estudamos um texto traduzido particular de uma escritora específica.

O critério modo consiste em dois tipos, escrito ou falado. Em nossa investigação esse critério é o escrito, visto que se trata de uma obra literária.

A restrição temporal, diacrônico ou sincrônico, fundamenta-se no tempo restrito de cada Corpus. Se ao longo do tempo caracteriza-se como diacrônico, se restrito a determinado recorte temporal caracteriza-se como sincrônico. Os textos que compõe nosso Corpus são

classificados como sincrônicos, pois consistem em textos literários pertencentes a um contexto histórico.

No tocante ao número de línguas, Fernandes (2006) pontua que um Corpus pode ser monolíngue, bilíngue ou multilíngue. Quando apresenta mais de uma língua, o Corpus é classificado como bilíngue ou multilíngue, quando consiste em um Corpus composto por textos em uma língua, o Corpus é monolíngue. Classificamos nosso Corpus como bilíngue, já que é constituído por um texto em português e um texto em inglês.

No caso da direcionalidade, Fernandes (2006) classifica como unidirecional, bidirecional ou multidirecional. Classificamos nosso Corpus como unidirecional, visto que o autor define essa característica da seguinte maneira “[...] um corpus composto de textos originalmente escritos em L1 e suas respectivas traduções em L2, e a direção das traduções funcionando apenas em uma direção, nesses casos eles são chamados de unidirecionais” (FERNANDES, 2006, p. 94, tradução nossa)<sup>16</sup>. Quanto ao conceito de bidirecional, o autor afirma que consiste em textos originalmente escritos em L1 e suas respectivas traduções em L2, além dos textos originalmente escritos em L2 e as respectivas traduções em L1. Por fim, Corpus multilíngue refere-se ao Corpus composto por mais de duas línguas interagindo entre elas.

### 2.3 O Programa *WordSmith Tools* e suas ferramentas

O uso de ferramentas computacionais em análises linguísticas tem sido cada vez mais recorrente, pois a utilização desses instrumentos tem possibilitado realizar tarefas mais tediosas, tais como contar palavras e identificar todas as ocorrências de um termo (BERBER SARDINHA, 2004).

Com relação ao programa *WST*, um dos softwares mais utilizados em pesquisas com uso de Corpora, esse tem sido um dos mais empregados pelos analistas em diversas áreas da linguística, sobretudo com foco no léxico. O programa foi desenvolvido por Mike Scott e lançado pela *Oxford University Press* em meados dos anos 1990.

A figura a seguir mostra a página inicial do software com a apresentação das três ferramentas principais.

---

<sup>16</sup> [...] in a corpus comprised of texts originally written in L1 and their respective translations in L2 the direction of the translations functions in Just one direction, so in such cases they are called unidirectional.

**Figura 1** Programa *WordSmith Tools*



Com relação aos componentes do software, Berber Sardinha (2004) observa que o programa possui três ferramentas, quatro utilitários e, ainda, instrumentos e funções. Quanto às ferramentas, o programa oferece ao pesquisador as seguintes, *WordList*, *KeyWords* e *Concord*. Quanto aos utilitários, o teórico aponta *Renamer*, *Text Converter*, *Splitter* e *Viewer*.

A *WordList* é uma ferramenta que gera listas de palavras. O software produz duas listas, uma por ordem alfabética e outra por ordem de frequência, bem como uma terceira lista com dados estatísticos simples referentes aos dados das listas de palavras geradas. A figura a seguir ilustra os dados do Corpus extraídos do programa.

**Tabela 1** Lista de frequência - TP

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	E	1551	3,83	1	100,00		
2	DE	1536	3,79	1	100,00		
3	A	1344	3,32	1	100,00		
4	QUE	1151	2,84	1	100,00		
5	O	1120	2,77	1	100,00		
6	ME	626	1,55	1	100,00		
7	SE	522	1,29	1	100,00		
8	NÃO	478	1,18	1	100,00		
9	DO	437	1,08	1	100,00		
10	UM	425	1,05	1	100,00		
11	DA	402	0,99	1	100,00		
12	OS	392	0,97	1	100,00		
13	COM	377	0,93	1	100,00		
14	EU	357	0,88	1	100,00		
15	UMA	345	0,85	1	100,00		
16	AS	332	0,82	1	100,00		
17	COMO	322	0,80	1	100,00		
18	NO	311	0,77	1	100,00		
19	EM	298	0,74	1	100,00		
20	PARA	295	0,73	1	100,00		

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do *WordSmith Tools (WordList)*.

A Tabela 1 e a Tabela 2 a seguir foram elaboradas com base nos dados gerados pelo *WordSmith Tools 6.0*. Na Tabela 1, apresentamos uma parte da lista de palavras por ordem de frequência que foi extraída do Corpus de estudo da presente pesquisa. Na tabela 1, mostramos os vinte primeiros vocábulos do Corpus, extraídos do TP analisado.

As opções oferecidas pelos dados da ferramenta *WordList* também inclui a janela de lista de estatísticas. Nessa janela destacamos a forma/item ou *type/token* e a razão forma/item ou *type/token ratio*, que consistem em dados calculados sobre a medida vocabular presente no Corpus.

*Types* (formas) referem-se ao número de formas ou vocábulos presentes em um Corpus sem contar as repetições, no entanto os *token* (itens) referem-se ao número total de itens ou ocorrências, neste caso também são computadas palavras que se repetem.

*Type-token ratio* (TT) ou razão forma-item (FI) refere-se à variação vocabular dos textos do Corpus de estudo, isto é, refere-se à porcentagem adquirida por meio da divisão das formas (*types*) pelo total de itens (*tokens*) dividido por cem. (BERBER SARDINHA, 2004, p.94). Cabe salientar, ainda, que o resultado obtido por meio da razão forma/item revela aspectos importantes dos textos analisados, assim vale referenciar o autor sobre esse aspecto.

[...]. Na prática, a razão forma/item indica a riqueza lexical do texto. Quanto maior o seu valor, mais palavras diferentes o texto conterá. Em contraposição um valor baixo indicará um número alto de repetições, o que pode indicar um texto menos rico, ou variado, do ponto de vista de seu vocabulário (BERBER SARDINHA, 2004, p. 94).

Na presente pesquisa, por exemplo, os resultados obtidos da razão forma/item revelam maior variedade vocabular no texto em português, visto que os resultados mostram que no TP apresenta 19% e o TC 13%.

A ferramenta *KeyWords*, por sua vez, produz listagens de palavras-chave. A listagem comum das palavras-chave é gerada por meio de uma comparação da lista de frequência do Corpus de estudo com a lista de frequência de um Corpus de referência. Nossa pesquisa utilizou para fins de comparação com o Corpus de Estudo, os Corpora de referência Lácio-Ref e o BNC (*British National Corpus*). O primeiro comparou com o texto em português e o segundo com o texto em inglês.

A comparação é feita por meio de uma prova estatística (qui-quadrado ou log-likelihood) previamente selecionada pelo usuário. As palavras cujas frequências são estatisticamente diferentes nos dois Corpora, ou seja, são maiores no Corpus de estudo, são consideradas palavras-chave.

Quanto ao conceito de palavra-chave, o termo da LC consiste no conjunto de vocábulos que são pertinentes para o Corpus de estudo, extraídos pela ferramenta *KeyWords*. Esses itens lexicais apresentam o tema principal dos textos, evidenciando também os traços mais comuns, tais como gênero, assunto e modo.

Os dados obtidos pela ferramenta *KeyWords* do presente estudo mostram que os textos que compõem o Corpus são textos literários, uma vez que as palavras de conteúdo como *olhos*, *amor*, *medo* e *coração* tratam-se de vocábulos presentes em textos desse gênero pela carga subjetiva que carregam. Notamos também que as três primeiras palavras-chave do TP (me, eu e mim) que possuem os maiores índices de chavidade revelam que o texto é narrado em primeira pessoa do singular.

Berber Sardinha evidencia também que as palavras-chave são de dois tipos: positivas e negativas, na qual as positivas aparecem no topo em vermelho, enquanto que as negativas aparecem no fim da lista. “As palavras chave positivas são aquelas cujas frequências são estatisticamente superiores no Corpus de estudo em relação ao de referência. As negativas são aquelas cujas frequências são estatisticamente menores no Corpus de estudo” (BERBER SARDINHA, 1999).

Tabela 2 Lista de palavras-chave - TP

N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness	P	Lemmas	Set
1	ME	623	1,54	1	1189	0,05	2798,99	0,00		
2	EU	357	0,88	1	2251	0,10	908,74	0,00		
3	MIM	116	0,29	1	188		548,70	0,00		
4	GLÓRIA	91	0,22	1	62		538,01	0,00		
5	LHE	144	0,36	1	600	0,03	464,41	0,00		
6	RAUI	68	0,17	1	20		461,13	0,00		
7	OLHOS	99	0,24	1	218		421,52	0,00		
8	JOSE	122	0,30	1	495	0,02	398,76	0,00		
9	ERA	236	0,58	1	2614	0,11	387,42	0,00		
10	MARIA	132	0,33	1	656	0,03	387,23	0,00		
11	IRMÃ	63	0,16	1	77		323,92	0,00		
12	MINHA	110	0,27	1	613	0,03	301,84	0,00		
13	TÃO	118	0,29	1	788	0,03	288,72	0,00		
14	E	1552	3,83	1	56944	2,42	284,52	0,00		
15	SENTIA	49	0,12	1	42		275,56	0,00		
16	GUTA	33	0,08	1	0		269,20	0,00		
17	MEDO	64	0,16	1	167		249,60	0,00		
18	NOS	95	0,23	1	621	0,03	235,72	0,00		
19	ISAAC	37	0,09	1	22		224,65	0,00		
20	JANDIRA	37	0,09	1	24		220,88	0,00		
21	CORACAO	50	0,12	1	104		217,30	0,00		
22	MAMAE	30	0,07	1	5		216,19	0,00		
23	AMOR	64	0,16	1	236	0,01	214,12	0,00		
24	PAPAI	30	0,07	1	6		212,49	0,00		
25	MEU	85	0,21	1	554	0,02	211,30	0,00		

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do *WordSmith Tools*.

Na Tabela 2, fizemos um recorte dos dados extraídos da lista de palavras-chave. A tabela apresenta as vinte e cinco primeiras palavras-chave da listagem extraídas do software. Destacamos na tabela as palavras que foram selecionadas como relevantes na obra de partida e, portanto, os vocábulos analisados na pesquisa.

Com relação à chavicidade<sup>17</sup>, o termo consiste na medida estatística feita por meio da comparação do Corpus de estudo com os Corpora de referência mediante teste estatístico escolhido pelo analista. A medida positiva dos dados revela, por exemplo, os vocábulos referentes ao tema do Corpus de estudo, uma vez que são estatisticamente maiores no Corpus de estudo do que no Corpus de referência.

Quanto ao tamanho do Corpus de referência também conhecido como Corpus de Controle, Berber Sardinha (2004) deixa claro que deve ser pelo menos 2 vezes maior que o Corpus de estudo, visto que o tamanho do Corpus de referência pode influenciar na quantidade de palavras-chave. Desse modo, ao escolher um Corpus de referência, Berber Sardinha (2004) alerta o seguinte.

O Corpus de referência não deve conter o Corpus de estudo, pelo menos não deliberadamente e por completo. Há duas razões para isso. A primeira refere-se aos valores absolutos: devido à soma das frequências, as mais salientes no Corpus de estudo tendem a obscurecer, e, portanto, a deixar de indicar palavras-chave. Por exemplo, se no Corpus de estudo a palavra casa tem frequência 10, e no Corpus de referência 1 a diferença será grande (10) e possivelmente significativa, ou seja, a palavra casa tem chances de ser chave. Mas se o Corpus de estudo for adicionado ao de referência, as frequências passam a ser 10 no corpus de estudo e 11 no de referência, ou

<sup>17</sup> O conceito se difere do termo palavras-chave (*KeyWords*), uma vez que chavicidade consiste na medida estatística referente à comparação do Corpus de estudo com os Corpora de referência, enquanto que palavras-chave são os itens lexicais resultantes dessa comparação.



seja, uma diferença de apenas 1, o que diminui as chances de a palavra ser chave (BERBER SARDINHA, 2004, p. 100).

Outro motivo para que o Corpus de referência não contenha o(s) texto(s) do Corpus de estudo o teórico pontua a frequência relativa. O pesquisador esclarece que é desnecessário unir os Corpora, mesmo que o Corpus de referência seja cinco vezes maior que o de estudo, visto que essa característica pouco irá alterar a possibilidade de certos vocábulos se tornarem chave.

Outra característica importante na escolha do Corpus de referência é a composição dos textos que, segundo o teórico, podem influenciar na seleção das palavras-chave. Isto é, um Corpus de referência com características semelhantes tende a eliminar os elementos comuns e, assim, podendo suprimir palavras que poderiam ser relevantes ao estudo. “Por isso, um Corpus de referência geral, que inclua vários gêneros, é tido como escolha não-marcada para estudos de palavras-chave” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 101).

E, por fim, a ferramenta *Concord* apresenta ao analista listagens de ocorrências de um item específico (nódulo) com palavras anteriores e posteriores ao nódulo, a fim de verificar os vocábulos que coocorrem com o vocábulo selecionado. Geralmente os vocábulos candidatos a nódulo são palavras-chave.

Berber Sardinha (2004) salienta que os programas computacionais para análise linguística possuem três princípios abstratos, a saber: 1) ocorrência; 2) recorrência; e 3) coocorrência. Esses princípios referem-se à presença/ausência, frequência e combinações lexicais dos itens respectivamente.

Outrossim, vale detalhar o conceito do termo coocorrência. Esse termo, de acordo com o autor, refere-se aos dados da janela que possui amplitude horizontal ao redor de um item. A amplitude da janela ocorre, portanto, de acordo com a orientação da pesquisa e, dessa maneira, revelam combinações entre os itens lexicais que são escolhidas previamente pelo analista.

Berber Sardinha (2004) também conceitua as principais funções encontradas nas três ferramentas (*WordList*, *KeyWords* e *Concord*). A primeira é a lematização que consiste na junção de formas diferentes referentes a uma mesma palavra. O autor exemplifica as formas **correm** e **correram** que são formas lematizadas do verbo **correr**. Já a função classificação consiste na ordenação de listas, e Concordâncias de acordo com determinados critérios como alfabético, de frequência ou, ainda, pela posição. E, por fim, o autor conceitua a função delimitação que consiste na seleção das partes que serão lidas pelo software, podendo eliminar, por exemplo, cabeçalhos e textos etiquetados.

Além disso, o autor pontua outras funcionalidades das ferramentas do software que podem ser ajustadas e, desse modo, agilizar na obtenção dos dados, a saber:

- ✓ Horizonte de Concordância: quantidade de palavras que o software utiliza para calcular os colocados.
- ✓ Tamanho da multipalavra: determina a quantidade de palavras que constituirá cada multipalavra.
- ✓ Tamanho do agrupamento lexical: como no item anterior, consiste na quantidade de palavra que constituirá cada multipalavra, porém nesse caso refere-se aos agrupamentos encontrados na Concordância.
- ✓ Prova estatística para identificação das palavras-chave: teste escolhido para comparar a frequência do Corpus de estudo com o Corpus de referência.
- ✓ Frequência mínima: número mínimo de itens estabelecido para cada instrumento.
- ✓ Extensão máxima: número máximo de ocorrências estabelecido para Concordância ou lista de palavras-chave. (cf. BERBER SARDINHA, 2004, p.89)

Ao evidenciar a importância de ferramentas computacionais na análise de Corpora, Berber Sardinha (1999) traz alguns questionamentos acerca da aplicação em pesquisas em estudos da linguagem com a utilização dos dados extraídos do software. O teórico pontua algumas questões que podem ser consideradas pelo pesquisador, a fim de encontrar novas informações relevantes sobre o Corpus de estudo, a saber:

1. Como se caracteriza um gênero específico?
2. Qual o estilo de um autor específico ou período histórico?
3. Quais as inovações vocabulares de um período de tempo determinado?
4. Que agrupamentos de textos existem?
5. Quais os usos específicos de uma palavra determinada?
6. Em quantas partes se divide um texto?
7. Qual a temática recorrente?

Essas e outras questões podem ser levantadas e posteriormente respondidas por meio das observações realizadas nos dados oferecidos pelas ferramentas do software.

A presente pesquisa propõe responder algumas das questões relacionadas anteriormente. Desse modo, nos concentramos por meio dos dados do Corpus analisado na questão 5. Quais os usos específicos de uma palavra determinada?; e na questão 7. Qual a temática recorrente?

Na questão 5, os dados de pesquisa revelam que tanto a escritora quanto o tradutor empregam os vocábulos mais frequentes (*olhos, amor, medo e coração*) ora de maneira denotativa, ora de maneira conotativa, resultados que reforçamos no capítulo de análise dos dados.

Quanto a questão 7, os vocábulos que foram levantados para análise por meio da ferramenta *KeyWords* tratam da temática principal do romance. Assim, os dilemas vividos por Maria Augusta, a Guta, que sentia medo do desconhecido e, apesar disso, enfrentou-o, enxergava as emoções e sentimentos através dos olhos, seguiu seu coração e encontrou o amor.

## **2.4 O Léxico**

Neste item apresentamos alguns princípios acerca dos Estudos do Léxico, definimos conceitos da área tais como *palavra, vocábulo, léxico, vocabulário* (2.4.1), bem como apresentamos algumas noções sobre sentido *conotativo* e *denotativo* tanto na literatura quanto nos processos de formação de palavras (2.4.2) propostos principalmente por Basilio (2000). Pontuamos também a perspectiva linguística (2.4.3) levada a cabo por Biderman (1998), a fim de elucidar questões sobre as diferenças entre os itens lexicais dos sistemas linguísticos, português e inglês.

### **2.4.1 Conceitos de léxico, vocabulário, palavra e vocábulo**

O léxico de uma língua natural corresponde ao conjunto de signos linguísticos, ou símbolos que remetem ao universo referencial (BIDERMAN, 1996). Isto é, o léxico é o conjunto de palavras que foram convencionalizadas pelos falantes, a fim de nomear os referentes extralinguísticos e organizar o conhecimento.

O processo de designação do universo referencial partiu da necessidade humana de organizar o mundo sociocultural por meio da categorização. Segundo Biderman (2001), o processo de categorização é resultado da conceptualização da realidade e nomeação do universo biossocial. A categorização permite o processo de generalização que agrupa os

referentes de acordo com certas semelhanças e diferenças, possibilitando que a espécie humana associe palavras e conceitos.

Ainda sobre o léxico, Biderman (1996) esclarece que o conceito de léxico se refere a todos os elementos lexicais da língua, tanto os lexemas de valor lexical quanto os de valor gramatical. Ademais, para sustentar seus argumentos, a teórica mostra que tal prática é uma tradição das línguas ocidentais, visto que dicionários registram as duas categorias.

Vilela (1995), por outro lado, conceitua “léxico” por meio de duas perspectivas, a perspectiva cognitiva-representativa e a perspectiva comunicativa. A cognitiva-representativa diz respeito à codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma comunidade linguística, enquanto a perspectiva comunicativa se refere ao conjunto de palavras compartilhadas por determinada comunidade linguística na comunicação. Ambas as perspectivas podem ser compreendidas como a codificação do saber partilhado.

No que tange à distinção entre os termos vocabulário e léxico, o autor considera que léxico representa o conjunto de palavras de uma língua, enquanto vocabulário refere-se ao conjunto de palavras realmente existentes em determinado espaço e tempo. Vilela (1995) argumenta, ainda, que: “O léxico é geral, o social e o essencial; o vocabulário é o particular, o individual e o acessório” (VILELA, 1995, p. 13).

Biderman (1996) esclarece também alguns conceitos terminológicos dentro da lexicologia, a fim de evitar ambiguidades. A autora estabelece oposição e correlação entre os conceitos terminológicos de léxico e vocabulário, bem como palavra e vocábulo.

Para a teórica, léxico é o conjunto abstrato das unidades lexicais da língua, enquanto vocabulário é o conjunto das definições discursivas dessas mesmas unidades. Quanto ao conceito de palavra, o que Biderman argumenta é que não há uma definição universal do termo, pois cada língua possui suas peculiaridades.

Entre os termos palavra e vocábulo conforme observa Biderman, citada por Lenharo (2016), palavra e/ou vocábulo é um segmento fonológico que recorre a um valor semântico. Desse modo, Biderman (1996) diz o seguinte:

Melhor seria usar indiferenciadamente as palavras *vocábulo* e *palavra* para as realizações discursivas, continuando a longa tradição do português, lembrando a imprecisão desses termos, e respeitando a sinonímia implícita na mente dos falantes do idioma no que respeita a essas palavras (BIDERMAN, 1996, p. 32).

A autora considera que o emprego dos termos dentro da Lexicologia pode ser feito sem distinção, pois há uma relação sinonímica entre os termos e dificuldade na definição

conceitual entre eles. Todavia, vale salientar que há outras definições sobre os termos utilizados dentro dos estudos do léxico, visto que muitos teóricos e pesquisadores da área podem não compartilhar das mesmas ideias e, desse modo, discordar quanto ao uso dos termos. Nessa perspectiva, Lenharo (2016) observa que:

Borba (2002, 2003), entretanto, contrariamente a Biderman, que utiliza os termos vocábulo e palavra como sinônimos, o autor explica que os termos palavra, lexia ou lexema se referem ao sistema linguístico como entidade abstrata e supra-individual, e diferem-se, portanto, do termo vocábulo, que se refere ao discurso, isto é, à fala, ao uso da língua pelos indivíduos. De acordo com o autor, as lexias podem ser classificadas, do ponto de vista da estrutura mórfica, em simples ou compostas (estas também denominadas lexias complexas) (LENHARO, 2016, p. 8).

Concordamos com as observações de Borda (2003) quando o autor afirma que: “[...]. É bom lembrar ainda que o termo palavra se refere ao sistema, à língua em si como entidade abstrata e supra-individual, opondo-se, assim, ao vocábulo, que se aplica à fala, ao discurso. [...]” (BORBA, 2003, p. 19). Portanto, a partir dos conceitos do autor empregamos o termo palavra em termos de língua, e vocábulo em termos de discurso, visto que possibilita descrever e distinguir os itens lexicais segundo traços específicos e, assim compreender quando se fala do item lexical dentro de um sistema linguístico e quando se fala do item lexical dentro de um contexto “discursivo”.

Ainda sobre alguns conceitos terminológicos, Biderman (1996) traz alguns questionamentos acerca das unidades que compõem o léxico, conceitos considerados problemáticos, pois não há consenso entre os lexicólogos com relação a esses fenômenos lexicais que ocorrem na língua, tais como unidades simples, compostas e complexas. Em vista disso, a autora traz alguns esclarecimentos acerca das unidades simples e complexas.

As unidades simples são itens lexicais formados por um único item lexical, por exemplo, **livro**, enquanto as unidades complexas, são itens lexicais formados por mais de uma unidade lexical. Essas unidades, apesar de serem formadas por mais de um item, possuem apenas um sentido, ou seja, apenas um referente, tais como, **guarda-chuva**, **beija-flor** e **banco de dados**.

Com base na definição dessas unidades lexicais, podemos dizer que elas estarão sempre em perpétua diferença de estágio de cristalização em decorrência do movimento constante do léxico e, portanto, as unidades lexicais estarão em estágios distintos. Desse modo, torna-se uma tarefa complexa classificar tais itens na língua, principalmente itens formados por mais de uma unidade (BIDERMAN, 1996).

É evidente que o movimento constante das unidades lexicais simples e complexas não está apenas no plano da grafia das palavras, mas também no plano semântico, pois novos sentidos podem ser agregados nas lexias já cristalizadas como podem deixar de serem usadas, da mesma maneira que unidades lexicais deixam de ser empregadas na língua, dado que o referente extralinguístico pode deixar de existir devido ao avanço científico e tecnológico.

Em suma, os itens lexicais que constituem uma língua natural estão sempre em processo de transformação, tanto no nível fonológico quanto no semântico e morfológico. Portanto, o estudo do léxico ajuda a compreender o funcionamento acerca do uso da língua, bem como do trabalho tradutório, por exemplo.

#### **2.4.2 Sentido conotativo e denotativo na formação de palavras e na literatura**

Verifica-se que na área dos Estudos do Léxico não é tarefa fácil definir o termo palavra, já que envolve diferentes perspectivas teóricas sobre o objeto de estudo.

Um dos fatores que dificulta a definição do conceito de palavra recai também sobre o ponto de vista fonológico, pois na fala não é simples discriminar uma palavra de outra. Podemos observar esse fato na escrita de falantes no início da alfabetização, quando esses têm dificuldade de escrever as palavras, uma vez que não separam corretamente um item lexical de outro pela dificuldade em distinguir uma palavra da outra.

Todavia, há quem defenda que a identificação das palavras seja fácil de reconhecer. “A palavra é uma dessas unidades linguísticas que são muito fáceis de reconhecer, mas bastante difíceis de definir se tomarmos como base de definição a língua falada” (BASILIO, 2000, p. 11).

Concordamos com a teórica quando afirma que reconhecemos com facilidade as palavras na escrita, principalmente quando lemos as unidades lexicais em um texto escrito, pois geralmente classificamos e distinguimos um item lexical de outro por meio de um espaço em branco. Todavia, não há como diferenciar uma palavra de outra apenas por esse aspecto, já que há no conjunto lexical de uma língua natural itens lexicais que são compostos por mais de uma unidade.

Esses itens lexicais compostos por mais de uma unidade são conhecidos por diversas nomenclaturas como lexias complexas, compostas, locução e assim por diante. Da mesma maneira, há fenômenos linguísticos complexos que dificultam ainda mais a identificação das unidades lexicais dentro do discurso, tais como “a fim”, “afim”.

Outrossim, podemos observar na aprendizagem de língua estrangeira que há dificuldades também em discriminar uma palavra de outra principalmente quando se ouve a língua. Isso ocorre geralmente no início da aprendizagem do idioma, ou seja, o aprendiz ao ouvir a fala de um falante fluente tem dificuldades em distinguir itens lexicais, visto que na fala esse processo se complica, pois as pausas não são empregadas da mesma maneira em todas as línguas devido à prosódia específica de cada idioma.

Confunde-se também o conceito de palavra com o objeto nomeado ao afirmar que as palavras são as “coisas” do mundo, uma vez que ela pode designar um referente extralinguístico. No entanto, a “coisa” nomeada não é o signo que a representa, visto que o mesmo signo pode ser empregado de maneira denotativa ou conotativa e, desse modo, propiciar sentidos muito além dos conceitos relacionados ao referente extralinguístico.

[...] não há nenhuma relação necessário entre o som e o sentido, que não há nada no significante que lembre o significado, que não há qualquer necessidade natural que determine a união de um significante e de um significado. Isso é comprovado pela diversidade das línguas. A palavra *mar* é *sea* em inglês, a palavra *boi* é *ox* em inglês. Verifica-se, portanto, que, nos sons *mar* ou *sea*, não há nada que lembre o significado “massas de águas salgadas do globo terrestre”. Mas poderia ser chamado *estunque* se os homens convencionassem que deveria ser seu nome (FIORIN, 2014, p. 60).

Quando Fiorin (2014) afirma que não há uma relação necessária entre o significante e o significado de um signo linguístico, ele declara que os signos são arbitrários como descreve Saussure (2006 [1916]) em sua obra *Curso de Linguística Geral*. Todavia, cabe ressaltar que na formação de palavras, no processo de composição e derivação, muitos signos são relativamente motivados, ou seja, percebemos uma relação entre o referente e o conceito já atrelados ao signo em outros contextos, como ocorre com as palavras **guarda-roupa** e **beija-flor**.

Quanto a criação de novas palavras, ela ocorre cotidianamente na linguagem, por meio da estrutura morfológica ou itens lexicais existentes na língua. Desse modo, o usuário forja palavras de acordo com as necessidades de comunicação, por exemplo, em situações coloquiais e, muitas vezes efêmeras como ocorre na comunicação das redes sociais, observamos a mudança de categoria lexical em algumas palavras, isto é, a alteração de classe de palavras, assim sucede com o substantivo **sexta-feira** quando é empregado como verbo mediante o item lexical **sextar/sextou** utilizado principalmente em redes sociais.

Esse fenômeno linguístico sucede pela necessidade de formação de novas palavras, conseqüentemente, a mudança de categoria lexical como no exemplo anterior ocorre a fim de

utilizar o sentido associado à unidade lexical em um contexto de uso que requer uma classe diferente (BASILIO, 2000, p. 7-8).

Todavia, vale salientar que a mudança de classe de palavras não explica a formação de todas as unidades lexicais na língua, há muitos processos que são utilizados inconscientemente pelos falantes com o intuito de criar novos itens na linguagem formal e informal, bem como na linguagem de especialidades mediante os termos.

Desse modo, Basilio (2000) apresenta inicialmente dois processos gerais, a derivação e a composição. Processos de formação de palavras que, segundo Saussure (2006 [1916]) podem ser considerados unidades relativamente motivadas, diferente de outros itens lexicais existentes na língua considerados arbitrários, ou seja, imotivados.

No caso da derivação, esse processo utiliza afixos na formação de palavras, tais com **livro** e **livreiro (livro-eiro)** em que o segundo item é derivado do primeiro. No que diz respeito ao processo de composição, esse processo ocorre por meio de duas bases, a autora apresenta vários exemplos tais como **guarda-chuva** e **sociolinguística**.

No que diz respeito a função denominativa na formação de palavras, Basilio (2000) esclarece o seguinte: “A nomeação de seres pode ser descritiva ou metafórica - além dos casos de acidentalidade ou nomeação arbitrária que não apresentam maior interesse aqui” (BASILIO, 2000, p. 31). Ela pontua, também, que nessas duas formações, a descritiva e a metafórica, há um distanciamento entre o significado do todo e o significado das partes, principalmente nas formações metafóricas.

A autora elucida, ainda, que as características objetivas do referente são motivadas nas formações descritivas, pois o referente tem relação explícita com o significado, por exemplo, **navio escola**, enquanto a nomeação metafórica se refere principalmente às transferências de propriedades por meio de associação e não mediante critérios objetivos que ocorrem no primeiro caso. Nesse sentido, Basilio apresenta um exemplo por meio do item lexical **olho-de-sogra**. Com relação a essa palavra, a autora diz o seguinte:

O segundo caso de interesse é o da nomeação metafórica. Temos uma situação de nomeação metafórica quando a descrição de um objeto, ao invés de caracterizá-lo por critérios objetivos, estabelece para este uma descrição em termos de propriedades transferidas em termos associativos. Considera-se, por exemplo, o caso de olho-de-sogra. O docinho referido certamente tem algo das características de um olho, mas certamente a associação com olho é desagradável, daí o uso do termo sogra, que é um personagem desagradável em nossa cultura. [...]. Mas é impossível inferir [...] um docinho a partir de olho-de-sogra (BASILIO, 2000, p. 32).



Da mesma maneira que ocorre a nomeação metafórica para a formação de muitas palavras na língua corrente (BASILIO, 2000; FIORIN, 2014), assim também ocorre em textos literários com muitos itens lexicais com sentido figurado como recurso estilístico, sendo assim itens lexicais são empregados na literatura com sentido conotativo, ou seja, por meio de figuras de linguagem. Esse emprego figurativo acontece com muitos dos excertos selecionados dos quatro vocábulos em análise na presente pesquisa, descritos detalhadamente na análise dos dados.

Para Fiorin (2014), os dois principais mecanismos de conotação são a metáfora e a metonímia. O autor esclarece que a metáfora é o acréscimo de significado a outro quando há uma relação de semelhança entre os sentidos, enquanto a metonímia é o acréscimo de significado a outro quando há uma relação de contiguidade, coexistência e interdependência. Em suma, a metonímia pode ser compreendida quando se emprega a parte para designar o todo. Esses mecanismos são geralmente explorados na literatura, sobretudo na criação poética para efeitos de sentido (FIORIN, 2014, p. 66).

Outrossim, Biderman (1998) também aborda esse aspecto metafórico na nomeação dos referentes ao explicar o processo de categorização pelo ponto de vista semântico. A teórica evidencia esse fato mediante vários critérios utilizados para a classificação dos objetos e conceitos abstratos.

[...] geralmente o objeto casa se aplica a estruturas que servem de abrigo ao homem ou aos animais; porém, frequentemente muda-se o critério de categorização como resultado de extensões metafóricas que se dá a essa palavra. Isso ocorre, por exemplo, com casa de Deus, Casa de David, casa de câmbio [...] (BIDERMAN, 1998, p. 89).

Contudo, vale salientar que há outras classificações para a formação de novas palavras. Basilio (2000) apresenta outras classificações de acordo com a gramática normativa, tais como derivação parassintética e derivação regressiva.

Ainda a respeito de formação de palavras, ela afirma que apenas algumas classes como substantivos, adjetivos, verbos e advérbios estão envolvidas no processo de formação dos itens, e são também conhecidas como palavras lexicais, ou mesmo palavras de conteúdo.

As palavras gramaticais como as preposições, conjunções, pronomes e artigos não fazem parte desse processo de formação, uma vez que do ponto de vista sintático essas classes de palavras servem para relacionar os itens dentro do discurso.

Da mesma maneira, Biderman (1987) ao abordar a formação de palavras apresenta também modelos categoriais. A autora expõe categorias semântico-lexicais dos substantivos,

classe de palavra mais importante no processo de nomeação. “As duas outras classes que englobam as palavras de significação, a saber: o adjetivo e o verbo – são menos importantes ao nível do processo de nomeação e, portanto, de categorização linguística do universo” (BIDERMAN, 1987, p. 86). Em suma, a autora mostra apenas os modelos de classificação dos substantivos por meio das matrizes geratrizes de novas unidades do vocabulário. A autora não apresenta demais classes, sendo necessário expor as matrizes geratrizes das outras categorias lexicais para a formação de palavras.

Entretanto, no trabalho de Basilio (2000), ela descreve tanto a classe dos adjetivos quanto a dos verbos, sendo eles pertinentes e também base na formação de palavras de diferentes classes na linguagem.

Desse modo, as classes de palavras são relevantes para compreendermos como palavras são formadas, visto que os processos envolvem muitos critérios, a fim de suprir as necessidades de comunicação: “Em princípio, um item lexical é complexo de propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas. Assim, sua pertinência a classes deve ser estabelecida em termos morfológicos, semânticos e sintáticos” (BASILIO, 2000, p. 54). Tais critérios linguísticos estarão sempre dependentes e relacionados na formação de palavras.

No caso dos quatro itens lexicais analisados (*olhos, amor, coração e medo*), todos pertencem à classe dos substantivos. À vista disso, observa-se que os sentidos denotativos e mesmo os conotativos dos vocábulos podem pertencer ao mesmo campo semântico. Por exemplo, o vocábulo *amor*, segundo as acepções do dicionário Houaiss (2009), conceitua a palavras da seguinte maneira: afeição por outra pessoa de laços parental ou social, atração afetiva e física, devoção adoração (amor a Deus), relação amorosa, caso, namoro, demonstração de zelo, dedicação (amor ao trabalho), (amor do cão por seu dono), entre outros.

Percebe-se pelas acepções presentes no dicionário que todos os sentidos possuem relação semântica, portanto em língua portuguesa empregamos esse item para expressar realidades extralinguísticas relacionadas como ocorre nos sentidos oferecidos pelo dicionário.

Em nosso estudo, por exemplo, quase todos os sentidos presentes nas acepções do dicionário podem ser observados na obra de Rachel de Queiroz, que emprega um vocábulo *amor* para expressar tais ideias. Entretanto, na tradução, o correspondente nem sempre é o mesmo em decorrência das diferenças entre os sistemas linguísticos dos idiomas em estudo, porém os conceitos decorrentes de cada correspondes em inglês do vocábulo *amor* são similares.

### 2.4.3 Perspectiva teórica: Relativismo linguístico moderado

Ao abordar o processo de cognição das palavras, Biderman (1998) revela que em muitas culturas os sistemas lexicais assumem formas diferentes ao organizar o conhecimento. Por isso, os sistemas semânticos são distintos e variados nas línguas naturais. A autora enfatiza também que: “[...]. As categorias linguísticas não são nem coincidentes, nem equivalentes, embora possamos admitir que as línguas naturais tenham tipos de semântica universalmente compreensíveis” (BIDERMAN, 1998, p. 92).

Com base nesses conceitos apresentados pela teórica, pode-se dizer que as línguas naturais categorizam os referentes extralinguísticos por meio da experiência humana, dessa maneira, como as experiências culturais, geográficas e sociais são diferentes em casa país, a realidade é processada pela cognição distintamente em cada língua.

Quando ela afirma que os sistemas semânticos são distintos entre as línguas, inferimos que cada língua possui mecanismos próprios que possibilitam formar palavras de diferentes modos para nomear a realidade extralinguística. Assim, os critérios de classificação dos objetos extralinguísticos mudam de língua para língua, como pontua a autora.

O processo de categorização subjaz à semântica de uma língua natural. Os critérios de classificação usados para classificar os objetos são muito diferenciados e variados. Às vezes, o critério é o uso que o homem faz de um dado objeto; às vezes, é um determinado aspecto do objeto que fundamenta a classificação; às vezes, é um determinado aspecto emocional que um objeto pode provocar em quem o vê, e assim por diante (BIDERMAN, 1998, p. 89).

Tomando como exemplo a palavra **emprestar** em língua portuguesa, o ato de pegar um objeto de uma pessoa ou instituição e devolver posteriormente. Essa realidade extralinguística é compreendida diferentemente em língua inglesa, uma vez que a realidade é categorizada de maneira distinta em inglês e português. O ato de pegar o objeto e o ato de dar o objeto, portanto, são diferentes nos dois sistemas linguísticos, sendo categorizado com duas palavras em inglês por meio dos verbos *to borrow* e *to lend* e em português por meio do verbo **emprestar** e da expressão **pegar emprestado**, sendo os dois segmentos similares em português e totalmente distintos em inglês. Desse modo, na língua portuguesa entendemos essa realidade extralinguística como um processo e, portanto, o designamos por meio de uma palavra, ora o item lexical é um verbo no ato de dar (emprestar), ora é uma forma

perifrástica<sup>18</sup> (BIDERMAN, 1999) no ato de pegar (pegar emprestado), enquanto que na língua inglesa temos dois processos distintos.

O teórico Fiorin (2014) também observa diferentes maneiras de categorizar a realidade por meio dos signos linguísticos. O autor afirma que em inglês há duas palavras, *sheep* e *mutton*, para expressar o que conhecemos como carneiro. Fiorin declara que *sheep* é o animal vivo, enquanto que *mutton* é a carne do animal consumida em refeições. Sobre esse aspecto o autor explica que:

A mesma realidade é categorizada de modo diferente em português e inglês. Neste, o animal e o alimento feito com o animal são vistos como duas realidades completamente diferentes, sem qualquer relação entre si. Isso significa que a realidade é recortada diferentemente nas duas línguas e que um signo delimita o outro. O valor de um signo é dado por outro signo. Além disso, um signo é sempre interpretável por outro signo: no interior do mesmo sistema pelos sinônimos, pelas paráfrases, pelas definições; em outro sistema, em outra língua, por exemplo, pela tradução. A dificuldade de traduzir indica que não há univocidade na relação entre os nomes e as coisas (FIORIN, 2014, p. 56).

A partir das observações de Fiorin (2014) sobre a distinção lexical entre o inglês e o português, observa-se que tal distinção afeta o processo tradutório, visto que as diferenças também ocorrem entre as relações de palavras das línguas (sinonímia, homonímia, polissemia, entre outros). À vista disso, o teórico afirma que por causa da dessemelhança entre essas relações, ocorre a dificuldade na tradução, já que a univocidade não existe ao cotejarmos dois sistemas linguísticos.

Outro exemplo sobre a diferença linguística entre palavras de duas línguas é dado por Bosi (1988) que ao abordar de maneira filosófica os vocábulos **olho** e **olhar** descreve a distinção entre as duas unidades lexicais.

Nessa interpretação supera-se, por diferenciação, o nexos entre *olho* e *olhar*. Se em português os dois termos aparentemente se casam, em outras línguas a distinção se faz clara ajudando o pensamento a manter as diferenças. Em espanhol: *ojo* é o órgão; mas o ato de olhar é *mirada*. Em francês: *oeil* é o olho; mas o ato é *regard/regarder*. Em inglês: *eye* não está em *look*. Em italiano, uma coisa é o *occhio* e outra é o *sguardo*. Creio que essa marcada diversidade em tantas línguas não se deva creditar ao mero acaso: trata-se de uma percepção, inscrita no corpo dos idiomas pelo qual se distingue o órgão receptor externo, a que chamamos “olho”, e o movimento interno do ser que se põe em busca de informações e de significações, e que é propriamente o “olhar” (BOSI, 1988, p. 66).

---

<sup>18</sup> Biderman (1999) classifica dois ou mais verbos empregados juntos no sistema verbal do português como formas perifrásticas, ou seja, segmentos morfofônicos que carregam uma só noção, um único sentido.

A afirmação de Bosi acerca da relação intrínseca entre os vocábulos *olho* e *olhar* em língua portuguesa e a diferença lexical e pragmática nas demais línguas, como no inglês, demonstram mais uma vez que não há uma relação de univocidade entre as línguas, já observado por Fiorin (2014) anteriormente. Consequentemente, as palavras de duas línguas em contraste podem ser correspondentes, mas as relações semântica e pragmática são diferentes.

Observa-se também que o tradutor da obra de Rachel de Queiroz, ao traduzir o vocábulo *olho* em alguns trechos prefere o vocábulo *look* na versão em inglês que tem sentido de *olhar* em português, todavia a relação linguística intrínseca que observamos em português não é recuperada em inglês pela diferença morfológica que notamos nos dois itens da língua inglesa *eye* e *look*.

Todas as observações já levantadas neste item tentam explicar o conceito do relativismo linguístico moderado, teoria que leva em consideração a influência da língua no pensamento dos falantes e, por conseguinte, a perspectiva teórica esclarece o emprego distinto dos itens lexicais nas línguas.

Ao discutir os conceitos sobre a dimensão cognitiva da palavra, Biderman (1998) esclarece que é necessário considerar a hipótese de Sapir-Whorf ou hipótese do “relativismo linguístico”. Com relação à definição da teoria proposta por Sapir-Whorf, Biderman (1998) diz o seguinte:

A chamada hipótese Sapir-Whorf, muito divulgada nas décadas de cinquenta e sessenta, contestava os universais linguísticos particularmente no domínio da categorização. Para esta teoria, a conceptualização da realidade se revela claramente nos idiomas, pois todo sistema linguístico manifesta, tanto no seu léxico como na sua gramática, uma classificação e uma ordenação dos dados da realidade que são típicas dessa língua e da cultura com que ela se conjuga. Isso significa que cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo o seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e léxicas (BIDERMAN, 1998, p. 93).

A autora por meio de vários exemplos esclarece os conceitos postulados por Whorf acerca do relativismo linguístico. De acordo com Whorf (1965) citado por Biderman (1998), há na língua dos esquimós mais de uma palavra para designar o referente climático “neve”, pois na realidade desses povos a neve é um fato cotidiano. Desse modo, esse aspecto ambiental é categorizado de maneira mais específica que na nossa cultura, visto que no Brasil não se tem contato diário com essa realidade.

Com base nos postulados de Whorf sobre a categorização do fenômeno climático típico de regiões polares como na cultura dos esquimós, Biderman (1998) propõe algumas

reflexões e elementos lexicais dessa realidade: “Assim, se consta que o esquimó, de uma certa forma, de fato percebe o mundo objetivo de modo distinto. E é por isso que o esquimó tem palavras distintas para designar as diferentes formas pelas quais a neve se apresenta à sua percepção sensorial, [...]” (BIDERMAN, 1998, p. 95).

A respeito dos elementos lexicais do fenômeno climático designado na língua dos esquimós, a autora afirma que não há correspondência em português. Biderman (1998) apresenta um subconjunto léxico por meio de perífrases em português e relata, ainda, que para cada palavra que existe na língua dos esquimós sobre o fenômeno extralinguístico foi construído uma perífrase em português, a saber:

- ✓ “Neve que cai”;
- ✓ “Neve no chão”;
- ✓ “Neve compacta dura como gelo”;
- ✓ “Neve semiderretida lamacenta”;
- ✓ “Neve voando levada pelo vento”. (BIDERMAN, 1998, p. 95)

A partir dessas reflexões, ela revela que não há equivalência exata entre as palavras de duas línguas naturais. Com base nisso, ao refletirmos tais premissas quando confrontamos dois idiomas distintos, geralmente recorre-se à “correspondência linguística”, ou seja, como não há perfeita “equivalência” usa-se correspondentes mais próximos na língua, a fim de expressar ideias e conceitos presentes nos itens lexicais da língua de partida. Desse modo, para tentar atestar a teoria do relativismo linguístico, Biderman (1998) apresenta o seguinte exemplo:

No livro *Como aprendi o português, e outras aventuras*, Paulo Rónai (famoso intelectual e tradutor de origem húngara) relata um caso emblemático sobre os descaminhos da tradução. Ele estava traduzindo poemas do português para o húngaro. Num dado momento, Rónai tentava entender a alusão aos *morros* cariocas nos poemas de cunho social que estava traduzindo. Consultando por correspondência um jovem poeta brasileiro, o referido poeta deu-lhe uma lista de sinônimos para a palavra morro, a saber: “colina outeiro, etc.” Ora, Rónai continuava não entendendo. Depois de ter feito várias consultas ao seu correspondente por carta, ele finalmente chegou ao valor correto da palavra *morro* naquele contexto específico: “conjuntos de habitações populares toscamente constituídas e desprovidas de recursos higiênicos”. Esse fato documentava uma situação oposta ao meio ambiente de sua cidade - Budapeste. Aí moravam os ricos em palacetes construídos nos morros da cidade, justamente o oposto do Rio de Janeiro onde morro é sinônimo de favela. Portanto, embora morro possa ser traduzido por seu equivalente em húngaro ao nível da denotação, ao nível

da conotação a equivalência não existe, confirmando o relativismo linguístico (BIDERMAN, 1998, p. 97).

À vista disso, a autora tenta explicar por meio dos empregos distintos dos itens lexicais tal teoria, visto que o fenômeno linguístico também ocorre em línguas da mesma família linguística. Contudo, ela ressalva que a hipótese de Sapir-Whorf não foi totalmente atestada e, portanto, o conceito é aceito parcialmente por muitos especialistas.

Desse modo, Biderman prefere aderir ao relativismo linguístico moderado, uma vez que é mais adequado para explicar o processo de cognição da categorização da realidade. Nesse sentido, a autora afirma que: “Embora eu seja adepta de um relativismo linguístico moderado, considero que o conceito de palavra não pode ter um valor absoluto; ele é relativo e varia de língua para língua. [...]” (BIDERMAN, 1999, p. 82).

O teórico Fiorin (2014) também deixa implícito sua visão teórica em alguns trechos de seu texto, “[...] só percebemos o mundo que nossa língua nomeia” (FIORIN, 2014, p. 55). Isto é, percebermos a realidade extralinguística por meio da língua.

Essa concepção moderada do relativismo linguístico é a mesma adotada pela teórica Biderman, na qual a língua pode influenciar o pensamento e, portanto, a realidade extralinguística pode ser designada de diferentes maneiras pelas línguas naturais.

Ao abordar o emprego conotativo das palavras na linguagem, ele reforça ainda mais seus argumentos acerca da teoria linguística, implícita em suas afirmações.

Um estrangeiro, que não esteja acostumado às expressões conotativas e cristalizadas de uma determinada língua, faz rir ao substituir um de seus componentes por um sinônimo: por exemplo, dizer assassinar a fome em lugar de matar a fome; barbante vocal em vez de corda vocal. Cada língua conota diferentemente e, por isso, a maneira de ver o mundo varia de língua para língua (FIORIN, 2014, p. 68).

Assim, Fiorin (2014), ao explicar que as expressões conotativas variam de língua para língua, deixa implícito mais uma vez que a “visão de mundo” também varia.

Ao investigar os correspondentes selecionados pelo tradutor da obra de Rachel de Queiroz, verifica-se essa variação lexical de língua para língua. No caso do vocábulo *medo*, um dos itens selecionados para análise, há na língua inglesa uma variedade de itens lexicais que podem ser empregados para expressar o sentido presente no vocábulo em português. Por isso, as opções mais utilizadas pelo tradutor foram as unidades lexicais *afraid* e *fear*.

Com relação aos demais vocábulos analisados nessa pesquisa também observamos essa variação lexical nos itens traduzidos, provando mais uma vez que não há univocidade entre os itens lexicais das línguas naturais.

## **2.5 Aspectos gerais da tradução**

Os estudos da tradução oferecem diferentes concepções em relação à atividade tradutória. Neste item, discutimos alguns conceitos gerais sobre a tradução, bem como alguns aspectos divergentes, visto que há perspectivas que configuram o trabalho tradutório como complexo e particular de cada tradutor, uma vez que há diferentes versões traduzidas de uma mesma obra literária.

Desse modo, apresentamos em linhas gerais diferentes abordagens da atividade tradutória, a fim de reforçar as oposições teóricas dentro da área. Todavia, nos filiamos a perspectiva teórica dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus e nos Estudos Descritivos da Tradução.

No que concerne aos aspectos gerais já postulados nos Estudos da Tradução, Arrojo (1986) traz algumas elucidações acerca das ideias divergentes de alguns autores. Desse modo, abordamos esses conceitos apenas como aspecto histórico, visto que adotamos outras perspectivas teóricas.

Um deles é o teórico Nida (1975 apud Arrojo, 1986) que a autora revela ter algumas ideias discordantes sobre a tradução. Ela descreve que o teórico faz uma comparação entre as palavras de uma sentença com uma fileira de vagões em que a carga do vagão equivale ao significado de cada palavra e o transportador equivale ao tradutor, que leva os significados até seu destino, o leitor/receptor.

O teórico citado por Arrojo (1986) esclarece, ainda, que alguns “vagões” podem carregar muita carga, da mesma maneira que as palavras também podem “carregar” vários sentidos, ao passo que outras palavras podem carregar pouca “carga”, ou seja, poucos sentidos ou apenas um. Na concepção do teórico, vagões que carregam mais carga não são mais importantes que outros, nem a sequência em que estão dispostos tem muita importância, e sim, que todos consigam de alguma forma chegar ao seu destino, ou seja, o importante é que todos os componentes significativos do TP alcancem a língua-alvo.

Na visão de Arrojo (1986), os princípios para a tradução veiculados por Nida (1975) concebem a atividade tradutória como um trabalho mecânico e estático, corroborando para



que o tradutor se torne invisível no processo e, portanto, apenas um transportador de significados que possui a função mecânica de entregar a carga intacta ao seu destino.

Dessa maneira, os sentidos de um texto ao serem traduzidos para outro idioma nunca chegam ao destino de maneira intacta, pela própria natureza do processo tradutório, uma vez que o texto sofre certas mudanças decorrentes das diferenças entre as duas línguas em contato.

O TP ao ser lido pelo tradutor será interpretado de acordo com seus conhecimentos subjetivos. Quando o texto é lido pelo leitor da língua de chegada, a leitura também pode sofrer outras interpretações possíveis.

Outro teórico tradicional dos estudos da tradução que Arrojo também se opõe em certas ideias é Alexander Fraser Tytler. O teórico estabelece os seguintes princípios básicos para uma boa tradução:

1. A tradução deve reproduzir em sua totalidade a ideia do texto original;
2. O estilo da tradução deve ser o mesmo do original;
3. A tradução deve ter toda a fluência e a naturalidade do texto original.

Os princípios de Tyler para uma boa tradução podem ser denominados como uma abordagem prescritiva de tradução, que tem como propósito enxergar no texto traduzido “erros” e “acertos” tradutórios, a fim de prescrever a maneira “correta” de traduzir o TP.

Lima (2011) observa que essa visão prescritiva foi sendo substituída progressivamente por análises descritivas cuja abordagem está ligada ao contexto de uso. “O final dos anos setenta e o começo dos oitenta presenciaram o surgimento de uma abordagem descritiva da tradução que teve sua origem na literatura comparada e no formalismo russo” (LIMA, 2011, p. 65).

No que concerne às divergentes concepções do que é literatura, Arrojo (1986) afirma que essas divergências são reflexo da teoria linguística e tradutória que estudiosos da língua, pesquisadores e também tradutores levam em consideração.

Ao tentar responder a pergunta “O que é literatura?”, a teórica afirma que há várias concepções distintas para responder à questão a depender da época em que as obras são produzidas, visto que o texto poético é uma estratégia de leitura, sendo assim não são um conjunto de propriedades estáveis e imóveis “depositados” nas palavras, mas maneiras de ler, que diferem de pessoa, período e contexto.

No que concerne ao privilégio do texto ser considerado literário ou não, Arrojo (1986) revela que depende das circunstâncias exteriores e não de circunstâncias inerentes à obra. Desse modo, a literatura seria uma categoria convencional construída a partir de uma decisão

comunitária, ou seja, o que será reconhecido como literatura parte de uma comunidade cultural e de um contexto histórico.

Quanto à análise de um poema traduzido, a atividade tradutória pode envolver diversos processos a depender da leitura/interpretação feita pelo tradutor. Nesse sentido, a tradução de uma palavra simples como *ameixa* em um poema torna-se tão complexa quanto de um item cultural.

A tradução do substantivo *plums*, que nos pareceu óbvia quando consideramos o texto/bilhete, passa a ser problemática quando “aceitamos” ler um determinado texto de forma “poética” (isto é, quando aceitamos que determinado texto possa ser rotulado de “poema”), passamos a considerar significativas todas as relações e associações que pudermos combinar numa interpretação coerente (ARROJO, 1986, p. 36).

Consequentemente, em um texto poético até mesmo os elementos não linguísticos como ilustrações, disposição dos versos ou capítulos (romances) pode significar algo na construção dos sentidos e, portanto, podem ou não serem levados em consideração na tradução de um texto. Da mesma maneira, alguns elementos linguísticos como vírgula ou mesmo as aspas estão no jogo da significação nos textos literários, principalmente nos poéticos.

## 2.6 Estudos da Tradução Baseados em Corpus

Nesse item apresentamos alguns conceitos que embasam nossa análise, isto é, os Estudos da Tradução Baseados em Corpus, abordagem teórica que busca descrever a atividade tradutória, sem quaisquer intenções prescritivas.

Os Estudos da Tradução Baseados em Corpus são uma abordagem teórico-metodológica que possibilita identificar e analisar os padrões linguísticos e tradutórios, a fim de descrever características do texto traduzido *per se*.

Vários autores dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus têm se preocupado em legitimar análises por meio de ferramentas computacionais. Um dos autores que se destaca na área é Mona Baker (1993, 1995, 2000), a pesquisadora busca, na interface da LC com os Estudos da Tradução, compreender a natureza tradutória e estilos dos tradutores por meio das escolhas lexicais e combinações dos itens mais frequentes e relevantes no Corpus.

A estudiosa desenvolveu teorias com base nos Estudos Descritivos da Tradução (doravante EDT), a fim de explicar os fenômenos tradutórios. Portanto, a autora propõe alguns conceitos. Dentre as hipóteses levantadas pela pesquisadora, podemos citar a

normalização (ênfatisa características do TP), explicitação (explica informações no TC geralmente implícitas do TP), simplificação (torna mais simples a linguagem do TC) e estabilização (a tradução não se inclina nem para a língua materna, nem para a língua fonte, tende a ficar no centro entre as duas línguas).

A exploração de Corpora nos Estudos da Tradução tem possibilitado várias investigações por meio de dados quantitativos e, conseqüentemente, permite descrever informações acerca do trabalho tradutório, bem como do uso autêntico da linguagem.

A seguir, pontuamos alguns tipos de pesquisa possíveis nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus com o emprego de Corpora Paralelos e Comparáveis (TAGNIN; VIANA, 2015), a saber:

- ✓ Facilita a identificação de padrões e uso de uma língua;
- ✓ Verifica como uma palavra ou expressão pode ser traduzida, ou seja, possibilita investigar como o tradutor ou os tradutores traduzem determinada palavra ou expressão;
- ✓ Propicia a busca de correspondentes autênticos como palavras, expressões ou termos em uma ou mais línguas, a fim de auxiliar o tradutor na escolha mais adequada do correspondente em determinado contexto de uso e viabilizar a elaboração de glossários especializados para tradutores;
- ✓ Proporciona aprimorar programas de tradução automática;
- ✓ Verifica estratégias tradutórias feitas pelos tradutores com relação aos itens lexicais problemáticos tais como nomes próprios, palavras culturalmente marcadas, palavras estrangeiras, bem como determinadas combinações lexicais, como as expressões idiomáticas;
- ✓ Compara diferentes versões traduzidas de um texto, com o intuito de verificar os estilos do tradutor.

Observa-se, desse modo, que as várias possibilidades de pesquisa nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus viabilizam comprovar o potencial da utilização do arcabouço teórico-metodológico da LC em interface com os Estudos da Tradução. Nessa perspectiva, apresentamos nesse item algumas pesquisas que foram desenvolvidas na área, tais pesquisas apresentadas visam elucidar questões acerca do trabalho tradutório em textos literários.

Quanto ao paradigma descritivo nos Estudos da Tradução, a abordagem apresenta diversas teorias acerca do trabalho tradutório, uma delas é a teoria dos polissistemas, teoria

desenvolvida por Itamar Even-Zohar e mais tarde revisitado por Gideon Toury, dois grandes estudiosos da tradução literária de Tel Aviv.

De acordo com Even-Zohar (1990), a teoria dos polissistemas surgem com a necessidade de resolver problemas específicos da literatura hebraica e das traduções realizadas na cultura israelense. Espírito Santos (2010) pontua que essa teoria concebe uma cultura como um grande sistema (polissistema), sendo tal sistema constituído por outros sistemas que se relacionam. A autora esclarece também que polissistemas são redes dinâmicas hierarquizadas, no qual as fronteiras estão sempre se redefinindo.

Como referencial histórico da teoria dos polissistemas, Even Zohar (1990) esclarece que o trabalho teórico e estrutural do Formalismo Russo o influenciou na formação da teoria. Sobre os conceitos do Formalismo Russo na literatura, Pym (2016) aponta o seguinte: “Nas primeiras décadas do século XX, o movimento conhecido como Formalismo Russo se dedicou a produzir descrições científicas de sistemas e produtos culturais, particularmente no campo da literatura. A ideia inicial era que essa ciência pudesse e devesse ser aplicada a uma esfera cultural. [...]”. (PYM, 2016 p.219-220)

Conforme Pym (2016), a partir dos conceitos do Formalismo Russo, Even-Zohar se ocupou principalmente com as descrições sistemáticas e de como as culturas se desenvolviam. Assim, a partir dos conceitos do Formalismo Russo, o teórico propõe sua teoria sobre os polissistemas. Com relação ao conceito de sistemas proposto por Even-Zohar, Pym destaca o seguinte:

[...], entendendo-os como sistemas governados por leis e princípios próprios, ainda à espera de identificação. De maneira simplificada, em vez de se concentrar sobre sistemas literários isoladamente, Even-Zohar procura ver as culturas como “**polissistemas**”, como sistemas complexos, abrangentes e heterogêneos (tais como a “cultura israelense”, “cultura francesa”) dentro dos quais existem sistemas menores como literatura, arquitetura, linguagem, leis, a vida em família, e assim por diante (por isso “poli”, significando “muitos”) Esses sistemas menores também podem ser complexos e dinâmicos, merecendo da mesma maneira o prefixo “poli” (PYM, 2016, p. 227).

Conforme Espírito Santos (2010), além do conceito de polissistemas, Even-Zohar traz também as relações de poder entre os elementos do sistema, essas relações de poder podem ser descritas por meio de conceitos como centro e periferia. O centro é ocupado por aqueles que possuem maior poder no sistema, enquanto que o periférico é ocupado por elementos menos dominantes. A respeito da interação dos elementos dentro do sistema Espírito Santos (2010) ressalta que: [...] “Desse modo, é a disputa entre os integrantes de cada sistema – que

se alternam continuamente no esforço por ocupar e manter-se no centro – que dá forma ao sistema” (ESPÍRITO SANTOS, 2010, p. 3).

A autora pontua também que para Even-Zohar, dentre os vários sistemas que constituem uma cultura está o sistema literário, no qual encontramos o sistema da literatura traduzida. No centro está as obras consideradas canônicas que são modelos a serem seguidos, detentores de prestígio e *status* dentro do sistema, da mesma maneira se encontram no polissistemas os elementos periféricos, aqueles que possuem menor *status*, tais como literatura de massa, literatura infantil e a literatura traduzida (ESPÍRITO SANTOS, 2010).

No caso da presente pesquisa, por exemplo, o livro de Rachel de Queiroz, *As Três Marias* dentro do sistema literário brasileiro ocupa o centro do sistema, uma vez que se trata de uma obra canonizada da literatura modernista. No entanto, no polissistema da cultura americana, e, conseqüentemente, no polissistema literário dessa cultura, *The Three Marias* se constitui como obra traduzida, ocupando posição periférica. Sobre a literatura traduzida dentro do polissistema concebido por Even-Zohar, Pym ressalta o seguinte:

Para Even-Zohar, a literatura traduzida pode ser considerada como um tipo de subsistema que ocupa uma posição dentro do polissistema literário que a hospeda. As relações são, todavia, nítidas o suficiente para que algumas tendências gerais possam ser observadas. As traduções podem se tornar um elemento chave na literatura (e, portanto, com um status “inovador” e “central”), ou podem ser secundárias e sem importância (de status “conservador” e “periférico”) (PYM, 2016, p. 247).

Vale salientar ainda que, de acordo com Pym (2016), para Even-Zohar, as traduções ocupam a posição central e inovadora quando um polissistema não está cristalizado, ou seja, apresenta-se como uma literatura “jovem”, ou quando uma literatura é “periférica”, ou mesmo quando há mudanças de paradigmas.

Com relação às contribuições teóricas de Gideon Toury para o paradigma descritivo, foi o teórico quem consagrou o nome Estudos Descritivos da Tradução (EDT<sup>19</sup>), por meio de seu livro *Descriptive Translation Studies and Beyond*, obra publicada em 1995 (PYM, 2016).

O teórico parte dos conceitos da teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar para fundamentar sua abordagem baseado no *target oriented*, na qual pressupõe que a necessidade de tradução é determinada pela cultura-alvo, com intuito de preencher lacunas desse sistema (ESPÍRITO SANTOS, 2010).

---

<sup>19</sup> Estudos Descritivos da Tradução - Descriptive Translation Studies — DTS

De acordo com Pym (2016), Toury propõe que as traduções devam ser estudadas conforme o contexto de recepção e não de acordo com os TP, ou seja, as traduções devem ser consideradas como fatos da cultura de chegada. Nas palavras de Pym sobre as premissas de Toury: “O argumento de Toury parte de que todos os fatores necessários para descrever as especificidades de funcionamento das traduções podem ser encontrados no sistema de recepção [...]” (PYM, 2016, p. 258).

Com base nessas proposições de Toury, compreendemos que a análise da tradução tem como ponto de partida a cultura de chegada, desse modo, a maioria das opções tradutórias realizadas pelo tradutor no TC, podem partir da cultura alvo. Contudo, percebemos também que o tradutor pode preferir pela tradução orientado pelo texto fonte, por exemplo, no TC analisado nessa pesquisa, o tradutor emprega o vocábulo *sertão* na tradução em inglês na maioria das ocorrências, partindo do TP para tradução o item lexical para o texto em inglês, porém em outros momentos ele parte da língua de chegada, empregando *backlands* no texto traduzido para o mesmo item lexical do texto fonte.

Cabe ressaltar ainda que, apesar de muitas traduções estarem consideravelmente orientadas para o TP, a cultura-alvo é determinante no sistema. “[...] Mesmo em casos em que a tradução é realizada ou imposta pela cultura de origem, a tradução só funcionará como tal se o sistema-alvo lhe der uso [...]” (ESPÍRITO SANTOS, 2010, p. 4).

Desse modo, apesar do TC ser traduzido a partir de um TP, Toury (apud Espírito Santo, 2010) argumenta que a hierarquia apropriada considera o sistema-alvo em primeiro lugar, visto que o fim que rege todo processo de tradução e o ponto de partida do pesquisador deriva do TC.

Ao abordar as propostas de Baker para os Estudos da Tradução durante os anos 1990, Laviosa (2011) revela que a teórica concebeu como parte de sua pesquisa os EDT. As investigações em LC e EDT eram decorrentes de uma perspectiva descritiva, funcional e empírica. Sobre os estudos de Baker, Rodrigues Junior (2005) diz o seguinte:

A proposta desta teórica é aliar os estudos descritivos em Tradução, com base na teoria de Gideon Toury, às descobertas do linguista John Sinclair (1991), “que conseguiu, através da coleção de corpora computadorizados e do desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa relevante, superar as limitações humanas do pesquisador e minimizar sua dependência da intuição”. (Magalhães 2001:97). Dentro do escopo dessa metodologia, Kenny (1998, 2001) destaca a importância de se estudar colocações (*collocations*) em textos traduzidos, no âmbito da estrutura lexical, como forma de identificação das “forças culturais” presentes nos textos e refletidos no mercado editorial [...] (RODRIGUES JÚNIOR, 2005).

Ademais, Laviosa (2011) observa também que os procedimentos da LC tinham compatibilidade com as descobertas feitas por Toury sobre os EDT. A autora afirma que em meados dos anos 1990, as metodologias previstas por Toury para os EDT e os estudos de Baker acerca dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus estavam em processo de testes.

A autora enfatiza, ainda, que ambos os pesquisadores evidenciam a importância de desenvolver uma metodologia descritiva que permitisse comparar resultados, replicar estudos e sistematicamente ampliar o escopo de conhecimento atual sobre a natureza da tradução.

Conforme os estudos dos pesquisadores avançavam nos anos seguintes, os Estudos da Tradução Baseados em Corpus também se desenvolveram. Desse modo, foi possível utilizar de maneira frutífera uma metodologia nos EDT, assim como nos Estudos aplicados da tradução (LAVIOSA, 2011, p. 15).

Por meio da interdisciplinaridade, Baker aborda o trabalho tradutório apoiada em teorias que visam enxergar a linguagem como um sistema probabilístico e, portanto, certos traços linguísticos/tradutórios serão mais recorrentes que outros dentro da perspectiva da LC.

Para expor as vantagens da LC nos Estudos da Tradução, Rodrigues Júnior (2005) defende que as traduções são fáceis de serem analisadas pela LC, uma vez que as investigações geralmente procuram descrever como as práticas linguísticas do TP são rematerializados e, concomitantemente, ressignificados no TC.

O autor revela, ainda, que é preciso delimitar uma metodologia para análise de textos traduzidos, ou seja, procura-se verificar escolhas léxico-sintática do tradutor no TC em contraste com as escolhas léxico-sintáticas do autor no TP e, da mesma maneira, examina-se nessas escolhas as frequências do Corpus de estudo, a fim de verificar os empregos lexicais nos dois sistemas linguísticos.

Com base nessas informações, investigamos no TP em contraste com o TC as escolhas léxico-sintáticas dos textos, bem como as frequências dos itens lexicais com o intuito de verificar os empregos vocabulares decorrentes das escolhas tradutórias.

Dessa maneira, com os dados quantitativos oferecidos pelas ferramentas computacionais e com as evidências empíricas, foram possíveis atestar informações qualitativas relevantes acerca dos textos analisados, pois tais informações não seriam possíveis de serem observados apenas por meio de análises convencionais.

## 2.7 Trabalhos na área

Nessa perspectiva, muitas pesquisas voltadas para a análise de textos traduzidos têm contemplado abordagens baseadas em Corpora (LIMA, 2004, 2011; VALIDÓRIO, 2008), caso também da presente pesquisa. Essa abordagem possibilita obter resultados de pesquisa mais precisos, a fim de confirmar ou refutar hipóteses com relação ao emprego do léxico tanto no texto de TP quanto no TC.

A LC e principalmente os Estudos da Tradução Baseados em Corpus são abordagens teórico-metodológicas que permitem que o pesquisador obtenha dados quantitativos e, também, possa analisá-los qualitativamente. Dentre as pesquisas realizadas nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus destacamos algumas.

A dissertação de Lima (2004) intitulada “A tradução e os Prazeres de Descobrir o Mundo de Clarice Lispector” analisou o comportamento tradutório dos tradutores em fragmentos aproveitados de obras da escritora, bem como identificou aspectos de normalização nas obras traduzidas para o inglês. A pesquisadora revelou, ainda, que nas crônicas e romances de Lispector, os cinco vocábulos levantados para análise “silêncio”, “olhos”, “amor”, “vida” e “morte” são vocábulos apontados como relevantes pela fortuna crítica e pelos críticos e confirmados como significativos a partir da abordagem da LC e dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

Por sua vez, a tese de Validório (2008) intitulada “Investigando o uso de marcadores culturais presentes em quatro obras amadeanas” revela aspectos sobre os marcadores culturais nas obras traduzidas para o inglês. A pesquisadora analisou o comportamento tradutório dos tradutores em quatro obras traduzidas de Jorge Amado, *Mar Morto (Sea of death)*, *O sumiço da santa (The war of the Saints)*, *Tenda dos milagres (Tend of miracles)* e *Tieta do Agreste (Tieta)*. Na pesquisa foram feitos uma classificação e análise dos dados quantitativos e, por meio deles selecionaram-se os vocábulos em inglês que possuíam alguma relação cultural referente às obras em português analisadas, a fim de elaborar um glossário de marcadores culturais das obras de Jorge Amado.

Para o levantamento dos dados, foram adotados procedimentos metodológicos da LC e dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, com o intuito de corroborar a relevância de tais marcadores culturais por meio dos dados quantitativos. Os resultados mostraram que os diferentes tradutores utilizaram diferentes recursos tradutórios para os mesmos marcadores culturais. Desse modo, foram classificados tais recursos segundo princípios teóricos das



Modalidades Tradutórias (AUBERT 1984, 1998). Dentre as classificações presentes na pesquisa podemos citar, empréstimo, explicitação, adaptação, tradução literal, omissão, e assim por diante.

A pesquisadora fundamentou-se nas modalidades de tradução de Aubert (1984, 1998), bem como nos conceitos de domínios culturais (NIDA, 1945; AUBERT, 1981) para classificar os marcadores culturais e observar as opções realizadas pelos tradutores, com o intuito de descrever também os traços de normalização presentes nas quatro obras. Finalmente, apresentou um glossário com os marcadores culturais em língua portuguesa com as respectivas opções em inglês a partir das unidades lexicais e expressões levantadas nas obras traduzidas, bem como as linhas de Concordância e o domínio cultural de cada marcador.

Outra pesquisa relevante cujo enfoque de análise recai sobre uma obra brasileira traduzida para o inglês foi realizada por Luiz Gustavo Teixeira (2016) com o título “Colocações criativas presentes no Corpus Literário Paralelo Memórias Póstumas de Brás Cubas sob a perspectiva de um novo olhar”, cujos resultados também foram publicados em um artigo (TEIXEIRA; ORENHA-OTTAIANO, 2017). Na dissertação o autor analisou, à luz da LC, as colocações criativas de uma obra de Machado de Assis. O Corpus Literário Paralelo selecionado foi composto por um TP e as respectivas traduções existentes em inglês.

A partir da lista de palavras-chave, Teixeira (2016) verificou que o vocábulo “olhos” apresentava chavidade positiva e ao contemplar as combinações lexicais notou o uso criativo de Machado de Assis ao empregar o vocábulo no romance por meio do humor e da ironia, evidenciando um traço estilístico do escritor.

Desse modo, o pesquisador mediante ferramentas computacionais investigou o uso criativo do vocábulo “eyes” em três traduções da obra de partida, a saber: *Epitaph of a small winner* traduzido por Crossman em 1953, *Posthumous reminiscences of Braz Cubas* em 1955 e *The Posthumous memoirs of Brás Cubas* traduzido por Rabassa em 1997.

O resultado da pesquisa apontou que na primeira tradução realizada por Crossman, a criatividade do escritor presente no TP com o correspondente “eyes” se afastou um pouco do texto de Machado em alguns trechos comparado com as outras duas versões realizadas por Ellis e Rabassa, conseqüentemente, afastando-se do estilo de Machado de Assis que, por meio das colocações criativas, revela o humor e a ironia presentes em seu texto literário.

Outrossim, apesar dos outros dois tradutores se aproximarem mais das colocações criativas presentes no TP em alguns trechos, eles também parecem se afastar, corroborando, portanto, a dificuldade em traduzir o estilo machadiano.

Por sua vez, a pesquisa de Sergio Marra Aguiar (2010) analisou a tradução de três obras literárias do escritor e compositor contemporâneo Chico Buarque, *Estorvo* (*Turbulence*), *Benjamim* (*Benjamin*) e *Budapeste* (*Budapest*) traduzidos respectivamente por Peter Bush, Clifford Landers e Alison Entrekin. A tese de Aguiar intitulada “As vozes de Chico Buarque em inglês: Tradução e Linguística de Corpus” investigou a criatividade lexical de Buarque sob a perspectiva descritiva observando até que ponto foi recriada a criatividade lexical do escritor Chico Buarque.

O autor levantou por meio das ferramentas *KeyWords* e *Concord* do *WST*, bem como no software *ParaConc*, dados quantitativos e linguísticos que revelaram o estilo do escritor e, dessa forma, possibilitou selecionar unidades lexicais e colocados<sup>20</sup> relevantes para a pesquisa.

Foi possível perceber nos dados extraídos a quebra de convencionalidade linguística e intencional do escritor nas obras de partida decorrente do esmero com as palavras, bem como da fuga pelo uso convencional da língua.

As traduções realizadas pelos três tradutores tiveram suporte do escritor, uma vez que Chico Buarque em vários momentos manteve contato com os tradutores para que fosse possível permanecer também nos textos em inglês a quebra de convencionalidade presente nos textos de partida. “Outro exemplo de seu esmero na escolha do léxico refere-se à manutenção de quebra de convencionalidade linguística na tradução. Buarque afirma que esse assunto foi motivo de disputa com os tradutores [...]” (AGUIAR, 2010, p. 19).

Ao levantar os dados nas três obras de partida e por meio da ferramenta *KeyWords* percebeu-se a chavidade positiva de palavras do campo semântico do corpo humano. Nesse sentido, o autor selecionou para análise os seguintes itens lexicais: “olhos”, “mão”, “cabeça”, “boca” entre outros, vocábulos também relevantes nos textos de partida. Nessa perspectiva, e por meio das ferramentas de Concordância, selecionaram-se os colocados dos itens lexicais menos convencionais do escritor para analisar as traduções.

Por meio de um exame detalhado do contexto do vocábulo *olhos*, o pesquisador elegeu algumas das combinações menos convencionais dos TP e dos TC. Essas combinações revelaram o emprego incomum de elementos linguísticos e, portanto, considerados criativos. Segue alguns exemplos citados pelo autor:

---

<sup>20</sup> De acordo com Berber Sardinha (2004) a lista de colocados refere-se a lista de palavras que ocorrem ao redor da palavra de busca, em posições determinados no software. Com relação as posições determinadas o autor pontua o seguinte: “[...] A posição da primeira palavra à direita da palavra de busca é representada no programa por R1 (Right 1, ou uma à direita), a segunda por R2, até R5 (quinta posição à direita). O mesmo esquema é

- ✓ ‘Olhos fugiram do assunto’ → ‘eyes avoidind the topic’
- ✓ ‘Os globos de seus olhos saracoteam’ → ‘his eyeballs dance’
- ✓ ‘Ruído de olhos’ → ‘sound of eyes’
- ✓ ‘Olhos em ziguezague’ → ‘eyes zigzagging’ – ‘zigzagging eyes’
- ✓ ‘Olhos trinta anos mais velhos’ → ‘eyes thirty years older’ (AGUIAR, 2010)

Ao cotejar o léxico dos textos de partida com os textos de chegada atestou-se o emprego criativo do autor também nos textos traduzidos ao romperem com os padrões linguísticos convencionais. Desse modo, na maioria dos trechos analisados pelo pesquisador constatou-se que foi recuperado aproximadamente 80% dos casos de criatividade nas combinações lexicais mostrando o esforço dos tradutores em recriar a criatividade do escritor.

## 2.8 Proposta teórica para análise dos traços linguístico-tradutórios

Em seu livro “Uma teoria linguística da tradução”, Catford (1980) vale-se de uma teoria linguística geral para descrever os processos tradutórios. A partir desses conceitos de análise e descrição do trabalho tradutório propostos pelo autor, analisamos alguns traços linguísticos e tradutórios presentes na obra de Rachel de Queiroz.

A teoria linguística geral a qual Catford (1980) leva a cabo em seu livro foi desenvolvida na Universidade de Edimburgo, especialmente por M. A. K Halliday que, por sua vez, foi influenciado por J. R. Firth. Dessa forma, Catford (1980) esclarece que, ao discorrer sobre a teoria linguística, ele trata dos níveis diferentemente de Halliday, visto que Catford (1980) apresenta a teoria de maneira mais simplificada.

Conforme o autor, a língua é um tipo de comportamento humano padronizado. Com base nessa afirmação ele relata, ainda, que: “A língua é, como acima dissemos, um comportamento *padronizado*. Aliás, o padrão é que é a língua. [...]” (CATFORD, 1980, p. 2).

Segundo o autor, a língua é uma atividade que age livremente em dois extremos. O primeiro relaciona-se aos movimentos vocais, o segundo relaciona-se com objetos específicos, fatos de situação, entre outros. Assim, tanto os movimentos vocais quanto os fatos reais são elementos fora da língua, ou seja, elementos extralinguísticos.

---

aplicado à esquerda: L1 (Left 1) para primeira a palavra è esquerda, L2 para segunda etc. [...] (BERBER SARDINHA, 2004, p. 110-11).

O autor revela, da mesma maneira, que esses extremos extralinguísticos são respectivamente: substância fônica e substância de situação. A esse respeito, Catford (1980) reitera que: “A própria língua, entretanto, é a organização ou padronização que o comportamento linguístico impõe implicitamente a essas duas espécies de substância: a língua é forma, não substância” (CATFORD, 1980, p. 3).

A *grosso modo*, a partir dessas considerações do autor, descrevemos alguns argumentos que ele apresenta no livro com o intuito de explicar os fatos da língua. O autor faz abstrações de vários tipos ou níveis, distinguindo os níveis extralinguísticos (substância fônica – meio falado, substância gráfica – meio escrito e substância de situação) dos linguísticos (fonologia e grafologia). Contudo, ele mostra também que há outros níveis internos propostos por Halliday chamados de “níveis formais” que concretizam por um processo diferente de abstração que é a gramática e o léxico.

Quanto às categorias de tradução estabelecidas por Catford (1980), o autor propõe da seguinte maneira: volume (tradução plena *versus* parcial), níveis (total *versus* restrita) e ordens de tradução.

Com relação ao volume, ele apresenta a tradução plena e a parcial. Na tradução plena o texto inteiro é submetido ao processo de tradução, enquanto na tradução parcial, parte (s) do texto da língua de partida não se traduz. Conforme Catford (1980), em tradução literária é comum empregar esse tipo de processo em certos itens lexicais do TP, por dois motivos: (1) considera-se o item lexical “intraduzível”, e (2) introduzir “cor local”<sup>21</sup> ao TC.

No tocante aos níveis, o autor apresenta a tradução total e restrita. Na tradução total, todos os níveis da língua são submetidos ao processo de tradução, substitui-se a gramática e léxico do TP pela gramática e léxico do TC. Já na tradução restrita a tradução ocorre em apenas um nível. Sobre a restrita, Catford afirma o seguinte: “[...] tradução executada apenas ao nível fonológico ou ao nível grafológico, ou apenas a um dos dois níveis, gramática e léxico” (CATFORD, 1980, p. 26).

Na categoria ordem na tradução, considerada a terceira diferença, o autor pontua que: “Um terceiro tipo de diferença relaciona-se a ordem (= plano) numa hierarquia gramatical (ou fonológica) na qual se estabelece a equivalência de tradução” (CATFORD, 1980, p. 26).

Ao explicar essa terceira categoria, Catford (1980) mostra que em tradução total normal, as unidades gramaticais da tradução podem estar em qualquer disposição. Em um

---

<sup>21</sup> Expressão utilizada por Catford (1980) para explicar o emprego de termos da língua de partida no texto de chegada, o autor enfatiza que tal emprego ocorre a fim de introduzir elementos linguísticos e culturais da língua de partida no texto traduzido.

texto longo, as ordens da tradução mudam constantemente, ou seja, ocorrem de frase a frase, de grupo a grupo ou mesmo de palavra a palavra, e assim por diante.

O autor expõe que traduções denominadas limitadas a ordem são mecânicas e, habitualmente, ocorrem na ordem da palavra ou do morfema. Contudo, traduções de ordem alta ocorrem por grupos, frases ou orações; essas são denominadas traduções não limitadas.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de natureza quali-quantitativa, visto que emprega a abordagem da LC para a obtenção e análise dos dados. Dessa maneira, o software que utilizamos ofereceu as ferramentas necessárias, a fim de obtermos dados quantitativos e analisarmos qualitativamente.

As análises são de natureza descritiva, pois nos valem do arcabouço teórico e metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus para comparação e descrição da linguagem empregada nos dois textos do Corpus Paralelo. Sendo assim, adotamos as seguintes etapas de pesquisa.

#### **Etapas**

1. Extrair dados quantitativos de ambos os Corpora;
2. Observar o uso do léxico mais frequente no Corpus de língua portuguesa;
3. Observar o uso do léxico mais frequente no Corpus de língua inglesa;
4. Contrastar o léxico de ambos os Corpora;
5. Refletir sobre as diferenças entre léxico e as combinações lexicais dos Corpora;
6. Refletir sobre as mudanças de sentido impressas na obra traduzida em oposição à obra de partida;
7. Descrever quantitativamente/qualitativamente os resultados da análise.

Nessa perspectiva, apresentamos na presente seção os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, no item 3.1, expomos a composição do Corpus de estudo e o tratamento dos textos, no item 3.2, apresentamos a forma de extração de dados realizada por meio do software *WordSmith Tools 6.0*. No item 3.3, esclarecemos os procedimentos realizados mediante a lista de frequência e das palavras-chave e, no item 3.4, tecemos algumas

informações sobre a lista de Concordância e, por fim, no item 3.5, apresentamos os procedimentos para a análise do léxico mais frequentes, assim como dos padrões lexicais.

### 3.1 O Corpus utilizado e o tratamento dos textos

Nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, bem como na LC o uso de ferramentas computacionais é fundamental nas investigações das etapas de pesquisa. Desse modo, na presente investigação utilizamos o programa *WST* para extrairmos os dados.

O Corpus de estudo selecionado para esta pesquisa é um Corpus Paralelo (Baker, 1995), composto pela obra da língua de partida “As Três Marias” e sua respectiva tradução “*The Three Marias*”.

**Quadro 5** Obras Analisadas

<i>OBRA</i>	<i>AUTOR /TRADUTOR</i>	<i>EDITORA</i>	<i>1.<sup>o</sup> PUBLICAÇÃO TRADUÇÃO</i>	<i>ANO DA EDIÇÃO CONSULTADA</i>
As Três Marias	Rachel de Queiroz	José Olympio	1939	2014
The Three Marias	Fred P. Ellison	University of Texas Press	1963	1985

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Magalhães e Blauth (2015).

O quadro 5 apresenta os textos do Corpus organizados segundo características editoriais. Esse critério de apresentação do Corpus é proposto por Magalhães e Blauth (2015).

Com relação ao tratamento, os textos foram digitalizados mediante o uso de um scanner que nos ofereceu os arquivos em formato “pdf” do TP e do TC. Em seguida, de forma semiautomática e por intermédio de um software online (<http://www.newocr.com/>), fizemos a conversão dos textos em “txt”, com o intuito de torná-los compatíveis com o programa e extrair os dados.

Ao mesmo tempo que fazíamos a conversão também fizemos a limpeza do Corpus com a finalidade de corrigir os erros de leitura óptica e converter o Corpus para o formato

“txt”, formato legível pelo software. Desse modo, corrigíamos os erros de leitura óptica na página do site e, em seguida, copiávamos a página para o documento aberto no aplicativo *Bloco de Notas*.

### 3.2 Forma de extração de dados: *WordSmith Tools*

Após o tratamento dos textos, procedemos à extração dos dados por meio do *software WordSmith Tools 6.0*. Desse modo, foi feita a extração das palavras mais frequentes da coleção de textos, bem como as palavras-chave por meio das seguintes ferramentas: *WordList* e *KeyWords*. Além disso, a fim de conhecermos os agregados que coocorrem com as palavras-chave em contexto, utilizamos a ferramenta *Concord*.

A *WordList* nos permitiu criar listas com as palavras de cada texto em ordem de frequência e em ordem alfabética, possibilitando observar quais palavras eram mais recorrentes nos textos. De acordo com nossas observações na lista de frequência, foi possível constatar que as palavras gramaticais encabeçam as ocorrências, seguidas das palavras de conteúdo.

A ferramenta *KeyWords* extraiu dados acerca da chavicidade dos vocábulos do Corpus de estudo, o software fez uma comparação com as listas de frequências do Corpus de estudo com listas de frequências dos Corpora de referência e, desse modo, foi possível obter as listagens com os itens lexicais relevantes do Corpus de estudo, que são vocábulos estatisticamente diferentes nos Corpora de referência. Nesta lista destacam-se como itens chave, além dos vocábulos analisados (amor, olhos, coração, medo), nomes pessoais, ou seja, nomes dos personagens e pronomes, visto que se trata de uma narrativa escrita em primeira pessoa.

A pesquisa empregou dois Corpora de referência, que foram utilizados para contrastar o Corpus de estudo. Para o Corpus composto pelo TP, foi utilizado o Corpus de Referência Lácio-Ref para obtenção da lista de palavras-chave em português e para contrastar e obter a lista de palavras-chave em inglês, o Corpus do TC utilizou o Corpus *British National Corpus* (BNC).

A tabela a seguir revela características básicas dos Corpora de referência utilizados para contrastar o Corpus de estudo.

**Tabela 3** Descrição dos Corpora de referência

<b>Corpus de Referência</b>	<b>Número de palavras</b>	<b>Composição</b>
Lácio-Ref <sup>22</sup>	<b>8.291.818</b>	Português escrito
BNC (British National Corpus) <sup>23</sup>	<b>100.000.000</b>	Inglês escrito e falado

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base em Aguiar (2010).

E, por fim, a ferramenta *Concord* ofereceu para nossa pesquisa as linhas de Concordâncias dos vocábulos que foram pré-selecionados para análise (**Amor, Medo, Olhos e Coração**). Com essa ferramenta, obtemos os vocábulos que coocorrem com as palavras-chaves e as informações contextuais acerca dos textos analisados. No caso da presente investigação, utilizamos como nódulos os quatro vocábulos considerados chave.

### 3.3 A lista de palavras

A extração das listas de palavras com suas respectivas frequências foi o primeiro passo tomado para definir o objeto a ser analisado. A lista foi gerada a partir do Corpus Paralelo de estudo, que mostrou quais palavras eram mais frequentes nos dois textos em contraste, o Corpus em português e o Corpus em inglês.

Para a extração das listas de frequência utilizamos a ferramenta *WordList*. Nos dados dessas listas de frequência notamos que as primeiras palavras que apareciam nas posições iniciais das listas eram palavras gramaticais (preposições, conjunções, pronomes) como ocorre com qualquer Corpus, assim selecionamos as palavras de conteúdo a partir das listas de palavras-chave.

A seguir apresentamos a título de exemplificação um recorte da lista de frequência do TC.

<sup>22</sup> Disponível em: <http://143.107.183.175:22180/lacioweb/plancamento.htm>. Acesso em: 20 jan. 2018.

<sup>23</sup> Disponível em: <http://www.natcorp.ox.ac.uk/corpus/>. Acesso em: 20 jan. 2018



**Tabela 4** Lista de frequência - TC

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	THE	2501	5,24	1	100,00		
2	AND	1901	3,98	1	100,00		
3	OF	1341	2,81	1	100,00		
4	TO	1190	2,49	1	100,00		
5	I	1061	2,22	1	100,00		
6	A	985	2,06	1	100,00		
7	IN	876	1,84	1	100,00		
8	WAS	751	1,57	1	100,00		
9	HER	670	1,40	1	100,00		
10	THAT	608	1,27	1	100,00		
11	MY	546	1,14	1	100,00		
12	WITH	512	1,07	1	100,00		
13	ME	509	1,07	1	100,00		
14	HAD	453	0,95	1	100,00		
15	HIS	444	0,93	1	100,00		
16	HE	432	0,91	1	100,00		
17	SHE	429	0,90	1	100,00		
18	IT	348	0,73	1	100,00		
19	AT	333	0,70	1	100,00		
20	FOR	329	0,69	1	100,00		

Fonte: Tabela elaborado pela autora com base nos dados do software *WordSmith Tools*.

A tabela 4 revela dados acerca da lista de frequência do TC, ou seja, os primeiros itens da lista são palavras gramaticais como ocorre com todos os textos que compõem um Corpus.

Apesar das listas de palavras mostrarem as frequências dos vocábulos e permitirem observar os vocábulos mais recorrentes, elas “não contam toda história” (BOWKER, PEARSON, 2002, p. 113). Desse modo, por meio das listas de palavras-chave, foi possível buscar vocábulos importantes para a análise do léxico.

No capítulo de análise dos dados, no subitem 4.1.3 chavicidade dos vocábulos analisados, pontuamos as palavras-chave selecionadas do TP e, em seguida, a análise dos índices de chavicidade das palavras-chave analisadas.

A seguir, na tabela 5, apresentamos a título de exemplificação a lista de palavras-chave do texto em inglês.

**Tabela 5** Lista de palavras-chave - TC

N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness	P	Lemmas	Set
1	JOSE	114	0,24	1	0		1752,37	0,00		
2	MY	546	1,14	1	146879	0,14	1328,06	0,00		
3	ME	507	1,06	1	132038	0,13	1261,71	0,00		
4	MARIA	133	0,28	1	2027		1047,23	0,00		
5	HER	669	1,40	1	304352	0,29	1039,67	0,00		
6	I	1061	2,22	1	733635	0,71	993,88	0,00		
7	RAUL	69	0,14	1	40		917,32	0,00		
8	DIDN	64	0,13	1	19		894,43	0,00		
9	T	141	0,30	1	13854	0,01	603,07	0,00		
10	JANDIRA	35	0,07	1	0		537,95	0,00		
11	ALLUISIO	34	0,07	1	0		522,58	0,00		
12	GUTA	33	0,07	1	0		507,21	0,00		
13	S	167	0,35	1	32452	0,03	502,13	0,00		
14	GLÓRIA	32	0,07	1	0		491,84	0,00		
15	GLORIA	55	0,12	1	620		464,74	0,00		
16	DONA	34	0,07	1	50		409,24	0,00		
17	SHE	429	0,90	1	325502	0,31	345,95	0,00		
18	AND	1898	3,98	1	2646141	2,55	334,41	0,00		
19	COLÉGIO	21	0,04	1	0		322,76	0,00		
20	ISAAC	36	0,08	1	414		302,81	0,00		
21	SISTER	70	0,15	1	6967		297,59	0,00		
22	GERMANA	18	0,04	1	1		268,82	0,00		
23	HAD	453	0,95	1	413174	0,40	262,26	0,00		
24	MAMA	33	0,07	1	495		260,78	0,00		
25	LOVE	97	0,20	1	22722	0,02	258,93	0,00		
26	WAS	750	1,57	1	863981	0,83	249,85	0,00		
27	HIS	443	0,93	1	410351	0,40	248,50	0,00		
28	EYES	101	0,21	1	27458	0,03	243,08	0,00		

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos dados do software *WordSmith Tools*.

A tabela 5 exemplificada neste trabalho revela os dados acerca dos índices de chavicidade dos primeiros itens da lista. Da mesma maneira que nas listas de frequência, as listas de palavras-chave não revelam tudo, sendo necessário observar tais vocábulos em contexto.

Desse modo, utilizamos a ferramenta *Concord* que extraiu a lista de concordância, possibilitando observar nos vocábulos analisados qual dos sentidos do item lexical é privilegiado em cada ocorrência das palavras-chave.

### 3.4 As linhas de Concordâncias

Como já mencionado anteriormente, tanto as listas de frequências quanto as listas de palavras-chave dos vocábulos do Corpus são suficientes para observar as frequências e a pertinência dos vocábulos, porém não dizem tudo sobre os itens lexicais. Nesse sentido, é preciso investigá-los em contexto para atestar os sentidos construídos nos vocábulos em estudo. Para que consigamos observar tal aspecto, utilizamos a ferramenta *Concord* para extração dos dados.

A lista de Concordância possibilitou observarmos as palavras-chave em contexto, procedimento conhecido como *Key Word in Context* (KWIC). Essa ferramenta produz as linhas de Concordância a partir de um item lexical específico acompanhado do texto ao redor. O item geralmente aparece destacado dos demais elementos lexicais que compõem as linhas.

Para extrairmos as linhas de Concordância da presente pesquisa escolhemos os quatro vocábulos em análise como nódulos, ou seja, olhos, amor, coração e medo do texto em língua portuguesa, ou seja, do TP.

Com base na lista gerada estabelecemos critérios na seleção dos excertos para análise. Desse modo, selecionamos os contextos nos quais o emprego simbólico dos vocábulos foi realizado pela escritora e, da mesma maneira ao cotejarmos o TC escolhemos os contextos das linhas de concordância que também apresentavam mudanças de sentido no texto traduzido.

A figura a seguir apresenta um recorte da lista de Concordância do Corpus do TP, nela expomos apenas as primeiras dez linhas de Concordância como exemplo. Ao centro em destaque há a palavra-chave e a esquerda o co-texto.

**Figura 2** Linhas de concordância

ando visivelmente acalmar-se. Eu, que estava perto, ouvia responder a uma pergunta sus'surrada a **medo** pela Irmã Germana: "Bêtes, je n'ai vu de cas pareil que chez les bêtes aux Champs!" Le  
 uma suicida desde esse tempo. Tinha medo, medo do gesto, medo da dor (lá me volta a **analogia**), **medo** misturado de desejo. E me consolava um pouco da insatisfação falando nisso, pensando  
 orte, mata-se porque uma coisa chama, porque sofre uma atração violenta e invencível. É idêntico **ao amor**. Por que se deseja apaixonadamente determinado homem, por que a carne da gente estr  
 anco e flutuante, que roubava moças das caravanas e galopava pelo deserto com a cativa apertada **ao coração**. Ele começou a namorar com Glória, logo que entendeu os olhos com que ela o olhava  
 num gesto sublime, a embriaguez ajudara no sonho, imaginara fazer-se grande aos meus olhos, **aos olhos** de todos, cheio de repente do prestígio terrível, da majestade esmagadora da morte. E e  
 es dramas não escolhem oportunidades nem observam discrição, exibem-se, nus e pavorosos, **aos olhos** dos adultos e aos dos infantes, indiferentemente. A história de Jandira, por exemplo, im  
 o, deixava me arrastar a debates com as Irmãs, com papai, com o padre reitor - talvez por um **certo amor** à oratória e à polêmica, e a vontade muito adolescente de escandalizar, de me situar a p  
 ação. Chama-me tia e diz que me quer mais bem que à mãe e à irmã. Tem horror de ir ao **Colégio**, **medo** da professora, ódio às lições e aos cadernos. Nunca houve folia de jardim da infância qu  
 Parecia tão alta, tão alta! Eu, do chão, chorava e lhe estendia os braços. E ela gritava de susto, **com medo** de me ver sob os pés do cavalo, puxava a rédea, chamava papai, pedia socorro. Eu não  
 ia de náuseas. Só no Recife me animei um pouco, dei algumas voltas tímida por perto do cais, **com medo** de ir mais longe, perder-me pela cidade, perder depois o navio. E a bordo, como tudo c

Fonte: Figura elaborada pela autora com base nos dados do programa *WordSmith Tools*.

Além da lista de Concordâncias, extraímos também da ferramenta *Concord* a lista de agrupamentos lexicais ou *clusters*. Essa lista refere-se aos segmentos textuais fixos e mais recorrentes da lista de Concordância, também conhecidas como multipalavras extraídas da lista de Concordância, podendo ou não apresentar a palavra de busca (BERBER SARDINHA, 1999).

A seguir exibimos um recorte das dez primeiras ocorrências da lista dos agrupamentos lexicais extraída mediante a ferramenta *Concord*.

A tabela 6 mostra as multipalavras mais recorrentes do subcorpus do TP, a mais recorrente é o segmento textual 'o seu coração' com oito ocorrências e em seguida 'com medo de' com sete recorrências.

**Tabela 6** Lista de Clusters TP

N	Cluster	Freq.	Set	Length
1	O SEU CORAÇÃO	8		3
2	COM MEDO DE	7		3
3	E O MEU	5		3
4	OS SEUS OLHOS	5		3
5	OS OLHOS COM	4		3
6	OS OLHOS DELE	4		3
7	QUE TEM MEDO	3		3
8	MEDO DE QUE	3		3
9	DE MEDO E	3		3
10	MEDO DO GESTO	3		3

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos dados do programa *WordSmith Tools*.

### 3.5 O léxico mais frequente: procedimentos de análise

Para observar e analisar o léxico empregado e descrever as mudanças de sentido no TC, utilizamos alguns princípios da lexicologia, tais como conceitos de palavra, vocábulo, léxico e vocabulário, bem como algumas teorias sobre a formação de palavras. Dentre os autores consultados da área destacamos Biderman (1996, 2001), Vilela (1995), Lenharo (2016), Basilio (2000) e Borba (2003).

Da mesma maneira, a fim de analisarmos o texto traduzido e descrever a linguagem empregada pelo tradutor utilizamos conceitos dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995), que com base nos EDT (LAVIOSA, 2011) possibilitou investigar e descrever os itens lexicais empregados pelo tradutor no TC.

Também recorremos aos dicionários de Símbolos Chevalier & Gheerbrant (1994), Herder Lexikon (1990) e de Juan-Eduardo Cirlot (1979), com o intuito de observarmos em cada vocábulo a representação simbólica das obras do TP e TC e, assim, verificar se as simbologias presentes no TP foram preservadas também no TC. Empregamos também conceitos de Catford (1980) sobre os Estudos da Tradução como critério de análise para os traços linguísticos selecionados.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

*As Três Marias* foi escrito em 1939, período correspondente a segunda fase do Modernismo Brasileiro. A autora, Rachel de Queiroz, construiu o romance tendo em vista uma crítica à sociedade de sua época, sendo a denúncia social uma temática recorrente nos romances da literatura modernista.

A autora apresenta uma linguagem simples sem muitos rebuscamentos. No entanto, apesar da aparente simplicidade seu romance oferece ao leitor certa complexidade quanto às estratégias narrativas, quando relata situações que os personagens vivenciam.

A narrativa do TP apresenta elementos simbólicos ao descrever os sentimentos e ações dos personagens durante os acontecimentos. Desse modo, depende do leitor inferir determinados sentidos por meio das “imagens” simbólicas que são deixadas pela escritora.

Partindo dessas constatações e, também, da identificação dos itens lexicais mais recorrentes da obra de partida, investigamos as mudanças de sentido a partir das escolhas do tradutor para o TC e se os mesmos elementos simbólicos do TP são preservados na tradução.

O romance tem como foco, a partir do olhar da protagonista Guta (Maria Augusta), descrever os dilemas e as preocupações cotidianas na vida das três amigas, que possuem em comum o primeiro nome e compartilham suas vivências dentro de um colégio interno de freiras. As Três Marias, Maria Augusta, Maria José e Maria Glória, conhecidas também como Guta, Maria José e Glória respectivamente, são as personagens principais do enredo. Assim, Guta apresenta na narrativa os dilemas e sentimentos de suas amigas, mas principalmente os seus próprios, que são o foco da narrativa.

Nessa seção, apresentamos os dados estatísticos (4.1) que servem de base para as análises qualitativas: razão forma/item (4.1.1); frequência dos vocábulos (4.1.2); e os índices de chaticidade (4.1.3) dos itens analisados; bem como as análises dos quatro itens lexicais (4.2). Os exemplos escolhidos para análise tiveram como critério de seleção o emprego simbólico e figurativo no TP e, em alguns excertos, o critério foi a mudança de sentido observada no TC.

#### 4.1 Dados estatísticos

Os dados estatísticos presentes nessa pesquisa foram extraídos automaticamente pelo programa *WordSmith Tools 6.0*. A seguir, apresentamos os dados das quatro palavras-chave analisadas na pesquisa.

##### 4.1.1 Forma/Item

A tabela seguinte apresenta dados estatísticos sobre os itens lexicais distintos (*types*) nos dois textos do Corpus de estudo e o total de palavras (*tokens*) existentes em ambos os textos analisados, bem como os dados acerca da razão forma/item de cada vocábulo.

**Tabela 7** Forma / Item

Textos	Formas (types)	Itens (tokens)	Razão forma/item
Português	7.586	40.484	19%
Inglês	6.208	47.353	13%

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos dados do *WordSmith Tools*.

As formas ou *types* na segunda coluna referem-se ao número de formas (ou vocábulos distintos) presentes em cada texto do Corpus, *grosso modo*, esse dado revela o número de palavras diferentes dentro dos textos. Observamos que o TP apresenta 7.586 formas (palavras) diferentes, enquanto que o TC apresenta 6.208, esses dados evidenciam que o TP possui mais vocábulos distintos que o texto traduzido e, portanto, maior variedade lexical.

No caso do termo itens ou *tokens*, esse se refere ao número total de vocábulos presentes nos textos. O TP apresenta 40.484 palavras no total, enquanto que o TC apresenta 47.353. Como sugere Munday (1998, p. 555) esses dados apresentam o que geralmente ocorre com textos traduzidos, isto é, os vocábulos se repetem mais vezes que os textos fonte, pois geralmente explicitam informações que normalmente estão implícitas no TP.

A última coluna mostra a razão forma/item ou *type/token ratio*, esse dado é obtido a partir da divisão das formas pelo total de itens dividido por cem. O TP apresenta 19%, enquanto que o TC apresenta 13%. Munday (1998) observa também que quanto maior a porcentagem maior variedade vocabular o texto revelará. Segundo Berber Sardinha: “[...], a razão forma/item indica a riqueza lexical do texto. Quanto maior o seu valor, mais palavras diferentes o texto conterá. Em contraposição, um valor baixo indicará um número alto de repetições, o que pode indicar um texto menos rico, ou variado, do ponto de vista do seu vocabulário” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 94).

Nesse sentido, podemos inferir que o TP apresenta maior variedade lexical que o TC, mesmo o texto traduzido apresentando maior número de vocábulos.

#### 4.1.2 Frequência dos vocábulos analisados

As tabelas a seguir mostram dados estatísticos sobre a frequência dos quatro vocábulos do TP e as respectivas correspondências em inglês.

**Tabela 8** Frequência do TP

N	Word	Freq.	%
43	Olhos	99	0,24
69	Amor	64	0,16
70	Medo	64	0,16
86	Coração	50	0,12

Fonte: Tabela elaborado pela autora com base nos dados do *WordSmith Tools*.

**Tabela 9** Frequência do TC

N	Word	Freq.	%
65	<i>Eyes</i>	101	0,21
67	<i>Love</i>	97	0,20
180 / 253	<i>Afraid/Fear</i>	35 / 25	0,07 / 0,05
129	<i>Heart</i>	49	0,10

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos dados do *WordSmith Tools*.

As tabelas de frequência do TP e do TC mostram a posição e as respectivas frequências dos vocábulos que foram analisados. Em dois vocábulos do TP (olhos, amor) observamos nos itens lexicais do TC (*eyes, love*) um aumento da frequência. No item lexical *medo* o número revela ser menor, visto que há discrepâncias nas correspondências. Essa disparidade é revelada pelo emprego de dois vocábulos principais na língua inglesa *afraid* e *fear* que foram predominantemente empregados pelo tradutor para traduzir o item lexical *medo*. Todavia, há trechos da tradução que o tradutor opta por outros correspondentes, da mesma maneira que em determinados contextos também empregou os vocábulos correspondentes dos itens lexicais analisados para traduzir outros vocábulos ou expressões dentro da obra. Entretanto, ao somarmos as ocorrências de *afraid* e *fear* ( $35+25 = 70$ ), a frequência será maior que o vocábulo *medo* (64) do TP. Com relação ao correspondente do item *coração*, observamos que houve diminuição de apenas uma ocorrência em inglês.

#### 4.1.3 Chavicidade dos vocábulos analisados

A tabela de chavicidade do texto fonte foi o ponto decisivo para escolha dos quatro vocábulos analisados. Escolhemos a partir dela os vocábulos que apresentavam índices mais altos e que eram vocábulos de conteúdo do texto literário. A escolha recaiu sobre os primeiros itens de conteúdo, uma vez que representam a temática e os sentidos presentes no romance.

Obtivemos esses dados estatísticos por meio da ferramenta *KeyWords*, que fez um cálculo automático dos dados quantitativos por meio das frequências do Corpus de estudo com as frequências dos Corpora de referência.

A ferramenta mediante o cálculo automático gerou uma lista que mostrou dados que são mais pertinentes no Corpus de estudo do que nos de referência, neste caso, os altos índices presentes na coluna *keyness* (chavicidade) das duas tabelas revelam a pertinência dos vocábulos dentro da narrativa em língua portuguesa e em língua inglesa.

Nesse sentido, as tabelas de chavicidade expõem os dados quantitativos dos dois textos do Corpus de estudo revelando a relevância dos vocábulos na construção de sentidos nos textos analisados.

As tabelas 10 e 11 apresentam dados estatísticos acerca da chavicidade dos quatro vocábulos analisados, bem como seus correspondentes em inglês.

Os dados extraídos do software tiveram algumas colunas omitidas nas tabelas a seguir, tais como coluna de porcentagem da frequência do Corpus de estudo e do Corpus de referência. A coluna com o nome dos textos também foi omitida, visto que é um dado irrelevante para análise. À vista disso, deixamos explícitas as frequências nos Corpora de estudo e de referência, a fim de compararmos os dados entre eles, uma vez que são as medidas utilizadas pela ferramenta para calcular a chavicidade.

Desse modo, os dados que são mostrados nas tabelas referem-se exclusivamente a dados relacionados à chavicidade dos vocábulos.

**Tabela 10** Chavicidade do TP

<b>N</b>	<b>Word</b>	<b>Freq.</b>	<b>RC Freq.</b>	<b>Keyness</b>
7	Olhos	99	218	421,52
23	Amor	64	236	214,12
17	Medo	64	167	249,60
21	Coração	50	104	217,30

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos dados do *WordSmith Tools*.

**Tabela 11** Chavicidade do TC

<b>N</b>	<b>Word</b>	<b>Freq.</b>	<b>RC Freq.</b>	<b>Keyness</b>
28	<i>Eyes</i>	101	27458	243,08
25	<i>Love</i>	97	22722	258,93
46 / 128	<i>Afraid/Fear</i>	35/25	5552/9030	118,17 / 48,01
47	<i>Heart</i>	49	13866	114,47

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos dados do *WordSmith Tools*.

Ao analisarmos os dados da Tabela 10 referente ao TP e da tabela 11 referente ao TC, observa-se que tanto as frequências dos quatro vocábulos presentes nos Corpora de referência



(RC Freq.) quanto o índice de chavicidade (*Keyness*) apresentam disparidades nas medidas nos dois textos comparados.

A causa dessa disparidade pode ter ocorrido devido principalmente ao tamanho dos Corpora de referência selecionados para a presente pesquisa. O Lacio-Ref, Corpus de referência em língua portuguesa apresenta **8.291.819** ocorrências, enquanto o BNC (*British National Corpus*) Corpus de referência em língua inglesa apresenta **100.000.000**, medida bem maior comparado ao Lacio-Ref, o que explica a frequência das ocorrências dos quatro vocábulos correspondentes analisados serem consideravelmente maiores no BNC (RC freq.).

Todavia, apesar das ocorrências dos vocábulos presentes no BNC serem maiores, o índice de chavicidade apresenta outra disparidade nos dados dos Corpora. A chavicidade é menor nos correspondentes do TC, *eyes* (**243,08**), *afraid/fear* (**118,17/48,01**) e *heart* (**114,47**) comparado ao TP, *olhos* (**421,52**), *medo* (**249,60**) e *coração* (**217,30**). No entanto, o índice é maior apenas no correspondente *love* (**258,93**) do TC comparado ao vocábulo *amor* (**214,12**) do TP. Segue comparação da chavicidade abaixo.

- ✓ (Olhos) **421,52** → **243,08** (*Eyes*)
- ✓ (Amor) **214,12** → **258,93** (*Love*)
- ✓ (Medo) **249,60** → **118,17** (*Afraid*) **48,01** (*Fear*)
- ✓ (Coração) **217,30** → **114,47** (*Heart*)

A partir disso, os dados que mostram chavicidade maior que os correspondentes da língua em contraste são, portanto, mais significativos para o texto literário do que os vocábulos correspondentes que possuem índice menor.

## 4.2 As Palavras-chave em análise

O software *WordSmith Tools 6.0* possibilitou extrair os dados quantitativos por meio das ferramentas *WordList* e *KeyWords* e, dessa maneira, auxiliou-nos na escolha dos itens recorrentes do TP e do TC. As palavras-chave selecionadas para análise foram escolhidas a partir da lista do TP, apresentando as seguintes frequências: *olhos* com 99 ocorrências, *amor* com 64, *medo* também 64 e *coração* com 50 ocorrências. Os dados percentuais oferecidos pela ferramenta *KeyWords* nos permitiram observar e corroborar a relevância de tais vocábulos para a investigação.

Pelo ponto de vista da categoria semântico-lexical (cf. BASÍLIO, 2000), os quatro vocábulos em língua portuguesa são substantivos abstratos (amor e medo) e substantivos concretos (olhos e coração).

Os vocábulos *amor* e *medo* no contexto da obra de partida são substantivos abstratos, porque não fazem referência ao universo concreto, já que são conceitos criados pela humanidade a partir da experiência humana, *grosso modo*, são sentimentos humanos e, portanto, não há um referente extralinguístico que podem designar.

Quanto aos outros dois vocábulos *olhos* e *coração*, esses são substantivos concretos, porque há no universo extralinguístico os referentes físicos. Em vista disso, esses vocábulos servem para designar órgãos do corpo humano. Todavia, esses itens lexicais são empregados em muitos trechos do TP e do TC de maneira metafórica, ou seja, também são utilizados com função de substantivos abstratos, uma vez que em muitos contextos simbolizam sentimentos dos personagens e a perspectiva por meio da qual apreendem seus respectivos entornos físicos.

Em suma, há dois campos semânticos envolvidos na classificação das palavras-chave, a saber, sentimento e estado emocional (amor, medo) e órgão humano (olhos e coração), sendo empregados no texto literário ora denotativamente, ora de maneira metafórica.

Os critérios de seleção dos excertos dos quatro vocábulos que compõem nossa pesquisa foram efetuados a partir do emprego figurativo e simbólico encontrados nas linhas de concordância dos vocábulos do TP. Outro critério foi verificar nas escolhas do tradutor alteração de sentido no conjunto vocabular correspondente.

Com relação aos padrões linguísticos e tradutórios, os critérios de seleção e análise partiram dos conceitos de tradução do teórico Catford (1980), que aponta diversos processos tradutórios empregados pelos tradutores nos textos de chegada.

Na seção seguinte, iniciamos a análise dos quatro vocábulos chave que são a ênfase da presente investigação, os itens lexicais olhos, medo, amor e coração. É apresentada também a análise dos traços linguísticos culturais presentes no TP tais como *coronel*, *guria*, *sertão*, *colégio*, *dona*, *semana santa*, *São João*, *rapadura* e *saudades*.

#### **4.2.1 Observações do vocábulo Olhos → Eyes**

Segundo o dicionário de símbolos Chevalier & Gheerbrant (1994), o olho é o símbolo da percepção intelectual.

O dicionário revela, ainda, que é preciso considerar três elementos simbólicos relacionados ao órgão humano, a saber: o olho físico, visto que uma das suas funções é de receber luz; o olho frontal que representa o terceiro olho de Xiva e o olho do coração, sendo que esses três elementos são receptores de luz espiritual. O verbete do dicionário esclarece que em muitas culturas como a dos esquimós e no taoísmo, os dois olhos representam o sol e a lua. O sol corresponde a atividade e ao futuro, enquanto que a lua corresponde a passividade e o passado.

Por sua vez, no dicionário de Símbolos de Herder Lexikon, o verbete diz o seguinte:

Por ser o órgão principal da percepção, o olho está estreitamente ligado ao simbolismo da luz, do sol e do espírito. Simboliza a visão espiritual, mas é também como “espelho da alma” – instrumento da expressão psicoespiritual [...] (HERDER LEXIKON, 1990, p. 148).

Assim como no dicionário de Chevalier & Gheerbrant, o olho representa o estado espiritual do ser, desse modo, os olhos revelam a alma. O verbete de Herder Lexikon esclarece, também, que os olhos têm efeito mágico e protetor.

As definições encontradas nos dicionários evidenciam que os olhos, ao longo do romance, podem corresponder às diferentes representações dos sentimentos e mesmo das características físicas do órgão.

Ora revelam sentimentos e emoções das personagens como um “espelho da alma”, ora como um órgão que expressa fisicamente essas mesmas emoções e sentimentos por meio do choro. Segue um excerto do texto de Rachel de Queiroz que descreve o aspecto físico dos olhos decorrente das emoções da personagem.

**1. TP:** A cidade, assim de repente, vista de uma vez e surpreendida de brusco, deu-me um choque no coração, comoveu-me tanto que as mãos me começaram a tremer e meus olhos se encheram de água [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 45, grifo nosso).

A estudiosa Marilena Chauí (1988) em seu trabalho intitulado *Janela da Alma, espelho do mundo* confirma por meio de um viés filosófico as ideias encontradas nos dicionários de símbolos sobre o vocábulo *olhos*. A autora enfatiza, também, a função do olhar dentro do pensamento filosófico e linguístico.

Assim como observamos no dicionário de símbolos, no qual o olho é símbolo da percepção intelectual, Chauí (1988) também atribui ao sentido visual o ponto de partida para chegar ao conhecimento. “Graças à visão, podemos conceber o tempo, pois com ele

distinguimos dia e noite, meses e anos e, por essa distinção, a vista ajudou-nos a conceber o número [...]” (CHAUI, 1988, p. 47).

Dos cinco sentidos, ela atribui à visão a possibilidade de usurpar os outros sentidos. Desse modo, a autora afirma que: “Se o olhar usurpa e é usurpado por todos os outros sentidos, no conhecimento sensível, não menos espantoso é que o léxico da visão domine o do conhecimento intelectual” (CHAUI, 1988, p. 39).

Em vários momentos observamos que Chaui associa também o sentido visual à linguagem verbal, a autora pontua diversas expressões e itens lexicais empregados na língua corrente relacionados ao sentido tais como, visão de mundo, ponto de vista, amor à primeira vista, visionário e olhe aqui! (ao invés de escute aqui!). “O léxico do olhar é todo tecido de palavras imaterializadas. Essa imaterialidade, a secreta simpatia entre o olho e a luz, sua participação no invisível – distância, profundidade, translúcido, matéria sutil voejante, fantasma – [...]” (CHAUI, 1988, p. 42).

Como observado, o olhar está associado ao intelecto e, conseqüentemente, reflete também na linguagem. Todavia, esse sentido também pode estar relacionado ao estado emocional e afetivo. “[...], diante de algo horrendo, fechamos os olhos para torná-lo inexistente, atribuindo ao olhar um poder de irrealização que ressurge quando dizemos que o que os olhos não veem o coração não sente [...]” (CHAUI, 1988, p. 33).

Outra atribuição filosófica dado ao olho e ao ato de olhar é apresentada por Aduino Novaes (1988) em seu trabalho *Olhos vendados*. Neste trabalho, Novaes associa o vocábulo *olhos* ao coração, atribuindo aos olhos o caminho para se chegar ao coração.

Para os olhos: imprimir no coração e receber a impressão no coração, da mesma maneira que o coração tem dois ofícios: receber a impressão dos olhos e imprimir nos olhos. Os olhos apreendem as aparências e as propõem ao coração; elas se tornam então, para o coração, objeto de desejo, e esse desejo, ele o transmite aos olhos; estes concebem a luz, irradiam-na e, nela, inflamam o coração este abrasado, espalha sobre os olhos seu humor. Assim, primeiro a cognição emite a faculdade afetiva que, por sua vez e em seguida, emite a cognição (NOVAES, 1988, p. 18).

Os olhos no TP mostram a afetividade provocada pela percepção visual que evoca emoções e sentimentos nos personagens. Desse modo, pelo uso figurativo do vocábulo, que é uma marca estilística da autora, ela descreve mediante metáforas o estado interiorizado dos personagens por meio do órgão.

**2. TP:** Maria José ficava mais na frente, junto de Jandira, morena de olhos violentos, rosto largo e alma audaciosa, de quem nós gostávamos, [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 22, grifo nosso).

**TC:** *Maria José was further up front, next to Jandira, a dark-skinned girl with violent eyes, long face, and bold spirit. We were very fond of Jandira, [...]* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 14, grifo nosso)

O exemplo 2 mostra que por meio dos olhos é possível descrever também traços de personalidade da personagem. No exemplo, a narradora mostra que Jandira era uma jovem que possui “olhos violentos”, ou seja, de personalidade marcante. Ao cotejarmos o segmento textual em inglês, percebemos que o traço semântico e metafórico permaneceu na obra traduzida.

**3. TP:** Mas, heroicamente, Dona Inês dominava-se, recitava o seu ponto balbuciante e à pressa, enquanto Dom Pedro a ouvia, semicerrando os olhos, enternecido. (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 23, grifo nosso)

**TC:** *But with true heroism, Dona Inês controlled herself and recited her answer with stammering haste, while Dom Pedro listened to her, his eyes half closed with emotion.* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 16, grifo nosso)

No excerto 3, a narradora expõe por meio de seu olhar o estado emocional do personagem no que diz respeito ao outro e à relação afetiva entre eles. A expressão “semicerrando os olhos” do TP tem sentido de fechar os olhos deixando-os entreabertos, no TC percebemos que o tradutor deixa explícito o sentido ao leitor de chegada por meio da expressão “*his eyes half closed*”.

No TP, a unidade lexical que revela o interior, ou seja, os sentimentos e pensamentos do personagem é o adjetivo “enternecido” que segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009) tem sentido de afeto e comoção. No entanto, no TC percebemos que o tradutor optou por uma expressão que explicita nos olhos a emoção, sentido presente no substantivo *emotion*.

**4. TP:** Por fim, Maria José saiu, de olhos inchados, passo duro, cara de desafio. Não cedera. Enquanto a Superiora ralhava, ela pedia ao seu anjo da guarda que a amparasse e não lhe permitisse ser falsa com a amiga. Parecia-lhe estar vendo os olhos claros de Hosana, chorando, sofrendo paciente os castigos. Lembrava-se dos dedos picados de agulhas, trabalhando, trabalhando, do triste sorriso de anêmica - e resistia à Superiora, baixava a cabeça, obstinada, não renegava nada e não pedia perdão (QUEIROZ, 2014 [1939] p. 28, grifo nosso).

**TC:** *Finally Maria José came out, with swollen eyes and heavy footsteps, her look uncompromising. She had not given in. While the Mother Superior was rebuking her, she was asking her guardian angel to protect her and not*

*let her be false to her friend. She seemed to be able to see Hosana's blue-green eyes weeping, suffering her punishment with patience. She remembered how her fingers worked and worked, pricked by the needle, her sad anemic smile - and she resisted the Mother Superior, lowered her head obstinately, renounced nothing and didn't ask for pardon (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 20, grifo nosso).*

No excerto 4, após sair da sala da superiora, Maria José demonstrava fisicamente que estava descontente com a decisão da freira em separar ela de Hosana. A expressão “olhos inchados” do TP evidencia que a personagem chorou tanto que suas emoções exteriorizadas deixaram marcas físicas que revelam uma ação anterior (chorar). No trecho do TC, esse emprego figurativo também é observado.

No mesmo exemplo, podemos observar pelo ponto de vista linguístico o uso do vocábulo “claro”, um hiperônimo referente às cores de olhos verde e azul que é empregado pela escritora para descrever a cor dos olhos de Hosana. Ao preferir o adjetivo claro não fica evidente a cor dos olhos, apenas a tonalidade mais clara. Já no TC como não existe um hiperônimo para cores claras de olhos, o tradutor optou pelo emprego das duas cores (*blue-green*) para expressar o sentido do TP.

Pelo ponto de vista figurativo, o emprego de olhos claros em português revela os sentimentos, ou seja, as emoções de Hosana que são transparentes e, portanto, são sentimentos verdadeiros. No entanto, em inglês esse sentido figurativo de sentimentos “claros” não é observado, uma vez que o tradutor opta pela expressão *blue-green eyes* para tradução de olhos claros.

**5. TP:** [...]. Montou depois e saiu puxando o cavalo de mamãe, cuja figura me dançava diante dos olhos cegos de lágrimas, sem atender aos meus gritos desesperados nem se entregar aos meus braços estendidos (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 51, grifo nosso).

**TC:** [...] *Then, he got on his horse and led away the horse belonging to Mama, whose image danced before my tearful eyes, who paid no attention to my desperate cries, who ignored my outstretched arms* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 39, grifo nosso).

O excerto 5 mostra um momento passado que ocorreu na infância de Maria Augusta. A narradora relata uma situação particular de quando sua mãe ainda estava viva. A cena apresenta a criança estendendo os braços na direção da mãe que estava em cima de um cavalo, porém sua mãe, receosa sobre o perigo de a criança se aproximar do animal, entrega a criança ao pai. Todavia, a criança não compreendia o perigo e chorava querendo subir no cavalo com

sua mãe. Logo após entregar a menina a salvo, a mãe sai a cavalo e a narradora descreve a imagem de sua mãe saindo a cavalo, imagem que é refletida nos olhos dela quando criança.

Mais uma vez a escritora utilizou uma figura de linguagem para expressar o aspecto físico dos olhos da personagem ao chorar. Os “olhos cegos de lágrimas” podem revelar, além do choro da garota, a falta de compreensão da menina sobre o perigo ao se aproximar de um cavalo ou mesmo as emoções não claras da garota, por isso o emprego do vocábulo “cegos” foi utilizado figurativamente no TP.

No TC, o sentido de “olhos cegos” de tanto chorar não é recuperado, uma vez que o tradutor optou por expressar que os olhos estavam apenas cheios de lágrimas mediante a expressão “*tearful eyes*”.

**6. TP:** Depois da procura aflita, mal nos viam, nem reparavam nos nossos olhos ansiosos. Por fim saíram juntas. E logo que passaram a porta, correu pelo refeitório todo, de ouvido em ouvido [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 62, grifo nosso).

**TC:** *After their anguished search, they hardly noticed us, nor did they even see our anxious eyes. Finally, they left together. And as soon as they passed the door, there ran through the entire refectory, from ear to ear, [...]* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 50, grifo nosso).

O excerto 6 mostra que os olhos espelham as emoções das personagens. Neste sentido, as garotas que esperavam notícias da mãe sobre a órfã que havia fugido, estavam se sentindo ansiosas pela espera e isso é revelado por meio de seus “olhos ansiosos”. Na tradução a escolha do tradutor retomou o sentido do segmento textual do TP por intermédio da mesma figura de linguagem.

**7. TP:** [...] depois meio perturbada, ainda sob a influência das doces melodias e do sex appeal do tenor, sentindo inconscientemente naquele homem um ar falso e teatral que o situava bem ali, que o fazia parecer integrado em toda aquela ficção de papel pintado e caras postiças de que os nossos olhos estavam cheios, na plateia (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 94, grifo nosso).

**TC:** [...] – *afterward half disturbed, still under the influence of the lovely melodies and of the physical charm of the tenor, sensing unconsciously in the man a false and theatrical air that was quite proper to him there, which made him seem to be part of that entire fiction of painted backdrops and false faces of which we in the audience had seen so many* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 77-78, grifo nosso).

No excerto 7, a narradora mediante seu olhar confessa seu sentimento frente a um desconhecido que acabara de achar no meio do espetáculo que assistia no teatro com os

amigos Glória e Afonso. Ela expressa suas próprias emoções com relação ao homem e relewa, ainda, que seus olhos estavam cheios de caras postiças. Quando ela afirma que seus olhos estavam cheios, podemos inferir que há explicitamente em seus olhos o reflexo das pessoas da plateia, visto que os olhos podem refletir a imagem que está à frente.

No TC, essa imagem do reflexo da plateia nos olhos da personagem não é recuperada totalmente, o tradutor optou por explicitar por meio da expressão “*had seen so many*” o trecho do TP “os nossos olhos estavam cheios”, conseqüentemente, ele não explicita no TC o sentido figurativo que há no TP, uma vez que temos a imagem das pessoas nos olhos da personagem com caras postiças, enquanto o tradutor apenas aponta que na plateia havia pessoas falsas.

**8. TP:** E não pareço, mamãezinha, não pareço. Sou triste, cresci muito; não tenho os seus olhos risonhos, nem o seu pequeno corpo franzino [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 49-50, grifo nosso).

**TC:** *And I don't, Mother dear, I don't look like you. I am melancholy, have gotten large, have neither your laughing eyes, nor your small frail body [...]* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 38, grifo nosso).

O exemplo 8 mostra que Guta encontra em uma caixa objetos pessoais que pertencia à sua mãe. Dentre os objetos ela encontra uma carta escrita pela mãe quando a menina tinha acabado de nascer, que revelava o desejo da mãe de que a filha se parecesse com ela, no entanto, em seguida Guta contradiz a vontade da mãe ao relatar que não possui seu espírito alegre, esse aspecto é descrito no TP por meio do emprego metafórico “olhos risonhos”, que também é observado no TC.

**9. TP:** Glória chegava, de olhos reluzindo, quase vermelha, de tão excitada, e nós lhe exigíamos que contasse tudo, tudo! Desde que tomara o bonde, e o rapaz de casimira azul lhe cedera o lugar, e os outros alunos que já estavam na sala do maestro esperando o ensaio; e como eram verdes os olhos dum moço estrangeiro, seu colega de violino, e como ele era moreno, de cara triste (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 57, grifo nosso).

**TC:** *Glória came back, her eyes aglow, her face flushed with excitement, and we made her tell us everything (everything!), from the time she had taken the streetcar, and a boy in a blue worsted suit had given her his seat; and about the other students who were already waiting in the maestro's rehearsal room; and about what green eyes a young foreign boy had, a fellow violinist, and how he was dark with a sad-looking face* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 46, grifo nosso).



No excerto 9, a narradora revela que Glória frequentemente compartilhava confidências com as amigas sobre seus namorados, e o primeiro deles foi um colega da aula de violino. Glória demonstrava seu entusiasmo pelo jovem por meio das palavras. Esse entusiasmo é percebido ao expor às amigas sobre o novo relacionamento, e também por meio de seus olhos que brilhavam ao falar do namorado.

Esse mesmo emprego figurativo observado no excerto anterior podemos depreender mediante a expressão “olhos reluzindo”, que mostra a felicidade da personagem por intermédio do caráter descritivo de seus olhos. Sentido presente no TC por meio da expressão *eyes aglow*.

**10. TP:** Ele começou a namorar com Glória, logo que entendeu os olhos com que ela o olhava, e foi como se nos namorasse a todas [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 58, grifo nosso).

**TC:** *He began paying court to Glória, as soon as he understood the meaning of the looks that she was giving him, and it was as if he were courting all of us [...]* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 47, grifo nosso).

No exemplo 10, o TP revela que o noivo de Glória enxergou nos olhos dela os sentimentos românticos por ele, visto que como mencionado nos dicionários de símbolos os olhos são a janela da alma.

No TC, no entanto, o tradutor optou por explicitar a situação amorosa entre os noivos, dizendo que Afonso havia compreendido os olhares que Glória o dava. Desse modo, o correspondente de olhos em inglês, (*eyes*) é substituído pelo substantivo *looks*, que tem sentido de olhares.

Desse modo, do ponto de vista linguístico, observa-se na escolha lexical do tradutor que o verbo *look* está empregado como substantivo. À vista disso, Biderman (1999) ao explicar a delimitação da palavra pontua alguns critérios para tentar explicar fenômenos linguísticos decorrentes da palavra em inglês. O critério que esclarece esse fenômeno da língua inglesa é o gramatical ou morfossintático.

Nesse sentido, a autora pontua que as fronteiras morfemáticas entre as classes de palavras - nome e verbo - em língua inglesa são mais complexas, uma vez que as palavras podem circular entre essas duas categorias com facilidade, como ocorreu no exemplo 10, em que o verbo foi usado como substantivo, ficando com sentido de “olhares”.

Os exemplos dados pela pesquisadora foram com a palavra *love* e *house*, a saber: 1) *He has a house in London*, 2) *The Castle now houses government receptions and congresses*;

3) *I love you*, 4) *Love is a many-splendored thing*. Nesses exemplos vemos que o substantivo *house* 1) foi usado como verbo em 2), e o verbo *love* em 3) foi usado como substantivo em 4). A respeito dessa transição gramatical a autora diz o seguinte: “É evidente a ausência de marcas categoriais – a única aqui presente é o morfema de terceira pessoa verbal em *houses*. É esse fato morfossintático e categorial que permite que, em inglês, se faça tão facilmente a conversão de uma categoria à outra. [...]” (BIDERMAN, 1999, p. 86).

**11. TP:** Comecei a ter sonhos exaltados. Desejei amar um homem excepcional, diferente de todos - um cego, por exemplo. Ser a luz dos seus olhos mortos, a única ligação do meu amado com o mundo, sobrepassar por um amor incomum os noivados quietinhos e felizes que me humilhavam (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 92, grifo nosso).

**TC:** *I began to have soaring dreams. I wanted to fall in love with an exceptional man, different from all the rest - a blind man, for example. To be the light of his dead eyes, the only link between my beloved and the world, to surpass through an uncommon love the unexciting and routinely happy love affairs that humiliated me* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 76, grifo nosso).

No exemplo 11, Guta em mais uma de suas divagações demonstra sua vontade em encontrar um amor diferente daqueles homens que ela já tinha se relacionado. Ao indicar o caráter do homem que deseja, ela declara figurativamente que queria um cego de “olhos mortos” para ser a “luz” de seus olhos. O emprego metafórico do TP também é possível ser observado no TC por meio de *dead eyes*.

**12. TP:** [...]. Passei duas noites quase sem dormir, pensando nesse retrato, fantasiando o quadro, sentindo-me na tela, vendo minhas mãos, meus olhos feitos daquela luz baça, com aquele ar parado, longínquo e cheio de mistério, das figuras pintadas do ateliê (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 103, grifo nosso).

**TC:** [...] *I spent two nearly sleepless nights, thinking about the portrait, creating the picture in my imagination, recognizing myself on the canvas, seeing my hands, my eyes done in that dull light, with that motionless, distant, mysterious look of figures painted in a studio* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 87, grifo nosso).

No exemplo 12, a pedido de Raul e da amiga Maria José, Guta aceita que Raul faça um retrato dela, no entanto ela fica imaginando a sensação de posar para um trabalho artístico que é a tela pintada a mão. Quando ela imagina a cena, ela destaca na pintura seus olhos que seriam feitos de “luz baça”. No TC, o tradutor evidencia também a pouca luz que seus olhos teriam ao serem pintados no quadro pela expressão *dull light*.

**13. TP:** Voltei à minha cadeira. Aluísio, agora sentado, fumando quieto, olhava-me fixo, como se igualmente me estudasse o rosto. Sorria de leve, me detalhava também, mas eu nada sentia, não via nele os olhos do outro (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 104, grifo nosso).

**TC:** *I went back to my chair. Aluísio, who was now sitting down, quietly smoking, was looking at me fixedly, as if he too were studying my face. Half smiling, he too was minutely observing me, but I sensed nothing, nor saw in him the sort of eyes the other had* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 88, grifo nosso).

No excerto 13, observamos que Guta estava no ateliê de Raul com Maria José e o amigo Aluísio. Ao terminar de posar para Raul, ela observa que Aluísio a olhava fixamente, demonstrando nesse momento seu interesse pela garota. Porém, ao relatar o que sentia ao comparar os olhos de Aluísio com os de Raul, ela revela que o primeiro não tinha os olhos do outro. O emprego figurativo do TP é mais explícito no TC mediante a expressão “*the sort of*” que tem sentido de “tipo de” diferente do TP que não apresenta esse segmento textual.

**14. TP:** Chegando em casa abracei-me com Luciano, o irmãozinho mais novo de Maria José, que me esperava a porta. Ele é quieto, macio como um gato, tem uns grandes olhos verdes curiosos e tristes, que transbordam lágrimas a menor comoção, como se, tão verdes, tão límpidos, fossem feitos realmente de água. São olhos que enxergam, olhos vivos. Sentei-me, pus o pequeno ao colo, satisfeita em vê-lo, tirando-me da impressão de escuridão, de sufocada angústia, que me dera o ceguinho [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 107, grifo nosso).

**TC:** *When we got home I gave a big hug to little Luciano, Maria José’s youngest brother, who was waiting for me at the door. He is a quiet child, as soft as a cat, and he has big green eyes that are sad and curious, that overflow with tears at the slightest provocation as if, so green and so limpid, they really were made of water. His eyes can see, they are alive. Overjoyed to see him, I sat down and took the little fellow in my lap, ridding myself of the feeling of gloom, of repressed anguish, that the blind child had given me [...]* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 91, grifo nosso).

No excerto 14, Maria Augusta chega em casa desolada após a visita que fizera com Glória à casa de Jandira. Lá encontrara a amiga debilitada e o filho doente dos olhos, ou seja, o menino ainda pequeno pouco enxergava. Em casa, Guta tenta consolar-se em Luciano, o irmão mais novo de Maria José. Guta descreve os olhos de Luciano tanto fisicamente (grandes e verdes) quanto pelo que sentia (curiosos e tristes).

A descrição feita por Guta revela os sentimentos do garoto que no TC o tradutor enfatiza a tristeza do garoto em detrimento de sua curiosidade mudando a ordem dos dois adjetivos de curiosos e tristes do TP para “*sad and curious*” no TC.

Quanto ao segmento textual seguinte, ela observa que o menino possuía olhos que enxergavam, ou seja, olhos vivos. Esse emprego metafórico de “olhos vivos” também é observado no TC por meio da expressão “*they are alive*”.

**15. TP:** [...] você se lembra da Violeta? Violeta, aquela da segunda classe, se lembra? Pois está perdida...

Bem que eu me lembrava de Violeta. Andava às vezes conosco, embora não fizesse parte de grupo nenhum. Era rebelde, de alma dissociativa e não se juntava a ninguém. É verdade que o corpo não lhe correspondia às asperezas da alma. Gorda, branca, com grandes olhos macios, um bom sorriso brando, quando sorria (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 111, grifo nosso).

**TC:** [...] *You remember Violeta? Violeta, the one in our second class, remember? Well, she's a prostitute.*”

*It's true that her physical make-up did not fit the hardness of her spirit. She was large and very fair, with a softness about her big eyes and a nice gentle smile, when she smiled* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 94, grifo nosso).

No excerto 15, Maria José chega do trabalho e vai conversar com Guta sobre o que contaram a ela sobre uma das colegas do colégio, Violeta. A garota relata à Guta que agora a menina estava “perdida”, vocábulo que no TC é empregado de maneira explícita por meio do item lexical em inglês *prostitute*.

Ao descrever a personalidade de Violeta no colégio, ela expõe que a garota estava acima do peso e possuía “olhos macios”, ou seja, era uma pessoa calma e, desse modo não condizendo com seu aspecto físico. No TC, esse aspecto figurado dos olhos de Violeta presente no TP também é notado.

**16. TP:** [...]. Já agora encostava o rosto no meu, e eu sentia bem próximo o perfume que vinha do seu espesso cabelo grisalho, via-lhe as rugas em torno das pálpebras, a boca dolorosa de lábios pesados e o brilho dos olhos, aceso, suplicante, inconfundível (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 119, grifo nosso).

**TC:** *Now he was pressing his face to mine, and I could smell close to me the perfume that came from his thin, gray hair, and I could see the wrinkles around his eyelids his tragic mouth with its heavy lips and the burning, pleading, unmistakable gleam in his eyes* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 102, grifo nosso).

No excerto 16, vemos que nas últimas poses que Guta faz para seu retrato ela vai sozinha ao ateliê. Raul começava agora a ter certas liberdades com Guta e ao descrever o que Raul sentia ela expressa figurativamente essas emoções por meio do brilho dos seus olhos que estava “aceso”, “suplicante” e “inconfundível”. Essa descrição metafórica é observada também no TC, quando o tradutor emprega o segmento textual *the burning, pleading, unmistakable gleam in his eyes*.

**17. TP:** Viu-nos em pose, escondeu um pequeno sorriso perverso, mas eu bem que lhe percebi as rugas maliciosas nos olhos. Porém já estava reposta, e consegui falar gentilmente com o homem, procurando encobrir o mutismo e o mau humor de Raul, que mal levantara os olhos para o poeta [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 120, grifo nosso).

**TC:** *He saw us doing the pose, and hid his little perverse smile, but I clearly saw the wrinkles of suspicion around his eyes. I was now composed, however, and managed to speak pleasantly with the man, trying to cover up the mute ill-humor displayed by Raul, who had hardly looked up at the poet [...]* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 102, grifo nosso).

No exemplo 17, Guta revela que no ateliê de Raul quando ela ainda estava presente no local para a pose, chega o poeta Ramos, amigo de Raul, que a encontra ainda posando para o retrato, mas Guta percebe que Ramos estava desconfiado do amigo e da menina.

Ao demonstrar esse sentimento do poeta, Guta no TP descreve mais uma vez os olhos, que nesse exemplo tinham rugas maliciosas, ou seja, Raul desconfiava que Guta poderia ser mais uma das amantes de Raul. No TC, a suspeita dele fica mais evidente que no TP pelo emprego do vocábulo *suspicion* que significa suspeita.

**18. TP:** [...] Ele também, de vez em quando, tirava o relógio do bolso. Punha na noiva uns olhos compridos, [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 130, grifo nosso).

**TC:** [...] *He too, from time to time, took out his pocket watch. He looked lingeringly at his bride; [...]* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 113, grifo nosso).

No exemplo 18, vemos que, no casamento de Glória, a narradora expõe que o noivo, figurativamente colocava os olhos na noiva. No TC, percebemos que o tradutor optou por explicitar “olhos compridos”, esclarecendo que o noivo olhava longamente para sua noiva. Em inglês, temos o verbo *look*, seguido do advérbio *lingeringly*”, que expressa essa ação, enquanto no TP, temos o uso da expressão olhos compridos, que mostram que o noivo de Glória apenas a olhava fixamente.

**19. TP:** Olho as Três-Marias, juntas, brilhando. Glória reluz, impassível, num raio seguro e azul. Maria José, pequenina, fulge tremendo, modesta e inquieta como sempre. E eu, ai de mim, brilho também, hei de brilhar ainda por muito tempo – e parece que a minha luz tem um fulgor molhado e ardente de olhos chorando (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 204, grifo nosso).

**TC:** *I look at the Three Marias, all together, shining, Glória sparkles, impassively, with a steady blue gleam. Maria José, the little one, burns with a twinkle, modest and restless as always. And I – I also shine, and difficult as it will be, will still shine for a while – and my light seems to have a moist and ardent brilliance of eyes that weep* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 178, grifo nosso).

No excerto 19, a narradora expressa seu sentimento referente à sua trajetória final. Ela olha para o céu e vê as três estrelas (estrelas que formam o cinturão da constelação de Orion) e que também tem o nome de três Marias, visto que o apelido dado a elas veio dessas estrelas. Ela compara o brilho da sua estrela a uma imagem de olhos que choram, revelando sua trajetória final cheia de percalços. No TC, essa comparação é retomada pelo tradutor.

Em suma, numa cadeia paradigmática possível, o tradutor articula a combinação sintagmática, a fim de garantir os sentidos impressos nos segmentos textuais no texto traduzido e, assim, se aproximar da obra de Rachel de Queiroz.

Dentre o conjunto paradigmático escolhido pelo tradutor para o vocábulo *olhos*, ele opta pelo correspondente em inglês *eyes* e por unidades lexicais compostas do inglês, tal como os verbos frasais (*phrasal verbs*). Além do vocábulo *eyes*, as escolhas do tradutor para traduzir os segmentos textuais do item lexical foram: *look up*, o verbo *look*, *look away* e *look down*.

#### 4.2.2 Observações do vocábulo Amor → *Love*

No dicionário de símbolos Chevalier & Gheerbrant (1994) o amor é simbolizado por uma criança, que significa ao mesmo tempo eterna juventude e irresponsabilidade. Essa criança pode ser representada por Eros, filho de Afrodite e Hermes. O dicionário releva, ainda, que há muitas genealogias sobre Eros, porém a mais usual refere-se ao deus grego como um símbolo do amor.

Igualmente, a autora Marilena Chaui associa amor a Eros, evidenciando também que todo amor se inicia pelo olhar.

A natureza, “único animal” cujas pares estão vinculadas pela alma do mundo e pelo espírito do mundo, é regida pelo amor, Eros, que une os semelhantes e produz a atração e repulsão dos contrários. A magia, diz Ficino, é arte dos vínculos e do amor, e a Natureza, porque vínculo universal, é maga. Quatro são os amores, furores divinos: o poético, sob o signo das Musas; o profético, sob o signo de Apolo; o místico, sob o signo de Dionísio; o intelectual, sob o signo de Vênus. E todo amor começa pelo olhar: [...] (CHAUI, 1988, p. 51-52).

Por sua vez, o dicionário de Símbolos (Diccionario de Símbolos) de Juan-Eduardo Cirlot (1979) esclarece que os símbolos tradicionais do amor estão sempre em estado de divisão ao mesmo tempo em que estão em mútua junção, como ocorre no símbolo chinês Yang-Yin e no símbolo indiano *lingana*.

O verbete do dicionário esclarece, ainda, que a meta final do amor verdadeiro é a destruição do dualismo, da separação e que converge em uma combinação que originará o centro místico. O dicionário expõe também:

A rosa, a flor de lótus, o coração, o ponto de irradiação são os símbolos mais universais desse centro escondido, que não é um lugar, mesmo que se imagine como tal, mas estado, produzido precisamente, como dissemos pela aniquilação da separação [...] (CIRLOT, 1979, p. 65-66, tradução nossa).<sup>24</sup>

O dicionário revela que esse sentimento não tem um lugar específico, mesmo sendo empregado o vocábulo *coração* como um símbolo e ao mesmo tempo lugar onde o amor está presente, contudo, o sentimento pode ser compreendido como um estado emocional produzido pela aniquilação da separação.

Mesmo sabendo que o sentimento não tem “lugar” para se alojar, pois trata-se de um estado emocional, sabemos que o coração em quase todas as culturas é o símbolo do amor, revelando, desse modo, uma relação intrínseca entre esses dois itens lexicais.

Para salientar a importância do vocábulo na obra literária de Rachel de Queiroz, Coutinho (2001) diz o seguinte:

Com a sua preocupação pelo papel da mulher, era natural que o **amor** fosse dominante. O **amor**, a concepção, o nascimento, o destino da criança, o **amor** materno, o direito ao **amor** e os direitos do **amor**, o casamento, eis aí os pontos cardeais em que gira a psicologia de suas análises. E nesse ponto está a maior riqueza da romancista em cujas mãos a alma feminina se mostra em toda a sua escala de valores, a que não falta um toque de desencanto e ironia, mas também como assinalou Mário de Andrade, de perdão. A esse,

<sup>24</sup> *La rosa, La flor de loto, el corazón, El punto irradiante son los símbolos más universales de ese centro escondido, que no es un lugar, aunque se imagine como tal, sino estado, precisamente producido, como decíamos por la aniquilación de la separación*

como a todos os respeitos, *As Três Marias* é a sua obra-prima, e um dos romances mais significativos do Modernismo (COUTINHO, 2001, p. 280, grifo nosso).

O teórico enfatiza a temática do amor dentro da trama da escritora, como um dos pontos cardeais do romance. Todavia, a obra tem como pano de fundo um caráter sociológico, posto que a autora expõe a crítica principal do romance, a posição da mulher na sociedade da época.

O amor no TP representa a amizade entre as personagens, o amor materno, paterno, fraternal e romântico. Esse último é revelado ao leitor por intermédio da personagem principal ao se relacionar com os personagens Raul e Issac.

**20. TP:** E, naturalmente, aquele excesso de amor romanesco, as florinhas, os santos, acabou chegando tudo aos ouvidos da Irmã Germana – e era sempre esse o fim das amizades com órfã (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 28, grifo nosso).

**TC:** *And, of course, the whole excessive outpouring of romantic affection, the little flowers, the saints – everything at last got back to Sister Germana's ears, and that was always the end of any friendship with an orphan girl* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 19-20, grifo nosso).

No excerto 20, Guta descreve a amizade proibida entre Maria José e Hosana, uma das órfãs que pertencia a outra parte da escola, visto que havia um local específico para as órfãs e um lugar para as internas. Irmã Germana, uma das freiras do colégio, ao descobrir a amizade de Maria José com a órfã pede a ela que termine a amizade com a menina. Contudo, contrariada Maria José se opõe a freira.

Ao analisarmos a escolha do tradutor por *affection*, percebe-se que ele enfatiza na tradução o carinho entre as amigas, ao passo que em português é enfatizado o amor entre elas. No entanto, o sentido presente em *affection* (carinho) tem relação com o vocábulo *amor*, visto que também é compreendido como manifestação de afeto decorrente do sentimento de amor.

**21. TP:** Mas agora, digo como velho Rousseau: é preciso não mentir. A poesia me envolveu, me sufocou, me raptou, é bem verdade. Mas na sua forma mais banal e subalterna – nos sonetinhos sentimentais, nas coisas leves e triviais do amor (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 33, grifo nosso).

**TC:** *But now, I say with old Rousseau: it is best not to lie. Poetry enveloped me, made off with me, throttled me, it is true. But in its most banal and inferior form – in sentimental little sonnets, in inconsequential and trivial poems of love* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 24, grifo nosso).



O excerto 21 mostra que a mudança de sentido no TC ocorre na escolha lexical do contexto em destaque, visto que o vocábulo *amor* permanece nas frases. Na obra de partida, a narradora, ao falar de seu envolvimento com a literatura poética, descreve as coisas leves e triviais do amor, sem explicitar tal sentimento dentro dos poemas, enquanto o tradutor optou por explicitar o sentimento dentro do gênero literário por meio da expressão *poems of love*, bem como apresenta no TC que esse envolvimento de amor dentro do poema além de trivial é também inconsequente, quebrando mais uma vez a rede semântica ao redor do vocábulo *love* e do TP, já que o item “inconsequente” não está presente.

**22. TP:** “Maria José, Maria Augusta, Maria da Glória, por que não fazem silêncio? São as inseparáveis! Já notaram, meninas? Essas três vivem juntas, conversando, vadiando, afastadas de todas. São as três Marias! Se ao menos vivessem juntas, como as três do Evangelho, pelo amor de Nosso Senhor! Mas sou capaz de jurar que perdem o tempo em dissipação... (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 36, grifo nosso).

**TC:** *Maria José, Maria Augusta, Maria Glória, why don't you keep still? You three are inseparable! Have you ever noticed, girls? Those three spend all their time together chatting, idling, avoiding everyone else. They are the three Marias. A fine thing, the Lord knows, if they only lived together like the three in the Gospel! But I'll wager they're frittering away their time in dissipation” (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 26, grifo nosso).*

No exemplo, o vocábulo *amor* está dentro de uma expressão cristalizada do português brasileiro “pelo amor de Nosso Senhor”, que tem como função expressar o aborrecimento da personagem com a situação envolvendo as três Marias. Dessa maneira, o tradutor optou por traduzir a expressão brasileira por meio de um segmento textual que recuperasse o sentido do TP e tornasse o TC mais natural ao leitor da língua-alvo. Assim, a solução encontrada pelo tradutor foi traduzir a expressão em português pela expressão em inglês “*the Lord knows*”.

No mesmo excerto, o vocábulo “silêncio” no TP importante simbolicamente para a narradora foi traduzido para o TC por meio da expressão “*keep still*”. Percebe-se que, apesar de o tradutor optar por uma expressão idiomática no inglês e não um vocábulo como no TP, foi possível observar que no TC o sentido existente da língua de partida também está na tradução.

**23. TP:** - Vamos ver se quando este crescer me paga o que tenho sofrido por ele.... Que eu juro que foi só por amor deles ... (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 41, grifo nosso).

**TC:** *“I Wonder If when this little fellow grows up he’ll ever repay me for what I’ve suffered for him – Let me tell you that it was all for their sakes.”* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 31, grifo nosso).

No excerto 23, Guta relata o sofrimento da mãe de Maria José sobre a criação e sustento dos filhos. No trecho, o tradutor prefere caracterizar o sentimento da mãe com os filhos e suas ações decorrentes de suas emoções afetivas por eles de maneira diferente do TP, mas que de recupera parcialmente o sentido do TP.

Em inglês, o tradutor prefere empregar o vocábulo *sake* para tradução do vocábulo *amor* do TP. Segundo o Dicionário Oxford (1998), *sake* possui as seguintes definições: 1. (por causa de algo) para o propósito de; com interesse de; a fim de alcançar ou preservar. 2. (por causa de algo) por consideração ou para ajudar alguém.<sup>25</sup>

A partir das definições do dicionário para o vocábulo *sake*, pode-se inferir que a mãe de Maria José justifica suas ações em prol do bem (*sake*) de seus filhos para ajudá-los, sentido presente na definição 1 e 2 do dicionário, enquanto em português no TP as ações da mãe foram ocasionadas pelo (amor) que tinha por eles.

**24. TP:** Glória, em pleno êxtase, sorriu-me através do véu de amor que também lhe empanava a vista. Senti-me mais só ainda, e de repente fui grata àquele homem, àquele olhar que me procurava no meio do meu abandono (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 94, grifo nosso).

**TC:** *I turned away, anxious and somewhat distressed. Glória, in complete ecstasy, smiled at me through the veil of love which was also blurring her sight. I felt more lonely than ever, and suddenly I was grateful to that man, to that gaze which sought me out in the midst of my desolation* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 78, grifo nosso).

No teatro com Afonso e Glória, Guta começa a flertar com um homem da plateia, Raul, e ao olhar para a amiga, percebe que Glória ainda estava emocionada com o espetáculo e quando descreve a emoção da amiga ela mostra que a vista da amiga estava figurativamente empanada, ou seja, em seus olhos havia metaforicamente um véu de amor. O trecho revela que a amiga estava emocionada e transmitia essa emoção por meio dos olhos e do sentimento de amor. No TP, esse sentido é observado mediante a expressão “*veil of love*”.

---

<sup>25</sup> 1. (for the sake of something or for something’s sake) for the purpose of; in the interest of; in order to achieve or preserve: the couple moved to the coast for the sake of their health | for safety’s sake, photographers are obliged to stand behind police lines. [...]

**25. TP:** [...]. Até então fora a órfã, sozinha no meio do mundo, com o seu violino apenas para companheiro. Hoje, porém era a esposa, rainha e amante, toda submissão e amor [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 131-132, grifo nosso).

**TC:** [...] *Up to now she had been the orphan, alone in the world, with only her violin for company. Today, however, she was wife, the queen, the lover, full of submission and affection [...]* (QUEIROZ, 1985, p. 114, grifo nosso) (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 114, grifo nosso).

No exemplo 25, Guta narra os sentimentos de Glória por Afonso, um jovem que Glória conhecera quando fora passar as férias em Quixeramobim. Ela relata a emoção da amiga no dia do casamento dela com o noivo, e mais uma vez o tradutor prioriza um vocábulo que descrevesse o carinho ao invés do amor entre os personagens.

**26. TP:** Falava-se numa carta. Uma carta dirigida ao pai, no sertão, e que o tio encontrara e lera. Ninguém mais vira essa carta, só o tio. Parece que falava em mim. Parece que aludia a um amor infeliz, a uma paixão incompreendida que o levara àquele fim (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 151, grifo nosso).

**TC:** *There was talk about a letter. A letter addressed to his father, in the backlands, which his uncle had found and read. No one else had seen that letter, just the uncle. Apparently it spoke of me. Apparently it alluded to an unhappy love affair, to an uncomprehended passion which had brought him to that end* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 130, grifo nosso).

Quando Aluísio toma as pastilhas de sublimado corrosivo, o jovem fica à beira da morte e deixa para seu pai uma carta. Na carta, ele expõe que tomara as pastilhas porque tivera um amor não correspondido. No TC, o tradutor escolhe o emprego de “*love affair*” e deixa explícito no texto em inglês que se tratava de um amor não oficializado. Em inglês, o emprego de “*love affair*” pode referir-se a um caso, ou seja, um relacionamento não formalizado pelos envolvidos.

Com base nessas reflexões, percebemos que o sentido é diferente do TP, pois não fica tão explícito o sentido de relacionamento não oficializado quanto no TC.

**27. TP:** Às vezes ele nos diz certa palavra de comovida intimidade que nos toca profundamente, e nos levaria a lhe dar mais, se mais houvesse a dar; e quem sabe não é essa palavra um lugar-comum da ocasião, qualquer coisa já gasta e deformada pelo uso, tão mecânica quanto as outras atitudes do amor? [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 177, grifo nosso).

---

2. (for the sake of someone or for someone's sake) out of consideration for or in order to help someone: I felt I couldn't give up, for my ownsake or the baby's | I have to make na effort for John's sake. [...]. p.1639

**TC:** *He may at times say to each a particular word of heartfelt intimacy that touches her profoundly and would induce her to give him more, if there were more to give. May such a word not be a commonplace of the occasion, something trite and deformed by use, just as mechanical as other amorous attitudes? [...] (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 153, grifo nosso).*

Guta, ao recordar momentos vividos com Issac, começa a expor seus sentimentos sobre o relacionamento que teve com ele. Ela demonstra seus pensamentos sobre o amor e, sobretudo das palavras concernentes ao sentimento, bem como das atitudes. No TC, o segmento textual “as atitudes de amor” é traduzido pela expressão “*amorous attitudes*” alterando o sentido presente no trecho do TP. Segundo o dicionário Collins<sup>26</sup> online, o vocábulo *amorous* também pode ser interpretado como envolvimento sexual<sup>27</sup>. Todavia, no TP esse sentido não fica evidente como no TC.

#### 4.2.3 Observações do vocábulo Medo → *Afraid / Fear*

Dos quatro vocábulos selecionados, *medo* foi o item lexical que mais apresentou discrepância nas ocorrências no TP, prova disso é a escolha do tradutor pelo emprego de dois principais correspondentes para a tradução do vocábulo em inglês. Selecionamos como principais correspondentes os vocábulos em inglês *afraid* e *fear*, contudo ele empregou outros itens lexicais tais como *fearful*, *fright*, *fearfully*, *frightened*, *scared*, *feared*.

O medo representa no texto em língua portuguesa e no texto traduzido o estado emocional da personagem Guta frente a frustração e recusa em acolher o desconhecido. Desse modo, na ficção, a narradora justifica determinadas ações por meio do vocábulo.

Na orelha da capa do romance da escritora da 26ª edição, Renato Cordeiro Gomes mostra aspectos literários importantes acerca da obra, e um dos aspectos está relacionado ao vocábulo *medo*, evidenciando a pertinência do vocábulo na fortuna crítica, bem como pela frequência do item lexical levantada por meio do software WST.

Narrado em primeira pessoa, este texto de formação, é quase um diário íntimo, em que, sem submeter-se à tirania do calendário, Guta quer salvar as lembranças da história de três meninas no colégio interno católico e no mundo urbano que as acolhe depois. A narrativa abre-se sob o signo do **medo**, mas esse sentimento vai sendo corroído pela coragem, pela ousada (para a época) procura de autonomia (GOMES, 2014, orelha do livro, grifo nosso)

<sup>26</sup> <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/amorous>

<sup>27</sup> *If you describe someone's feelings or actions as amorous, you mean that they involve sexual desire.*

Do ponto de vista linguístico, as escolhas lexicais do tradutor para o vocábulo *medo* tentam se aproximar dos sentidos construídos na obra em português, desse modo, o tradutor optou por traduzir o vocábulo por meio dos itens lexicais *afraid, fear, fright, scared, fearful, fearfully, frightened e feared*.

Os vocábulos escolhidos para traduzir o item *medo* são sinônimos, porém não há sinonímia perfeita. Todavia, esses vocábulos recuperam de maneira satisfatória os sentidos do TP.

O dicionário monolíngue Macmillian English Dictionary for Advanced Learners (2007) apresenta nas páginas centrais (*middle matter*)<sup>28</sup> uma proposta de estudo para ampliar o vocabulário, a proposta expõe três áreas importantes: comunicação, emoção e movimento. Na área emoção, o dicionário traz o item 8. *Frightened*, que em português significa assustado, um dos temas da obra analisada.

O item 8. *Frightened* revela aspecto semântico, sintático e pragmático acerca dos itens lexicais *frightened, afraid* e *scared*. O dicionário evidencia que as palavras significam relativamente o mesmo, sentindo-se assustado, com medo. Porém *afraid* nunca é usado antes de substantivo. O item lexical *scared* é mais informal que os itens lexicais *frightened* e *afraid*, e usualmente não é empregado antes de substantivos.<sup>29</sup>

Com relação ao item *fearful*, o estudo revela que a palavra se define como sentimento de medo e nervoso sobre o que poderia acontecer. O dicionário apresenta, ainda, uma nota explicativa sobre a palavra que é formal, empregada no inglês escrito.

Quanto ao item lexical *fear*, a entrada do verbete no dicionário Macmillian English Dictionary for Advanced Learners (2007) apresenta duas entradas separadas, na primeira a palavra *fear* é um substantivo e na segunda entrada um verbo. Na primeira entrada, o dicionário apresenta três acepções, a primeira define a palavra como sensação que se tem quando está com medo, a segunda define o item lexical como sensação de medo por algo ruim ou desagradável que pode acontecer e a terceira acepção define a o item como a possibilidade de alguma coisa ruim acontecer. Na segunda entrada referente ao verbo, o verbete apresenta duas acepções, a primeira define a palavra como sentir-se preocupado e com medo que algo ruim irá acontecer ou já ocorreu, na segunda acepção o dicionário define o item lexical como sentir-se medo de alguém ou algo que pode prejudicar.

<sup>28</sup> Páginas dentro do dicionário localizadas da parte central, geralmente nessas páginas o lexicógrafo apresenta informações da língua para estudo.

<sup>29</sup> 8. *Frightened: Frightened, afraid and scared all mean more or less the same. Afraid is never used before a noun. Scared is more informal than frightened and afraid, and it is not usually used before a noun. (Macmillian English Dictionary for Advanced Learners, 2007, p. EV12)*

**28. TP:** A vista a princípio deixou-me tonta, e retirei a cabeça, com medo da vertigem (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 45, grifo nosso).

**TC:** *At first view made me dizzy and I pulled my head back, afraid I might faint* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 34, grifo nosso).

No exemplo 28, a narradora relata sua experiência ao entrar na torre da capela, um dos andares mais altos do colégio. A entrada das alunas em alguns horários não era autorizada, no entanto, Esperança, a zeladora, autoriza Maria Augusta a entrar, porque ela queria deixar um bilhete ao pé da santa, a fim de que a ajudasse nos exames do colégio. Ao olhar a rua que ficava logo abaixo pela seteira, Maria Augusta sente medo pela altura. No TC, o sentido é recuperado por meio do vocábulo *afraid*.

**29. TP:** E o meu coração era uma confusão dolorosa de coisas ruins e boas, covardes e heroicas. Tinha medo da luta com toda a gente, da dramática e oficial maldição de Madrinha, da surpresa desesperada de papai, do emprego perdido de tudo que ia desabar por cima de mim, brutal e impiedoso (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 183, grifo nosso).

**TC:** *And my heart was an aching confusion of things bad and good, cowardly and heroic. I dwelt in fear of opposing everyone, of Godmother's dramatic and official malediction, of Papa's dismayed surprise, of giving up my job - of everything that was brutally and pitilessly going to crash down on top of me* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 158, grifo nosso).

O excerto 29 mostra como Guta estava com medo de que as pessoas soubessem de seu relacionamento com Issac e de sua suspeita de gravidez. No TP, o medo é descrito apenas como a sensação que ela possuía, enquanto que no TC o tradutor prefere o vocábulo *fear* que recupera o sentido de medo da personagem, porém o verbo *dwelt* aumenta ainda mais essa sensação no TC.

**30. TP:** [...] - e penso logo nas mãos suadas e quentes de Raul, no pequeno automóvel aflito, derrapando na lama, cavando desnorteado um caminho, enquanto eu tinha medo e queria fugir (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 192-193, grifo nosso).

**TC:** [...] - *my mind immediately turns to Raul's hot, sweaty hands, to the wretched little automobile, skidding in the mud, wildly digging its own ruts, while I sat fearful and anxious to get away* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 167, grifo nosso).

Ao lembrar do dia que esteve com Raul em um automóvel, após voltarem do casamento de Glória, Guta se recorda também das tentativas de Raul de se aproximar dela e

de como tentou fugir dele. O TP apresenta além do medo, a tentativa de fuga da personagem, enquanto no TC o tradutor optou por mostrar a ansiedade (*anxious*) da menina ao tentar fugir de Raul, sentido que não encontramos no TP.

**31. TP:** É o que você pensa. Nós trazemos o mal no coração, Guta. A gente instintivamente deseja o mal. E, além disso, tudo em redor de nós é tão sujo! Nem sei o que seria de mim se não fosse a religião me contendo. Parece que me perdia, que me atirava para o pecado, como uma louca. Tenho desejo e medo de tudo (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 192, grifo nosso).

**TC:** *“It’s all in what you think. We carry evil around in our heart, Guta. People instinctively desire evil. And furthermore, everything around us is so filthy. I don’t know what would become of me if it weren’t for religion holding me in check. I think I’d be lost, that I’d start sinning like mad. I’m full of desire and terribly afraid.”* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 166, grifo nosso).

Maria José era uma das amigas mais religiosas de Guta e Glória, porém Guta não entendia muito bem as práticas religiosas da amiga e a questiona sobre o bem e o mal. Quando Maria José relata suas impressões sobre o assunto, ela descobre que tinha anseios por muitas coisas, mas ao mesmo tempo tinha medo de tudo.

No TC, o tradutor escolhe o advérbio *terribly* para descrever o medo que a personagem tinha com relação aos anseios humanos. Essa escolha muda o sentido que está presente no TP, visto que o TC mostra a intensidade do medo e o TP a amplitude que o medo refletia em Maria José.

#### 4.2.4 Observações do vocábulo Coração → Heart

No dicionário de símbolos Chevalier & Gheerbrant (1994), o coração representa o órgão central do indivíduo, o centro. No ocidente, o coração é a sede dos sentimentos. No entanto, as civilizações tradicionais localizam no coração, a inteligência e a intuição. O Dicionário revela, ainda, que:

Por estar ele no centro, os chineses fazem corresponder ao coração o elemento terra e o número cinco. Mas em razão da sua natureza – porque ele é o Sol – atribui-lhe também o elemento fogo. Ele se eleva até o princípio da luz, como comenta o Su-wen. A luz do espírito, a intuição intelectual, da revelação, brilho na caverna do coração. O órgão de uma tal percepção é, segundo o sufista, o olho do coração (Ayn-el-Qalb), expressão que se encontra em numerosos textos cristãos [...] (CHEVALIER & GHEERBRANT, 1994, p. 281).

O excerto do verbete *coração* evidencia uma relação explícita com o verbete *olho* no mesmo dicionário, vocábulo que também faz parte de nossa análise. O verbete *olho* diz o seguinte: “É de fato, um órgão da visão interior, e, portanto, uma exteriorização do olho do coração [...]” (CHEVALIER & GHEERBRANT, 1994, p. 654). Ao compararmos os verbetes no dicionário, percebemos uma ligação simbólica entre os vocábulos *coração* e *olhos*.

Desse modo, o coração enxerga e vê por meio da intuição sentimentos, conseqüentemente, os exterioriza. Na obra analisada, o vocábulo pode ser interpretado de maneira metafórica, designando o coração como a personificação dos sentimentos dos personagens.

Nesse sentido, podemos relacionar a representação simbólica de coração com o vocábulo amor que, segundo o dicionário de símbolos (HERDER LEXIKON, 1990), o coração na cultura ocidental tornou-se o símbolo do amor.

No Dicionário de Herder Lexikon (1990), o verbete confirma que o coração é o órgão central e o mais importante da vida. No que se refere aos diversos significados simbólicos entre as culturas, os sentidos do verbete podem migrar entre o pensamento, o sentimento e o espiritual.

O verbete expõe também que, no judaísmo e no cristianismo o coração é, sobretudo, o amor, centro das emoções, mas também da sabedoria e da intuição. No islamismo, o coração é lugar de espiritualidade, enquanto na religião egípcia o coração é o centro da vida, da vontade e da inteligência. Em suma, o dicionário esclarece que o coração é o símbolo do amor e da amizade (LEXIKON, 1990, p. 64).

Na obra analisada, os símbolos do vocábulo são revelados quando a personagem de maneira metafórica descreve por meio do coração dela e das demais personagens tais sentimentos. É o coração, e também seus olhos que sofrem com os sentimentos de alegria, comoção e tristeza.

**32. TP:** A negativa da irmã, ante o riso de troça das meninas, meu coração apertou-se mais, a aflição funda que desde o começo me atormentava acabou por o tomar de vez (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 13, grifo nosso).

**TC:** *At the Sister's refusal and with the scoffing laughter of the girls in my ears, my heart grew heavier, and a deep unhappiness which had tormented me from the first finally took complete possession of me* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 6, grifo nosso).

No exemplo 32, o vocábulo reforça o sentimento de aflição da personagem que, ao chegar pela primeira vez no colégio, sente medo e quer ficar junto de sua mala por medo de



que a roubassem, e também por sentir saudades de casa. No entanto, uma das freiras do colégio a proíbe de ficar com o objeto deixando-a mais aflita frente às pessoas, dada a situação desconhecida. Esse estado emocional de Guta e os sentidos metafóricos que revestem o colégio desde do emblema até a mala de Guta são evidenciados por Bruno (1977) por um viés simbólico:

Em muitas passagens, sobretudo na parte que se refere ao colégio, o livro joga com os reflexos imagísticos da evocação e, até certo ponto, com o seu equivalente espiritual – o símbolo -, como se depreende da existência do emblema, do retrato, da mala, objetos que se revestem de relevo metafórico. Em decorrência disso, o discurso assume uma feição mais conotativa que denotativa [...] (BRUNO, 1977, p. 81).

No TC, as escolhas tradutórias evidenciam uma aproximação com o TP, no entanto o trecho revela também que em inglês ela sente seu coração ficar pesado, enquanto em português o sentido metafórico expõe que o coração da garota se apertava, isto é, os dois empregos metafóricos apresentam de maneiras diferentes a aflição de Guta.

**33. TP:** [...] E nós nos embebíamos nessas minúcias que Glória repetia infundavelmente como uma história maravilhosa, nosso coração se abrindo todo às confidências, [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 59, grifo nosso).

**TC:** [...] *And we would steep ourselves in those details that Glória repeated interminably like a marvelous tale, our hearts opening wide to her confidences [...]* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 47, grifo nosso).

Quando Glória começa a namorar com um dos colegas da aula de violino, ela conta seus sentimentos pelo jovem árabe às amigas. A narradora, Guta, ao revelar ao leitor sua própria atenção e das demais amigas para ouvir Glória, emprega a expressão “coração se abrindo”, ou seja, figurativamente elas estavam atentas ao que a amiga confessava. No TC, esse sentido metafórico também está presente, porém o sentido se amplia, uma vez que a expressão *opening wide* significa abrir-se com maior envergadura de maneira receptiva e enfática.

**34. TP:** Mas a verdade realmente, é que eu tinha medo. Provocara tudo aquilo e estava agora de coração apavorado, de repente enojada e querendo fugir (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 133, grifo nosso).

**TC:** *But the truth was that I really was afraid. I had brought this all on myself and now I felt in my own heart, and suddenly queasy, and anxious to get away* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 115, grifo nosso).

No exemplo 34, Guta expressa seus pensamentos sobre seu relacionamento com Raul, um homem que ela se envolve afetivamente. No entanto, ela revela metaforicamente por meio do vocábulo *coração* seu arrependimento e medo de não conseguir sair da situação. No TC, o tradutor omite o sentimento de apavoramento e opta por descrever que no coração havia apenas o medo, suavizando, dessa maneira o sentido presente no TP.

**35. TP:** E, principalmente, com que direito me impor aquele luto, aquela mágoa; com que direito, apenas porque bebera demais entre rapazes, me dilacerar o coração? (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 156, grifo nosso).

**TC:** *Especially, what right did he have to impose such mourning and grief upon me, and, just because he had drunk too much with some of his friends, what right did he have to wound my spirit?* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 135, grifo nosso).

No excerto 35, a narradora relata seus sentimentos com relação à morte de seu amigo Aluísio que morre em decorrência da ingestão de pastilhas de sublimado corrosivo. O trecho mostra o aborrecimento da personagem com a situação, pois Aluísio deixa uma carta dizendo que havia tomado as pastilhas, porque seu amor por Guta não era compreendido. Em vista disso, a família de Aluísio a culpara pela morte do jovem.

No TP, o que é dilacerado metaforicamente é o coração de Guta, enquanto no TC o tradutor optou por outro vocábulo *spirit*, assim o que é ferido é o espírito da personagem, evidenciando uma quebra de sentido entre o TP e o TC.

No entanto, os dicionários de símbolos revelam uma forte ligação do vocábulo *espírito* com os vocábulos *olho* e *coração*, uma vez que em certas culturas o coração é lugar simbólico do espírito.

**36. TP:** Qualquer frase de cortesia banal, se fosse ouvida com o coração, poderia ter um sentido riquíssimo e profundo. No entanto, resvala por nós, sem despertar gratidão nem interesse, sem compromisso de verdade, mera fórmula que é. Talvez os homens usem as ternuras do amor como empregam os “encantado em conhecê-la”, na rua. E é a nossa ingenuidade inexperiente que descobre confissões e protestos no que não é mais do que uma cortesia corriqueira (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 177, grifo nosso).

**TC:** *Any phrase of common courtesy, if heard with the heart, might have a very rich and deep meaning. Meanwhile, it goes its way, without awakening either interest or gratitude, without involving any real commitment, mere formality that it is. Perhaps men use love’s tenderness as they use their “pleased to meet you,” on the street. And it is woman’s ingenuousness and*

*inexperience that see confessions and avowals in what is nothing more than an ordinary courtesy* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 153, grifo nosso).

Ao relatar seus sentimentos sobre seu relacionamento passado e refletir acerca das experiências vividas com Issac, Guta declara que as palavras de cortesia, se fossem ouvidas com afetividade, poderiam ter algum significado.

Tal sentido figurado é empregado pela escritora por meio da expressão “ouvidas com o coração”. O trecho mostra que as palavras ditas têm um significado maior quando há sentimento, caso contrário são apenas fórmulas, isto é, apenas cortesias corriqueiras. No TC, percebemos que o tradutor prefere se aproximar do TP quando emprega a expressão “*if heard with the heart*”.

**37. TP:** [...] E as ideias abstratas atingem a inteligência, mas dificilmente abalam o coração. [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 191, grifo nosso).

**TC:** [...] *And abstract ideas reach the intelligence, but they do not easily stir the emotions*. [...] (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 165, grifo nosso).

No exemplo 37, Maria Augusta expõe que no que diz respeito à espiritualidade/religiosidade apenas as coisas visíveis conseguem sensibilizá-la, visto que a personagem se distancia da religião que tinha adquirido de sua família e praticara até o dia que estava no Colégio. Ela não compreende o choro de sua amiga que estava rezando. Para ela, as ideias abstratas que são intangíveis só atingem a inteligência, porém, em Maria José, a espiritualidade/religiosidade afetava seu coração.

No TC, o tradutor optou por traduzir o vocábulo coração por *emotions*, não alterando o sentido do segmento textual, visto que o coração também é símbolo das emoções. Contudo, percebemos mudanças no uso metafórico do vocábulo, visto que coração está empregado no TP metaforicamente enquanto *emotions* no TC não.

**38. TP:** A guria é feia e triste, igual a Marília; e herdou o seu coração apaixonado (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 197, grifo nosso).

**TC:** *The baby girl is homely and sad-looking, just like Marília, and has inherited her impassioned nature* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 171, grifo nosso).

No último excerto do vocábulo, a narradora, ao relatar os sentimentos da filha de uma de suas amigas, descreve que a filha da amiga herdara da mãe um coração apaixonado.

Todavia, no TC o tradutor prefere descrever a personalidade da menina por meio de sua natureza cheia de emoções, retomando de certa maneira o sentido do TP.

### 4.3 A linguagem e recursos narrativos em *As Três Marias*

A narrativa *As Três Marias* apresenta uma linguagem simples, no entanto, utiliza alguns itens lexicais mais rebuscados. A obra de Rachel de Queiroz, por tratar-se de uma obra escrita em 1939, revela características linguísticas pouco usadas na linguagem atual, sobretudo nos itens lexicais. Entretanto, a presença desses vocábulos na obra de partida não compromete a compreensão do livro.

**39. TP:** [...] Ele exigia então da menina *sapiciências* de ginasiano; [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 20, grifo nosso).

**TC:** [...] *By then he was expecting from the girl the knowledge of high school student*; [...] (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 13, grifo nosso).

No exemplo 39, nota-se que o vocábulo *sapiciências* é raramente utilizado na linguagem cotidiana, tendo apenas frequência 1 na obra analisada. A esse respeito, Biderman afirma que “[...] Diga-se de passagem que a linguagem literária é tipicamente aquela em que ocorrem palavras de baixa frequência e *hapax legomena*, em razão dos estilos dos autores e de suas idiossincrasias [...]” (BIDERMAN, 1996, p.44). Com base na afirmação de Biderman (1996), a linguagem literária apresenta algumas palavras que são raramente empregadas na linguagem cotidiana, muitas delas são criações do próprio escritor que se apropria da estrutura da língua para criar neologismos, ou mesmo palavras consagradas na língua usadas pelo escritor com um sentido conotativo, e assim por diante, tais usos da língua pelo escritor caracterizam como seu estilo e sua idiossincrasia, desse modo, cada escritor e mesmo cada tradutor têm um estilo literário próprio.

Em vista disso, *sapiciências* é um item lexical que certamente foi utilizado por um estrato específico da sociedade brasileira, ou seja, escritores, poetas, acadêmicos, e assim por diante. Contudo, o tradutor opta pelo vocábulo *knowledge* em língua inglesa, evidenciando o emprego de um registro menos rebuscado no TC comparado ao TP.

**40. TP:** Será que teve, na sua vida, a mesma significação reveladora e inapagável que *teve ele* na minha? (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 177, grifo nosso).

**TC:** Can it be that I had in his life the same explicit and inextinguishable meaning that he had in mine? (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 152).

No excerto 40, observamos que o TP revela também em alguns trechos uma inversão da ordem sujeito-verbo em orações interrogativas, característica comum na estrutura da forma interrogativa da língua inglesa como observado no início do excerto 40 do TC. O verbo modal *Can* aparece antes do sujeito *it*, contudo, a inversão do TP é diferente do TC, pois no TP a inversão ocorre no final da frase, bem como a função sintática dessa inversão não é a mesma presente no TC, portanto, a inversão no texto em português tem como função enfatizar o verbo *ter* no excerto, visto que não é comum esse tipo de inversão no português brasileiro.

**41. TP:** Eu ouvi a irmã Germana dizer, passando perto de mim:  
–“*Ce monsieur a tout vu, ma soeur, la voiture et le jeune homme...*”  
Como estavam pálidas, agora, as duas, e assustadas! (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 62, grifo nosso).

**TC:** I heard Sister Germana say as she passed near me:  
“*Ce monsieur a tout vu, ma soeur, la voiture et le jeune homme...*”–How pale they were, the two of them, and how upset! (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 50, grifo nosso).

Além disso, o TP exhibe muitos trechos e palavras em outras línguas, sobretudo em francês, contudo há também algumas palavras e sentenças em outros idiomas como o inglês.

O exemplo 41 comprova que a presença de trechos de outros idiomas é mantida também no TC. Não somente no excerto exemplificado, mas em todos os trechos nos quais a escritora empregou o francês para compor certos discursos da narrativa, assim a marca do idioma francês também é mantida no texto produzido pelo tradutor.

No mesmo exemplo, constatamos no TC que o tradutor opta por *upset* para traduzir o vocábulo *assustadas*, ao fazer essa escolha o sentido do segmento textual em inglês muda se comparado ao segmento em português, uma vez que *upset* não tem sentido de *assustada*, mas *chateada*, *aborrecida*.

Observam-se, ainda, em *As Três Marias* alguns aspectos decorrentes do movimento literário na qual a escritora pertencia, o Modernismo Brasileiro da 2ª fase, conhecido também como geração de 1930. Neste período se destacava a relação do sujeito com o ambiente social. Desse modo, a escritora na voz de Guta expressa esse aspecto do contexto histórico e literário.

Maria José e Guta apresentam-se com julgamentos morais diferentes para certas situações. A primeira reprovava a atitude do pai ao ficar com a madrinha do filho mais novo, enquanto a segunda acreditava que o pai da amiga tentava viver como podia. Em outros

momentos era Guta quem reprovava as atitudes de Maria José. “Maria José acha direito a carrocinha de cachorros. Acha direito Dona Júlia dar bolos na molequinha que leva as marmitas. Afinal de contas, quem ensinou a ela o que é o mal?” (QUEIROZ, 1939, p. 194).

**42. TP:** A injustiça nos era familiar, e nós, em geral, não pesquisávamos a razão das coisas. As órfãs para nós eram as órfãs; os doentes, os doentes; os pobres, os pobres. Mas a injustiça, no caso de Jandira, era próxima demais, gritante demais. Feria-nos a todas (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 72).

**TC:** *Injustice was a familiar thing to us, and in general we did not go into the reason for things. To us, orphans were orphans; sick people were sick people; poor people were poor people. But injustice, in Jandira's case, was all too close and evident. It hurt us all* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 60).

Em vários momentos da narrativa percebemos também reflexões da garota sobre a problemática social, sobretudo de seu próprio contexto, ou seja, do colégio em que ela vivia com suas amigas, como é mostrado no exemplo 42.

**43. TP:** [...] O major gostava de moças modernas, era pela independência feminina, e o seu tipo de mulher ideal era uma espécie de sufragista assexuada, que esbofeteasse os galãs na rua, soubesse ganhar contos de réis num escritório e falasse pelo menos três línguas (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 165).

**TC:** *The Major liked modern women and favored feminine independence; his ideal type of woman was a sort of sexless suffragette, who would knock down any man who tried to flirt with her on the street, who could earn a good salary in an office, and who could speak at least three languages* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 142).

No que diz respeito ao papel feminino na sociedade, a autora deixa implícito sua visão do papel da mulher, visto que muitos trechos demonstram que a sociedade subjugava a mulher naquele período histórico. Sobre o assunto, ela mostra esse fato em vários trechos do romance como no exemplo 43.

No que concerne aos recursos estilísticos do TP, observa-se que Guta retoma acontecimentos passados da vida das personagens ao longo da narrativa, a fim de revelar ações e impressões que foram apenas mencionadas sutilmente por ela em momentos anteriores. Guta narra, por exemplo, histórias passadas da vida de suas amigas e de sua própria infância. Sobre o traço constante de retomadas do passado Coutinho revela que:

Abandonando um pouco a linearidade, aperfeiçoando a técnica, recorrendo à introspecção através do relato feito por uma das personagens, Maria Augusta, o sentimento trágico da vida, característico da autora, assume altas

proporções. Relata a história de três Marias, sob profunda emoção humana e através de um estudo psicológico envolvendo os grandes problemas humanos e a vida da mulher (COUTINHO, 2011, p. 280, grifo nosso).

As divagações, ou seja, os fluxos de consciência da personagem também são constantes dentro do texto narrativo sendo que a própria personagem expõe esse recurso. “Os meus melhores momentos, os que poderiam ter sido os melhores, estraguei-os com essas divagações.” (QUEIROZ, 1939, p. 178).

**44. TP:** Tinha eu alguma intenção secreta quando me deixei arrastar por Maria José ao parque de diversão? [...]  
Certos momentos despertava, queria saltar, salvar-me, fugir dali. Mas pensava logo que eu não fazia nada, não agia, deixava-me apenas levar pela vontade dos outros. Não era crime. E o bêbado já fora embora, gesticulando violentamente entre dois alemães abrutalhados que o arrastavam para fora. Foi-se embora para sempre o pobre pequenino. Quem sabe não teria os mesmos olhos de Issac? Nem mesmo chegou a ter olhos, coitadinho (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 200-201).

**TC:** *I had some secret intention when I let myself be hauled away by Maria José to the amusement park? [...]*  
*At certain moments I would rouse, want to jump out, save myself, get away from there. But my next thought was that I was doing nothing, taking no action. just letting myself be carried along by the will of others. That was no crime. The drunk had gone away, gesticulating violently between two brutish Germans who were dragging him outside. The poor little one went away forever. Who can say whether he would not have had the same blue eyes as Isaac? He never even reached the point of having eyes-* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 173-174).

Em certos excertos do livro os acontecimentos são apresentados de maneira que requerem interpretação e atenção minuciosa do leitor para que depreenda os fatos que ocorrem com os personagens. Um desses trechos foi o momento do aborto do filho de Guta presente no excerto 44.

Neste excerto do romance, o leitor não infere inicialmente que se trata do aborto do filho de Maria Augusta, uma vez que nos deparamos com as duas amigas em um parque de diversões. No entanto, durante o parque surge alguém dizendo às duas que elas estavam cometendo um crime, dado que segundo os padrões sociais e judiciais da época, abortar uma criança no período gestativo é considerado uma transgressão da lei. “Ao passar ali, ouvi um bêbado indignado gritando: “Isso é um crime!” (QUEIROZ, 2014, p. 201).

No excerto exposto, não fica evidente ao leitor se aquela ocasião era de diversão e Guta estava mal fisicamente por causa da gravidez ou se a escritora apenas utilizou uma metáfora com o parque para descrever um aborto. Desse modo, cabe ao leitor depreender o

sentido implícito neste trecho do livro, se realmente trata-se de um aborto induzido ou um aborto espontâneo.

Todavia, um texto literário abre diferentes possibilidades de interpretações válidas, nesse caso cabe ao leitor escolher uma das interpretações possíveis para construção dos sentidos do texto.

#### 4.4 Alguns traços linguístico-tradutórios

Percebe-se um esforço feito pelo tradutor em se aproximar do texto de Rachel de Queiroz. No entanto, há muitos trechos que o tradutor se distancia do texto fonte a partir das escolhas linguísticas e tradutórias feitas no TC.

O texto traduzido *The Three Marias*, por se tratar de uma tradução de um texto da literatura brasileira que possui traços regionalistas, precisou adequar-se ao conjunto lexical e o contexto da cultura brasileira.

Os traços presentes no TP são típicos da região nordestina e, assim apresenta alguns itens lexicais próprios da região. Nesse sentido, há no TP algumas unidades lexicais culturalmente marcadas pertencentes à cultura brasileira, as quais muitas delas o tradutor opta ora pelo empréstimo na língua de chegada, ora por outras estratégias tradutórias.

Os critérios levados a cabo para análise e seleção dos itens lexicais da cultura de partida levaram em consideração as propostas teóricas de Catford (1980) para os Estudos da Tradução. O teórico constrói uma teoria com base nas concepções de Halliday (ARROJO, 1986).

Uma das considerações de Catford (1980) sobre o processo tradutório que observamos nos itens lexicais do TP em contraste com o TC recaem nos itens **sertão**, **colégio** e **dona**. Ao analisarmos os correspondentes no TC pudemos observar que esses foram “emprestados”, assim pode-se classificar tais itens como *tradução parcial* como propôs Catford, uma vez que partes do texto não são traduzidas por serem consideradas “intraduzíveis” e/ou pelo interesse de introduzir a “cor local” ao TC.

No entanto, os sentidos presentes nos itens lexicais “emprestados” ao TP não são interpretados da mesma maneira pelos leitores do TC e, conseqüentemente, não há conservação total do sentido, uma vez que apesar de serem empregados os mesmos itens lexicais nos dois textos, os conhecimentos acerca dos vocábulos pelos leitores das duas línguas são diferentes, desse modo são interpretados distintamente.



Outros itens lexicais que observamos no TP em cotejo com o TC foram as combinações lexicais “semana santa” e “São João”. Essas unidades lexicais do TP representam apenas um “elemento extralinguístico”. Ao observamos as opções lexicais para os dois itens lexicais constatou-se os seguintes correspondentes em inglês “*holy week*” e “*The Feast of St. John*”. De acordo com uma das categorias propostas por Catford (1980), a opção tradutória empregada pelo tradutor foi a *tradução plena*.

O autor salienta, ainda, que esse processo de tradução da categoria ordem pode partir de palavra por palavra, fazendo mudanças de acordo com a gramática da língua de chegada, inserindo palavras adicionais como ocorreu em “*The Feast of St. John*”, podendo também haver mudanças estruturais em qualquer ordem e assim por diante.

Ao abordar os limites da possibilidade da tradução, Catford (1980) aponta a impossibilidade tradutória nos aspectos culturais presente no TP. O autor revela que a tradução desses itens lexicais é uma das dificuldades consideradas “intraduzíveis”, por isso muitas vezes o tradutor empresta do TP os itens culturais ao TC.

A tradução fracassa – ou ocorre a inviabilidade de tradução – quando é impossível colocar no significado contextual do texto da LM os traços funcionalmente relevantes da situação. Para falarmos em termos gerais, os casos em que isso acontece caem em duas categorias. Há aqueles em que a dificuldade é *linguística* e aqueles em que é *cultural* (CATFORD, 1980, p. 104).

O TP, por exemplo, apresenta vários itens lexicais que pertencem à cultura de partida e inexistem na cultura de chegada. Tais itens foram selecionados e analisados seus correspondentes. Assim, observamos que pela “impossibilidade” tradutória levantada por Catford (1980), o tradutor optou por itens de acordo com o contexto do TP, parafraseando o sentido dos vocábulos de acordo com o repertório lexical do TC ou mesmo “emprestando” item lexical do TP.

Ao traduzir esses textos por meio desse critério, o tradutor tenta recuperar o sentido do texto de Rachel de Queiroz e, ao mesmo tempo, deixar o texto natural ao leitor do TC.

Os itens lexicais nos quais observamos esse critério proposto por Catford (1980) foram **caboclas, sertão, rapadura, coronel, guria e saudades**. As opções tradutórias para esses itens são de certa maneira subjetivas devido à falta de correspondência no TC. Dessa maneira, cabe ao tradutor fundamentado em conhecimentos linguísticos e tradutórios solucionar as limitações culturais do TP para o TC.

A seguir, descrevemos mais detalhadamente os itens lexicais nos trechos selecionados, com base nas propostas discutidas dos processos de tradução de Catford. Contemplamos de maneira geral quais foram as escolhas lexicais feitas pelo tradutor para traduzir tais unidades lexicais que são consideradas problemáticas para o tradutor e, portanto, fora do contexto cultural da língua de chegada, visto que tais itens fazem parte da herança cultural e inconsciente coletivo dos brasileiros.

**45. TP:** E parece que vinham de todas as partes do mundo – pretinhas de cabeça redonda e olhar arisco, meninas brancas de cor doentia, criadas nos casebres sujos e mal arejados das areias, caboclas do sertão com cara de chinas, umas pequeninas e espantadas, outras já mulheres feitas, de cabelo escorrido e gestos compassados de freira (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 26. grifo nosso).

**TC:** *And they seemed to come from everywhere – little Negro girls with gaze, white girls with a sickly cast, raised in the filthy, ill-ventilated huts along river beds, country girls with Indian features from the sertão, some tiny and frightened, others now grown to womanhood, with straight hair and the measured gestures of a nun* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 17, grifo nosso).

No exemplo 45, o tradutor “emprestou” o vocábulo **sertão** do TP para o TC, recriando o espaço geográfico do semiárido brasileiro no texto em inglês, ocorrendo a *tradução parcial* nesse excerto.

No entanto, no vocábulo **caboclas**, o tradutor emprega a expressão *country girls*. De acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009), **caboclo** refere-se ao indivíduo nascido de índio com branco, ao empregar *country girls* esse sentido do TP não é recuperado totalmente, visto que *country girls* refere-se a garotas do campo e, desse modo, não possui nenhum traço do sentido étnico presente em **cablocas**.

**46. TP:** Falava-se numa carta. Uma carta dirigida ao pai, no sertão, e que o tio encontrara e lera (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 151, grifo nosso).

**TC:** *There was talk about a letter. A letter addressed to his father, in the backlands, which his uncle had found and read* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 130, grifo nosso).

Contudo, ele emprega, também, o vocábulo *backlands* no TC, a fim de traduzir o vocábulo **sertão** do TP. Esse item lexical aparece duas vezes no TC. Logo, nesse trecho ocorre a *tradução plena*, segundo os parâmetros de Catford (1980).

O dicionário New Oxford Dictionary of English (1998) no verbete do vocábulo *backland* apresenta duas acepções: a primeira descreve o vocábulo como outro termo para

*backcountry*<sup>30</sup> (áreas rurais escassamente habitadas); na segunda acepção o dicionário descreve o vocábulo como terra atrás ou além de uma área que é construída ou de outra forma desenvolvida<sup>31</sup>. A partir dos sentidos dados pelo dicionário, percebe-se que ao empregar *backlands* no TC, o sentido presente em sertão é recuperado parcialmente.

**47. TP:** [...]. Cada menina se agarrava aos seus cadernos, levava os dias passeando pelo recreio, lendo em voz alta e rezando alternadamente, fazendo as mais delirantes promessas: passar um mês e um dia dormindo sem travesseiro, duas semanas sem comer rapadura, rezar vinte e oito terços às almas do Purgatório, ou a São José Cupertino, protetor dos estudantes (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 42, grifo nosso).

**TC:** *Each girl stuck close to her notebooks, spent her days walking up and down the recreation area, alternately reading out loud and praying, making the most outlandish promises: to spend a month and a day sleeping without a pillow, two weeks without eating candied brown sugar, to say twenty-eight rosaries for the souls in Purgatory, or to Saint José Cupertino, the protector of students* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 31, grifo nosso).

O excerto 47 mostra as estudantes ansiosas com o exame da escola e cada uma delas tenta à sua maneira superar a ansiedade por meio de promessas. Uma dessas promessas refere-se a deixar de comer **rapadura**, doce tipicamente brasileiro feito da cana de açúcar. Como não há correspondência do vocábulo para o inglês ao ser traduzido para o TC o tradutor optou por empregar itens lexicais que descrevem o doce, *candied brown sugar*, isto é, o tradutor explicita o sentido mediante uma perífrase. Portanto, segundo as categorias de Catford (1980), o excerto 47 apresenta *tradução plena*.

**48. TP:** Um dia o Coronel, pai do rapaz, interceptou uma das cartas de Teresa. Devolveu-a ao chefe do outro clã, o pai da menina, com um bilhete escarninho, subentendendo os piores insultos (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 66, grifo nosso).

**TC:** *One day the boy's father, powerful in the sertão, intercepted one of the letters from Teresa. He sent it back to the chief of the other clan, the girl's father, with sneering note, implying the worst insults* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 54, grifo nosso).

De acordo com o contexto do TP observamos no dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009) no vocábulo **coronel** uma das acepções que descreve o item da seguinte maneira, “indivíduo, ger. Proprietário rural, que controla o poder político, social e econômico de uma região” (HOUAISS, 2009, p.553). Porém, geralmente o vocábulo é utilizado também

<sup>30</sup> 1 (also backlands) Another term for backcountry.

<sup>31</sup> 2.land behind or beyond an area which is built on or otherwise developed.

com sentido de posto superior do exército ou aeronáutica. Essa acepção, no entanto, é a primeira acepção dada pelo dicionário. Todavia, o sentido que é contemplado no TP refere-se ao primeiro sentido, isto é, chefe político. Como não há um item lexical correspondente no TC, o tradutor optou por explicitar tal sentido pelo mesmo processo empregado no exemplo anterior, por meio de uma descrição do vocábulo do TP - de **coronel** em português para *powerful in the sertão* em inglês. Conforme as categorias de Catford (1980), o excerto 48 apresenta *tradução parcial*, uma vez que quando utiliza o vocábulo **sertão** para compor a expressão “*powerful in the sertão*” para a tradução de **coronel**, nem todas as unidades lexicais são provenientes da língua inglesa.

**49. TP:** O viúvo casou outra vez, com uma moça bonita e magra, de cabelo platinado. A guria é feia e triste, igual a Marília; e herdou o seu coração apaixonado (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 197, grifo nosso).

**TC:** *The widower got married again, to a slender, pretty girl, with platinum hair. The baby girl is homely and sad-looking, just like Marilia, and has inherited her impassioned nature* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 170-171, grifo nosso).

Ao se recordar das amigas do colégio, Guta se lembra de Marília, uma de suas colegas que casara ao sair da escola e morrera ao dar à luz a uma menina. No excerto 49, ao descrever a garota, o TP emprega o termo **guria** e a caracteriza como **feia**. O termo **guria** é um vocábulo variante de **menina** e **garota**, sendo assim tem sentido de menina mais jovem. Todavia, no TC o tradutor optou por *baby girl* que revela outro sentido, uma vez que fica explícito que se trata apenas de um bebê diferentemente do TP, pois o item lexical **guria** do português brasileiro não se refere exclusivamente a bebês, mas a crianças maiores e jovens.

Já no adjetivo **feia** o tradutor opta por *homely* suavizando o sentido pejorativo presente no TP do vocábulo feia. Contudo, o sentido é recuperado parcialmente, visto que *homely* segundo uma das acepções do dicionário New Oxford Dictionary of English (1998) descreve o vocábulo como pessoa sem atrativos físicos. Segundo os parâmetros de Catford (1980), o trecho 49 apresenta *tradução plena*.

**50. TP:** Minha gente morava no sertão, no cariri. Por causa disso eu só passava em casa as férias grandes; o resto do ano tirava-o todo no Colégio: Semana Santa, São João tudo (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 39, grifo nosso).

**TC:** *My folks lived in the sertão, in the Cariri region. On that account I spent only the major holidays at home; I had the rest of the year at school: Holy Week, the Feast of St. John, the whole business* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 28, grifo nosso).

No excerto 50, Guta relata que volta para a casa do pai apenas nas férias, já que morava longe e era interna no colégio de freiras. Os vocábulos referentes a espaços geográficos do TP geralmente foram emprestados no TC como nos itens lexicais **sertão**, **cariri** e **colégio**. Esse último o tradutor alterna entre *colégio* e *school* no TC. No mesmo exemplo, observamos algumas expressões referentes a dois feriados brasileiros, ou seja, datas específicas da cultura brasileira sendo traduzidas de maneira literal (*Holy week*). Já na expressão seguinte, a tradução também é literal, porém de maneira mais explícita ao adicionar o item lexical *Feast* no vocábulo (*the Feast of St. John*). O excerto 50, portanto, apresenta tradução parcial, pois há itens empregados no TC que foram emprestados do TP.

**51. TP:** No Colégio, ninguém a conhecia bem, menina soturna e sem amigas, metida sempre em cismas, talvez mastigando rancores e planos. Só manifestava um sentimento e só ele dava humanidade e calor de vida à sua enigmática figura: era o amor pela irmã, uma meninazinha de doze anos que entrara no colégio alguns meses depois dela, pois a família queria agora prevenir de cedo novos romances (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 67, grifo nosso).

**TC:** *At the Colégio, no one was well acquainted with this taciturn, friendless girl, who was always daydreaming, perhaps mulling over her rancor and her plans. Only one sentiment did she manifest, and only it gave humaneness and warmth of life to her enigmatic figure: this was her love for her sister, a qlittle twelve-year-old girl who had come to the school a few months after her, since her family now wished to head off at an early stage any new romances* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 54-55, grifo nosso).

Como já mencionamos no exemplo anterior, notamos que com nomes de lugares dentro da narrativa o tradutor opta pelo empréstimo para a língua de chegada como em **sertão** e **Cariri**. A maioria dos vocábulos referente a lugares específicos brasileiros foram emprestados para a língua de chegada, tais como **Alagadiço**, **Rio**, **Serra grande**, **Fortaleza**, dentre outros.

Todavia, ele também emprega o vocábulo *school* para a tradução de **colégio**, mas em muitos trechos ele prefere emprestar do português, empregando o vocábulo *colégio* no TC como mostra o exemplo 51, portanto, apresentando *tradução parcial*, segundo critérios de Catford (1980).

**52. TP:** O pai dela vivia ausente e Dona Júlia, a mãe, gorda e aperreada, governava tudo [...] (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 39, grifo nosso).

**TC:** *Her father lived away and Dona Júlia, her fat and careworn mother, looked after everything* (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 28, grifo nosso).

Além de lugares específicos, vocábulos como **Dona** (pronome de tratamento dado a senhoras em língua portuguesa) e **nomes de pessoas** também são emprestados no TC. Contudo, ao preferir pelo emprego de **Dona** no texto em língua inglesa, o tradutor possibilita que o leitor do TC interprete o pronome pessoal como um nome próprio em inglês, visto que como já mencionado anteriormente o mesmo vocábulo lido em duas culturas diferentes são interpretados distintamente.

Com relação às categorias de Catford (1980), o excerto 52 do TC apresenta *tradução parcial*, visto que há um item no TC provenientes do TP.

**53. TP:** De lá fez algumas cartas, contando pouca coisa, com os mesmos protestos e invocações dos santinhos de antes; nos cantos do papel escrevia “saudades!!!”. Era uma externa que trazia essas cartas (QUEIROZ, 2014 [1939], p. 29, grifo nosso).

**TC:** *From there she sent a few letters, not saying much, with the same expressions and invocations of the dear saints of an earlier day; in the corners she wrote, “I shall miss you always!!!” Those letters had been brought by an extern (QUEIROZ, 1985 [1963], p. 20, grifo nosso).*

No excerto 53, Maria José é proibida de manter amizade com Hosana, desse modo, as duas permanecem em contato por meio de bilhetes. Em língua portuguesa, quando alguém sente falta de outra pessoa usualmente emprega-se uma palavra específica para expressar tal sentimento, contudo na língua inglesa, por exemplo, ou mesmo outros idiomas, para expressar tal sentimento empregam-se diferentes expressões.

No exemplo apresentado, percebe-se que o tradutor emprega a perífrase *I shall miss you always* para tentar traduzir o item lexical **saudades**, visto que não há correspondência lexical entre as línguas envolvidas.

Ao longo da narrativa para tradução desse item lexical o tradutor optou por meio do contexto empregar diferentes expressões possíveis para o TC tais como, “matar **saudades**” por *and to talk over old times*, “sentia **saudades**” por *I suddenly longed for...*, “morta de **saudades**” por *stricken with longing for ...*, “para aquecer **saudades**” por *to bring back memories*, “sem **saudades**” por *with no emotional farewells*.

Nesse ponto de vista, observa-se que a categorização dessa realidade se processa nas línguas de maneira diferente, contudo, as escolhas tradutórias do TC produzem sentido próximo do TP por meio das expressões específicas da língua inglesa.

Essa diferença de categorização da realidade extralinguística foi observada na hipótese de Sapir-Whorf ou hipótese do relativismo linguístico, na qual revela que cada língua traduz o

mundo e a realidade social por meio de um modelo próprio. (BIDERMAN, 1998). Desse modo, observa-se que no vocábulo analisado na língua portuguesa e na língua inglesa, as línguas expressão o conceito de saudades de diferentes maneiras, empregando os modelos próprios de cada língua.

Observa-se, ainda, que as escolhas tradutórias para cada contexto de saudade são variadas, sendo os vocábulos que acompanham o item lexical, ou seja, os verbos, importantes para depreender o sentido do TP e, assim, compreender as escolhas do tradutor no TC. Segue a relação dos correspondentes.

- ✓ “**saudades!**” → *I shall miss you always*
- ✓ Matar **saudades** → *and to talk over times*
- ✓ Sentia **saudades** → *I suddenly longed for ...*
- ✓ Morta de **saudades** → *stricken with longing for ...*
- ✓ Para aquecer **saudades** → *to bring back memories*
- ✓ Sem **saudades** → *with no emotional farewells*

Portanto, as escolhas feitas pelo tradutor conseguem, por meio do modelo linguístico da língua inglesa trazer ao TC os sentidos presentes nas expressões do item lexical do TP (saudades). Todavia, os correspondentes apresentam na tradução os itens lexicais próprios da língua inglesa, por esse motivo, segundo os critérios de Catford (1980), são classificados como tradução plena.

Enfim, de maneira geral há no TC um empenho em recriar a rede semântica presente no TP, porém em muitos trechos da tradução os sentidos existentes em português não foram completamente empregados em língua inglesa tanto pelas escolhas feitas pelo tradutor quanto pelas diferenças linguísticas das línguas em contato. Desse modo, os itens que pertencem exclusivamente a cultura brasileira, como o item (cabocla), por exemplo, ao ser traduzido para a língua inglesa é empregado um conceito da cultura de chegada (*country girl*,) a fim de recuperar parcialmente o mesmo efeito de sentido na cultura de partida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rachel de Queiroz foi uma das escritoras brasileiras consagradas pelos seus textos literários. Em *As Três Marias*, a escritora emprega o léxico de maneira criativa ao longo da narrativa.

Nesse sentido, observamos por meio do conjunto vocabular selecionado o emprego não convencional dos itens lexicais, uma vez que ela utiliza figuras de linguagem para expressar de maneira artística suas ideias. Sobre a criatividade no uso da linguagem, Aguiar (2010) diz que: “A criatividade no campo lexical consiste não somente em cunhar uma nova palavra, um termo ou uma expressão, mas também em usar de forma criativa aquilo que já é consagrado na língua [...]” (AGUIAR, 2010, p.189).

Foi o que observamos no texto da escritora, ela emprega os vocábulos existentes na língua de maneira criativa, destacando-se como uma das escritoras brasileiras mais renomadas da literatura moderna, um das razões pelo qual nos motivou a escolher uma de suas obras traduzidas para análise.

Esse aspecto de sua literatura chamou atenção da crítica brasileira e estrangeira, o que fez com que suas obras fossem traduzidas em diferentes idiomas. O tradutor do livro *The Three Marias*, por exemplo, além de traduzir uma de suas narrativas, pesquisou sobre a literatura da escritora e de outros escritores nordestinos que culminou na geração de um trabalho acadêmico.

No Brasil, *As Três Marias* é uma das obras literárias que possui muitos trabalhos publicados, principalmente no campo literário, há trabalhos que abordam seu aspecto estilístico, sociológico, narrativo dentre outros aspectos.

Porém, o que nos motivou trabalhar com esse romance foi a lacuna de pesquisa existente no que diz respeito à versão traduzida para o inglês. Ainda não houve nenhum trabalho que abordasse o aspecto contrastivo do TP com o TC em língua inglesa. Desse modo, nossa pesquisa se propõe a contribuir com a área e, ao mesmo tempo, preencher essa lacuna.

O romance brasileiro de Rachel de Queiroz é considerado pelos críticos literários como um dos cânones da literatura, principalmente pelo seu aspecto estilístico que, apesar da simplicidade da linguagem, apresenta recursos narrativos complexos pelo ponto de vista literário.

Observamos, sobretudo, o emprego simbólico e figurativo existente na narrativa. Esse aspecto foi evidenciado também na utilização do léxico mais recorrente do livro, o que nos



motivou a investigar as diferenças entre o TP e o TC com relação ao emprego dos símbolos e metáforas presentes nos itens lexicais.

Vale salientar, ainda, que nosso intuito foi descrever como os quatro vocábulos selecionados para análise foram traduzidos para a língua inglesa, sem intenções prescritivas, ou seja, sem pontuar “erros” e “acertos” do tradutor, dessa maneira, tivemos como fim expor a atividade tradutória e apresentar os efeitos de sentido a partir das escolhas lexicais do tradutor.

Nossa pesquisa se valeu do arcabouço teórico e metodológico da LC e dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, bem como de alguns princípios do léxico, a fim de obtermos os resultados referentes aos aspectos tradutórios e linguísticos do Corpus Paralelo da pesquisa.

A partir da ferramenta *WordSmith Tools 6.0* extraímos as quatro palavras-chave que seriam analisadas no TC. As escolhidas foram *olhos*, *coração*, *amor* e *medo*, vocábulos que além de possuírem índice alto na lista de palavras-chave, também revelavam a temática principal do romance.

Nos quatro vocábulos, selecionamos os trechos mais pertinentes por meio das linhas de Concordância, dado oferecido pela ferramenta *Concord* do software WST. As linhas exibiam os contextos e, desse modo, foi possível observar o emprego metafórico e simbólico dos itens lexicais analisados.

O vocábulo **olhos** foi um dos itens lexicais que apresentou mais ocorrências do emprego conotativo dentro da obra de Rachel de Queiroz. O vocábulo no romance revela os sentimentos interiorizados dos personagens, assim como o aspecto físico quando os exteriorizavam. No TC, o correspondente mais utilizado pelo tradutor foi o item lexical *eyes*, mas houve outras opções feitas por ele, tais como *looks*, *looking up* e *look*.

**Amor** foi o vocábulo que revelou os sentimentos que Guta tinha pela mãe que morrerá quando ela ainda era uma criança, pelo pai, pela madrasta que, de certa maneira, tratava Guta com mais apreço que os próprios filhos, pelas amigas Marias e, sobretudo, pelas pessoas por quem ela se envolve romanticamente ao longo da narrativa Issac e Raul. No TC, o vocábulo empregado pelo tradutor na maioria das ocorrências foi *love*. Entretanto, notamos também o emprego de outros itens que dependendo do contexto exigiam um outro correspondente como *affection*, *love affair* e *amorous*.

Quando o contexto do vocábulo amor no TP se referia ao sentimento entre as amigas o tradutor optou pelo item lexical *affection*, ao invés do item correspondente *love*. Em outro momento, quando o vocábulo aludia a relacionamentos não oficial, o tradutor optava pela expressão em inglês *love affair*.

Com relação ao vocábulo *medo*, pelo ponto de vista narrativo nossa pesquisa revelou que o item lexical foi um dos sentimentos que mais atingiu a personagem principal, porém o estado emocional deu lugar ao encorajamento. Pela perspectiva linguístico-tradutória, observamos que a palavra-chave apresentou maior disparidade nos correspondentes em língua inglesa, por causa disso, escolhemos dois itens lexicais mais empregados pelo tradutor, os vocábulos *afraid* e *fear*. Contudo, ele também utilizou *fearful*, *fright*, *fearfully*, *frightened* e *scared*.

Por fim, *coração* juntamente com o vocábulo *olhos* foram as palavras-chave mais empregadas de maneira figurativa pela escritora no TP e pelo tradutor no TC. O vocábulo **coração** é considerado símbolo do amor em muitas culturas, principalmente a partir de sua figura, e dentro da narrativa não foi diferente. Em muitos trechos, o item lexical era utilizado para expressar sentimentos que os personagens sentiam, mas também foi por meio dele que observamos sentimentos como medo e aflição. Entretanto, o vocábulo **amor** foi o mais significativo dentro do contexto do vocábulo **coração**.

No TC, o correspondente mais empregado em inglês na maioria das ocorrências foi *heart*, mas o tradutor pelo contexto de uso empregou também *spirit* e *emotions* para traduzir o vocábulo.

Outrossim, além do emprego simbólico e figurativo, examinamos nas escolhas feitas pelo tradutor as implicações semânticas de cada excerto selecionado e os correspondentes em inglês das palavras-chave em análise, e assim verificamos se suas opções linguísticas e tradutórias alteravam os sentidos existentes no TP. Desse modo, foi possível constatar que em muitos excertos os itens lexicais selecionados pelo tradutor se afastavam do TP, tais como *spirit*, *emotions*, *impassionate nature*, para tradução do item *coração* e *affection*, para tradução de **amor**.

Nos traços linguísticos tradutórios, analisamos os itens lexicais que não apresentam correspondentes próximos na língua de chegada, uma vez que se tratam de vocábulos pertencentes à cultura do TP. Nos excertos selecionados para análise, observamos que o tradutor se afasta do TP em muitos exemplos, ao empregar alguns itens lexicais ou expressões em inglês.

No item **caboclas**, por exemplo, ele emprega *country girls*, distanciando-se do sentido presente em caboclas do TP. No item **coronel**, ele emprega *powerful in the sertão*, em **rapadura**, *candied brown sugar*, já no vocábulo **saudades** ele emprega várias expressões de acordo com o contexto do TC. Assim, há várias expressões que tentam traduzir o item da

língua portuguesa, tais como *to bring back memories, I suddenly longed for, stricken with longing for*, dentre outros.

As análises realizadas nos quatro vocábulos e nos padrões linguísticos mostram que o tradutor, optou em suas escolhas lexicais, se aproximar da obra da escritora, retomando no TC as características estilísticas de Rachel de Queiroz. Ainda assim, percebemos também que, em alguns trechos, o tradutor se distanciou, quebrando a rede semântica entre os vocábulos.

Em suma, por meio do estudo realizado nessa pesquisa, fica evidente que as análises de traduções literárias permitem descobrir aspectos importantes acerca do trabalho tradutório. Logo, nossa investigação teve como motivação apresentar esses aspectos da obra *The Three Marias*, obra literária que ainda não havia sido analisado a tradução da versão em inglês, como já havíamos mencionado anteriormente.

Nosso percurso científico permitiu corroborar a pertinência da abordagem da Linguística de Corpus, bem como dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus para área da tradução e revelar, por meio das ferramentas computacionais, dados importantes sobre os textos analisados (TP e TC). Os dados extraídos automaticamente pelo computador, além de serem mais exatos, são dados que manualmente não teriam a mesma precisão e agilidade.

Além disso, conhecer a frequência de palavras mais recorrentes, nos textos literários ou qualquer outro gênero, possibilita verificar quais palavras são realmente usadas naquela esfera comunicativa. Consequentemente, contribuir com a área de estudo, por meio de materiais como glossários e dicionários e até mesmo elaborar novos conceitos.

No que concerne a utilização de ferramentas elaboradas para verificar a chavicidade e a concordância dos vocábulos, elas são relevantes ao passo que revelam vocábulos significativos e combinações lexicais que atestam os sentidos existentes nos itens analisados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, S. M. **As vozes de Chico Buarque em inglês: Tradução e Linguística de Corpus**. 197 f. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos e literários em inglês) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 2010.

AGUIAR, S. M. Quando “Seus olhos fogem do assunto”: Uma análise de Corpus das combinações criativas na obra literária de Chico Buarque. In: VANDER, V; TAGNIN, E. O. (Org.). **Corpora na Tradução**. 1. ed. São Paulo: hub editorial, 2015.

ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.

BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. **Target**, v. 12, n. 2, 2000, p. 241-266.

BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, v. 7, n. 2, 1995, p. 223-243.

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.). **Text and technology: in honour of John Sinclair**. Amsterdam: John Benjamins, 1993, p. 233-250.

BASILIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 2000.

BERBER SARDINHA, A. P. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004

BERBER SARDINHA, A. P. Linguística de Corpus: histórico e problemática. **DELTA**, São Paulo, v. 16, n. 2, 2000, p. 323-367.

BERBER SARDINHA, A. P. Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem. **DIRECT Paper 40**. 1999. Disponível em: <http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers40.pdf>. Acesso em: 14 maio. 2018.

BIDERMAN, M. T. C. Terminologia e Lexicografia. **TradTerm**: São Paulo, v. 7, 2001, p. 153-181.

BIDERMAN, M. T. C. Conceito linguístico de palavra. In: BASILIO, M. (Org.). **A delimitação de unidades lexicais**. Rio de Janeiro: Grypho, 1999

BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. **Filologia e Linguística portuguesa**: São Paulo, n. 2, 1998, p. 81-118.

BIDERMAN, M. T. C. O léxico e o vocabulário fundamental. **Alfa**: São Paulo, v. 40, 1996, p. 27-46.

BIDERMAN, M. T. C. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 4, n. 4, 1987, p. 81-96.

BORBA, F. S. **Organização de dicionários: Uma introdução à Lexicografia**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BOSI, A. fenomenologia do olhar. In: NOVAES, A. (Org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das letras, 1988. p. 65-87.

BOWKER, L; PEARSON, J. **Working with specialized language: A practical guide to using Corpora**. London: Routledge, 2002.

BRUNO, H. **Rachel de Queiroz**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1977.

CHAUI, M. Janela da alma, Espelho do mundo. In: NOVAES, A. (Org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das letras, 1988. p. 31-63.

CAMINHA, E. **Rachel de Queiroz: A Senhora do Não me deixes**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2010. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/media/SEPARATA-Raquel%20de%20Queiroz-Edmilson%20Caminha-MIOLO-PARA%20INTERNET.pdf>. Acesso em: 17 de ago. de 2018.

CAMPOS, A. S. L. As três Marias, de Raquel de Queiroz: literatura e subjetividade. **Em Tese**: Belo Horizonte. v. 17, n. 2, 2011.

CATFORD, J. C. **Uma teoria linguística da tradução**. Campinas: Cultrix, 1980.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: Era Modernista**. 6. ed. São Paulo: Global, 2001.

ELLISON, F. P. Introduction. In: QUEIROZ, R. **The Three Marias**. Trad. Fred. P. Ellison. Austin: University of Texas Press. 1985.

ESPÍRITO SANTOS, J. O Senhor dos anéis no Brasil: uma análise a partir dos Estudos Descritivos da Tradução. **In-Traduções**: Florianópolis, v.2, n.2, 2010. p. 1-12.

FERNANDES, L. Corpora in Translation Studies: revising Baker's typology. **Fragmentos**: Florianópolis, n. 30, 2006, p. 87-95.

FIORIN, J. L. Teoria dos signos. In: FIORIN, J. L (Org.). **Introdução à linguística I: Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 55-74.

FRIZZI, A. O tradutor e os seus trebelhos: Fred P. Ellison and translation. **Hispania**, v. 99, n. 4, 2016, p. 538-540.

GOMES, R. C. [Orelha do livro]. In QUEIROZ, R. **As três Marias**. 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 2014.

JACKSON, K. D. A Texas Sertão: Fred P. Ellison and Rachel de Queiroz. **Hispania**, v. 99, n. 4, 2016, p. 535-537.

LAVIOSA, S. Corpus Based Translation Studies: Where Does It Come From? Where Is it Going?. In: KRUGER, A. WALLMACH, K. MUNDAY, J. (org.) **Corpus-Based Translation Studies: Research and Applications**. London: Bloombury. 2011.

LENHARO, A. C. Palavra, vocábulo, item lexical, listema ou nenhuma das opções? **Revista Vocábulo - Letras e Linguagens Midiáticas**: Barão de Mauá, 2016. Disponível em: [http://www2.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/pdf/10/11\\_palavra\\_ou\\_lexema\\_10.pdf](http://www2.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/pdf/10/11_palavra_ou_lexema_10.pdf). Acesso em: 2 de jun. de 2018

LIMA, T. C. S. **A tradução e os prazeres vivos de descobrir o mundo de Clarice Lispector**: uma análise comparativa de três obras de Clarice Lispector, traduzidas para o inglês, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*. (Doutorado em Estudos Linguísticos) Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus São José do Rio Preto 2011.

LIMA, T. C. S. **A tradução e os prazeres de descobrir o mundo de Clarice Lispector**. 225 f. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos) Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, 2004.

MAGALHÃES, C. M; BLAETH, T. P. Estilo do tradutor: Um estudo do uso do itálico, palavras estrangeiras e itens culturais específicos por seis tradutores do português de heart of darkness. In: VANDER. V; TAGNIN. S. E. O. (Org.). **Corpora na Tradução**. 1 ed. São Paulo: hub editorial, 2015.

MUNDAY, J. A Computer-assisted Approach to the Analysis of Translation Shifts. **Meta**. v. 43, n. 4, 1998, p. 542-556.

NIDA, E. **Language structure and translation**. California: Stanford University Press, 1975.

NOVAES, A. De olhos vendados. In: NOVAES, A. (Org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das letras, 1988, p. 9-20.

OLIVEIRA, M. E; FREIRE, M; CHAVES, S. W. F. Raquel de Queiroz: Uma mulher à frente de seu tempo. **Pontos de interrogação – Revista de crítica cultural**: Alagoinhas, v. 2, n. 1, 2012, p. 204-216.

OLIVEIRA, P. P; OLIVEIRA, M. C. C. Raquel de Queiroz e a tradução na década de 40 do século XX. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12705/12705.PDFXXvmi>> Acesso em 14 de agosto de 2018.

OLIVEIRA. L. P. Linguística de Corpus: Teoria, interfaces e aplicações. **Matraga**: Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, 2009, p. 48-76.

PERRONE, A. P; MILLERET, M. Fred P. Ellison and the state of Luso-Brazilian studies in the twenty-first century. **Hispania**, v. 99, n. 4, 2016, p. 524-525.

PIETROFORTE, A. V. A língua como objeto da linguística. In: FIORIN, J. L (Org.). **Introdução a linguística I: Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 75-94.

PYM, A. Exploring Translation Studies. Trad. Godarth, E. C; N'gana, Y; Sant'Anna, B. **Cadernos de Tradução**: Florianópolis, v.36, n.3, 2016, p. 214-317.

QUEIROZ, R. **As Três Marias**. 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 2014 [1939].

QUEIROZ, R; QUEIROZ, M. L. **Tantos Anos**. São Paulo: Siciliano, 1998.

QUEIROZ, R. **The Three Marias**. Trad. Fred. P. Ellison. Austin: University of Texas Press. 1985 [1963].

ROCHA, C. F. **A tradução juramentada de contratos de compra e venda e de títulos executivos na direção inglês-português: Semelhanças e diferenças no uso de termos simples, expressões fixas e semifixas**. 310 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, 2010.

RODRIGUES JÚNIOR, A. S. Linguística de Corpus e os Estudos da Tradução: o estado-da-arte, **Polissema**: Cidade do Porto, n. 5, 2005, p. 7-21.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Versão 6.0. Oxford: Oxford University Press, 2012.

SOUZA, J. V. de P; ROCHA, C. F. **Análise da negação em “Memoria de mis putas tristes” do autor colombiano Gabriel García Márquez**. **Mosaico**. São José do Rio Preto, v. 16, n. 01, 2017, p. 349-372.

TAGNIN, S. E. O; VIANA, V. (Orgs.). **Corpora na Tradução**. 1 ed. São Paulo: Hub editorial, 2015.

TEIXEIRA, L. G; ORENHA-OTTAIANO, A. Colocações criativas presentes no Corpus literário paralelo: Memórias Póstumas de Brás Cubas sob o viés da Linguística de Corpus. **Gláuks**: Revista de Letras e Artes: Viçosa. v. 17, n. 1, 2017, p. 221-245.

TEIXEIRA, L. G. **Colocações criativas presentes no corpus literário paralelo Memórias Póstumas de Brás Cubas sob a perspectiva de um novo olhar**. 108 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, 2016.

VALIDÓRIO, V. C. **Investigando o uso de marcadores culturais presentes em quatro obras amadeanas, traduzidas para o inglês**. 309 f. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, 2008.

VILELA, M. O léxico do português: Perspectivação geral. In: VILELA, M. **Ensino de língua portuguesa: Léxico, Dicionário, Gramática**. Coimbra: Livraria Almedina, 1995.

## DICIONÁRIOS E OBRAS DE REFERÊNCIA

CHEVALIER, J. et al. **Dicionário de símbolos: mitos sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Trad. Vera da Costa e Silva et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

CIRLOT, J-E. **Diccionario de símbolos**. 3. ed. Barcelona: Labor, 1979.

HOUAISS, **Dicionário Houaiss da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LEXIKON, H. **Dicionário de Símbolos**. São Paulo: Cultriz, 1990.

RUNDELL, M. **Macmillan English Dictionary for Advanced Learners**. 2. ed. Londres: Macmillan Education, 2007

PEARSALL, J. **The new Oxford dictionary of English**. Oxford: Clarendon Press, 1998.

### SITES

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Finfoid%3D16732%26sid%3D1021>. Acesso em: 15 de ago. de 2018

<https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/amorous>. Acesso em: 04 de set. de 2018.

<https://conceito.de/trotskismo>. Acesso em: 10 de mai. de 2019.